Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Director — EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.128 — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1910 — Redacção — Rua do Ouvidor, 162

A' HORA DO CORREIO

Uma exposição feminina

Escusa de correr tánto o bom leitor, que não se trata, como o titulo poderia deixar presumir, de nenhuma collecção de mulheres paenteada a seus olhos. A exposição feminina a que me vou referir não tem nenhum dos encantos do sexo ephemero.

E' barbara como uma obra de troglodytas, e, tendo sido organizada por damas e constituida com obras de senhoras, parece arrânjada para nos desilludir a respeito das mil seducções e das variadissimas graças que nós attribuimos a Eva e á sua descendencia, esse rosario de lindas penitencias que o homem jámais esgotará.

E' curioso e é incontroverso o poder fascinante desse encantador, desse perfumado adjectivo, que, dir-se-ia, vem sempre envolto em seda e rendas. Feminino... Sôa como um estrugir de beijos vagarosos que se não querem soltar, alarma, aquece, dispõe bem. Um caso, é uma banalidade que muitas vezes não consentimos em ouvir: prometta-se um "caso feminino", e logo os ouvidos se inclinam á narração como flores sedentas a um Sol violento. Uma coisa feminina — e o adjectivo no feminino ainda mais femininilidade ganha — nunca nos desgosta nem aborrece, póde inquietar-nos, mas não irritar-nos.

Depois, eu creio que feminino é essencialmente um adjectivo de carne. Sabemos dos resguardos, das couraças, dos tecidos com que se rôdeia, mas vemos sempre um corpo por trás delle, e ao ouvil-o, ha em nós, não sei por que, uma desejosa suspeita de indiscreção, uma vaga esperança de que uma saia se arregace ou se deslace um corpete. Por isso, talvez, o adjectivo inquietante — que é o seu — apavora as mulheres. Diga-se numa sala que se vão contar historias masculinas; todos, com mais ou menos interesse, se aprestarão a escutar, sem discutir. Troque-se o adjectivo: annunciem-se historias femininas, e, desde o olhar irado do dono da casa, receioso de inconveniencias, ás desculpas que as damas começarão a adduzir para se ausentarem, se reconhecerá o deslocado, o inopportuno da lembrança.

E' que feminino tornou-se, até certo ponto, um adjectivo suspeito, approximado synonymo de galante. E é tambem porque a mulher nunca gostou de ouvir apreciações geraes a seu respeito. Adora as historias em que se dizem nomes, que, naturalmente, nunca são o seu, as historias das outras, as historias de todas, excepto as da actual amiga, intima, porque, para essas, precisa-se esperar um mez ou dois... Mas historias vagas, historias indeterminadas, desinvidualizadas, sobre as virtudes e defeitos do seu sexo não as admitte de bom grado, pois que não ha mulher que se não considere, em sua pessoa e prendas, o sexo feminino em peso.

Si se fala de Fulana ou de Sicrana, está muito bem, porque o bello sexo, para a interlocutora, nada tem que ver com isso; alluda-se, porém, genericamente, á mulher, e logo a que nos ouve, precavendo-se, pensará; isto agora é commigo — e é capaz de se zangar si lhe dissermos, por exemplo, que a mulher é curiosa, no que todas ellas concordam, talvez para que não indaguemos mais a fundo as numerosas variedades dessa curiosidade, que numas se contenta com saber si chove ou si gostámos de muito assucar no café, e noutras difficilmente se satisfaz com a relação das cores dos olhos dos noivos de nossas bisavós.

O leitor, que, ao ler "uma exposição feminina, arregalára o olho e estugára o passo, ha de concordar que sentiu toda a seducção do adjectivo attraente. Pensou, quem sabe, que eu lhe iria contar algum espectaculo desanuviado e desenroupado, como certos concursos de canellas torneadas a que se assiste em Paris. Vinha pelo beicinho, confesse, e diga mais que a minha informação de que se tratava duma exposição de obras de senhoras lhe deu um surdo rebate de honestidade e semsaboria.

—Bem, já sei — exclamaria então o leitor, deitando-se a adivinhar, que é o prazer e a vaidade de todos os leitores — trata-se de uma collecção de trabalhos caseiros, bordados, pinturas, porta-relogios pyrogravados, sapatos aquarellados por meninas sem vocação, molduras de cortiça ou de fitas de madeira, bugigangas, trapalhadas a missanga, a retroz, a lentejoulas. Não leio — concluiria o leitor enfastiado — tenho muito disto cá em casa....

O leitor, segundo a boa logica, acertou: trabalhos de senhoras são, no geral, isso que pensou, e vão da limpida alvura duma toalha bordada a branco ao luxo oriental dum barrete de dormir com borla de ouro. Mas, á vista dos factos, ante a realidade, rival da logica, o leitor enganou-se e fez talvez mal em deixar de ler, porque havia de ficar sabendo de outras proezas femininas — e eu repito o adjectivo irresistivel, para ver si ainda o faço voltar atrás.

* * *

Foi em Londres, no nebuloso colosso, que ha dias se inaugurou essa exposição feminina. E' constituida por inventos, projectos e trabalhos de mulheres. O catalogo tem uns quinhentos numeros — o que haveriamos de concordar, seria muito, si não andassemos cada vez mais identificados com as faculdades inventivas da nossa semelhante desegualissima.

Um catalogo de invenções femininas! Abre-se com o presentimento, com a esperança, com o alvoroço de irmos encontrar um thesouro de encantos, de folhearmos, como num missal sagrado, versiculos de amor, deparando caricias, surprehendendo caprichos leves, gracilimos.

Inventos de mulher! Ha de ali haver de certo, chapéos floridos, rendas originaes, leques extraordinarios, gestos bellos, adornos, toucados, talvez um leito macio de mais flacida profundez para um noivado, talvez um novo sorriso, talvez um olhar inedito, certamente um berço admiravel que embale como agua suave o somno suavissimo das creanças. Devem lá existir, entre os numeros expostos, receitas de toucador, espelhos mais lisongeiros que os vulgares, segredos de cozinha, a historia da vizinha do lado, erros encantadores de orthographia, processos infalliveis de vencer namorados, systemas aperfeiçoadissimos para convencer maridos, drogas maravilhosas para sumir as rugas, tudo emfim em que a mulher pensa e que a mulher deseja, o que a mulher sabe.

Infelizmente, entre esses quinhentos numeros do catalogo, não figura siquer um preço de chapéo, nem um novo modelo de fivella, nem um atacador de botas, nem mesmo um novo gancho de cabello, nem mesmo uma touquinha de creança. As mulheres que concorreram á essa exposição, expõem—tremendissima blasphemia! — canhões, aeroplanos, machinas, utensilios industriaes, coisas de ferro, coisas de aço, coisas de desesperar. Creio mesmo que uma expõe uma espingarda de sua invenção; outra — ironia suprema! — um relogio certo. Já as mulheres sabem medir o tempo...

Si não fosse colossalmente ridicula, seria enormemente desalentadora essa exposição, com que, num canto ignorado de Londres immensa, quinhentas maniacas ignoradissimas pretenderam exhibir os seus indiscutiveis direitos á irrisão universal.

A mulher inventora de canhões... Preciso affiançar que li tal nova numa gazeta séria, para me não pavonear com a gloria de ter inventado tão engraçada leria. Já tinhamos visto, nas feiras antigas, a mulher-canhão, esses viragos famelicos que aguentavam a pé firme a descarga ruidosa dum vintem de polvóra; o canhão inventado por uma mulher, no emtanto, estamos certos que póde talvez, muito estrondosamente, adornar-lhe a mavortica alcova, transformada em bateria, mas nunca rodará em campos de batalha.

Em Portugal, quando alguem não sabe o que ha de fazer, manda-se-lhe que faça colheres. As inglezas desoccupadas parecem ter outro systema: agarram num buraco e pôem-lhe aço fundido á roda, segundo a velha receita. Que, afinal cada um interrompe as comichões á sua moda.

Uma machina para matar certos insectos, eis ahi até um bello thema, assás feminino, para a desenfreada actividade da ingleza do tal canhão, que talvez não passe, para sua gloria, precisamente, dum apparelho insecticida ou seja, ainda talvez, um canhão de chocolate para carregar com rebuçados, o que salvaria, pela doçura, a balistica feminina em Inglaterra.

Essas inglezas, que assim se deitaram a inventar coisas feias, e, o que é mais curioso, já inventadas, devem todas ter galgado a quarentena. Estão, provavelmente, na quadra perigosa dos disparates scientificos, e, certamente, não devem ter sido muito bem succedidas na outra, a dos disparates lyricos, pois, para saber tanto, é preciso começar muito cedo a não ter amores.

A não ser que as obras expostas, inclusive o canhão impagavel, sejam trabalhos dos maridos inglezes das expositoras, tão inglezes que um delles se deforrou a inventar, para o triumpho humoristico da sua pouco cara metade, uma arma exterminadora cujo idéal deve ter sido ella ou a sogra.

Lisboa.

Manoel de Sousa Pinto

O NORTE DESPERTA

Afinal, o norte se moveu. Já não é aquella região arida, aquella população inerte, de que o hermismo esperava a unanimidade na eleição de março. Já appareceram manifestações civilistas naquelles Estados, em que opposições e governos, inimigos irreconciliaveis, inimigos ferozes, que se juraram destruição reciproca, se juntaram, se congraçaram em torno do marechal; as opposições, porque viram nelle o libertador que as arranque do jugo oppressor; os governos, porque lhes está promettida a continuação da posse e exploração das posições conquistadas e occupadas. O norte não votará como um só homem no sr. Hermes, como esperavam os inventores e patronos da sua nefasta candidatura.

No Amazonas, accordou o partido revisionista ao rebate em prol da idéa que lhe dá vida, tocado na plataforma da Bahia; no Pará, revisionistas sinceros e sobretudo perspicazes e videntes, que comprehenderam logo nada poderem esperar do marechal, organizam-se eleitoralmente para concorrer ás urnas; ao Maranhão cabe a gloria de primeiro, naquella extensa zona da Republica, que parecia de todo perdida para a santa causa da defesa da liberdade civil, ter visto formar-se em seu seio o primeiro nucleo civilista; no Piauhy, bons elementos populares já se declararam pelas candidaturas da Convenção de 22 de agosto; no Ceará, das proprias forças agora alliadas dos sr. Accioly e João Brigido sairão eleitores para salvar as tradições da terra da luz, votando nos candidatos liberaes; na Parahyba, em que, abraçados, os srs. Coelho Lisboa e o governador Machado entoam o *Salve ! marechal*, não será unanime a votação do candidato militar; em Pernambuco, o senador Segismundo, compromettido com a sua assignatura na apresentação do marechal Hermes, dá entretanto liberdade aos seus amigos para que quebrem a harmonia, a consonancia do apoio prestado á candidatura Hermes pela triplice alliança dos srs. Rosa e Silva, José Mariano e Lucena. De Pernambuco ao Amazonas, só um Estado fórma um blóco pelo marechal: o Rio Grande do Norte. Ali, Maranhões e não Maranhões, Lyras e não Lyras, affonso-pennistas intransigentes até á morte do mallogrado presidente e sequazes da conspiração que começou por desconsideral-o, desprestigial-o e acabou por matal-o, porfiam no enthusiasmo com que acclamam salvador da Republica o marechal, que foi o instrumento com que aquella conspiração levou a lethal ferida ao coração daquelle presidente, de todos os presidentes que tem tido a Republica o que mais considerou, o que mais serviu o Rio Grande do Norte.

Assim, o norte, o grande, o magnifico, o victoriado norte, como o chamou o senador Ruy Barbosa, não permanece estranho á campanha nacional. Concorre tambem a ella. Não fará, é certo, pela resistencia á audaciosa tentativa de predominio militar o mesmo que o sul, porque lhe enfraqueceu o vigor, tantas vezes provado nos primeiros dias de nossa nacionalidade, porque lhe quebrou as energias e a bravura, experimentadas nas nossas primeiras lutas internas e reveladas pelos seus filhos em guerras externas, a execravel politicagem, politicagem das peores, politicagem pessoalissima, politicagem ao serviço de interesses e paixões subalternas, que o têm continuadamente flagellado, mais implacavel ainda, fazendo-lhe ainda maior mal que as seccas que o assolam e devastam periodicamente. Mas ao norte já se estendeu felizmente o movimento patriotico de combate ao militarismo sedicioso. E, reunidas as suas pequenas forças ás grandes forças do sul e da Bahia, é certa a victoria da reacção civil, da reacção da liberdade e da cultura. Só a poderá vencer a fraude, alliada á violencia, ou as actas falsas e mentirosas approvadas pelo Congresso, sob a pressão do mesmo terror que impoz aos proclamados magnatas do regimen, os altos dignitarios do officialismo republicano, a formação apressada da Convenção de maio e a acceitação unanime do candidato da caserna.

Mas a atmosphera do terror já se foi. O espantalho já se desfez. A candidatura, que se dizia do Exercito, está demonstrado que não é sinão de uma pequena fracção da officialidade. E ainda muitos officiaes e generaes que estão com o marechal, que desejam a sua victoria, não levarão a sua adhesão e dedicação por elle até desembainhar a espada contra o voto da nação, si este recair no candidato adverso. Elles bem sabem que as armas que cingem não são suas. Foram-lhes entregues pela nação, para a sua defesa, e não para que com ellas a aggridam. Pertencem á nação, contra cuja vontade seria traição voltal-as. E, quando a força armada, transviada, quizesse assumir realmente a posição de governar a Republica, impôr o reconhecimento do candidato vencido nas urnas e leval-o ao Cattete cercado de sabres e baionetas, não lograria vencer a onda popular, que encontraria no seu caminho. A nação inteira saberia fazer valer a sua vontade resoluta de não se submetter a um regimen de governo que seria o "flagello de todas as opiniões, de todos os interesses, de todos os direitos nacionaes: a extorsão da liberdade, a obliteração da intelligencia, a prohibição do civismo, a destruição do credito, a negação do governo constitucional, o imperio do senhor sem lei, sem responsabilidade, sem cultura, sem remedio, sem esperança".

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Mais um dia de Carnaval cheio de belleza e de esplendores, e, o que é mais, com uma temperatura, cujas oscillações estiveram sempre entre 26°,2 e 22°,4.

HONTEM

Caixa de Conversão

Entraram 20$ em moedas de ouro nacionaes, £ 93, francos 60.20 e marcos 20.20, correspondentes a 6:938$298; sairam £ 1.585 e francos 960, equivalentes a 25:957$786; e foram trocadas cedulas dilaceradas na importancia de 277:920$000. Existe em deposito, a somma de 228.757:335$741.

Cambio

Curso official

PRAÇAS	90 d/v	Á VISTA
Sobre Londres	15 5/64	14 15/16
» Paris	$632	$638
» Hamburgo	$781	$787
» Italia		$638
» Portugal	—	332
» Nova York	—	3$115
Libra esterlina em moeda	—	16$650
Ouro nacional em vales por 1$	—	1$890
Bancario	15 1/32	15 1/8
Caixa matriz	15 1/16	15 1/8

Renda da Alfandega

Em ouro	94:604$156	
Em papel	147:511$831	241:515$937
Renda dos dias 1 a 7		1.518:807$010
Em egual periodo de 1909		[illegible]
Differença a maior em 1910		194:210$976

Na Cooperativa de Joias e Relogios foram sorteadas as seguintes obrigações, subscriptas:

Na 30ª—n. 7, dr. M. Cruz; 31ª—n. 89, Carlos Lecques; 32ª—n. 115, Alvaro Sanches; 33ª—n. 13, Z. S. (remisso); 34ª—n. 101, capitão Eduardo Martins Trindade; 35ª—n. 34, Francisco Aguiar; 36ª—n. 122, Carlos Leite Pinto; 37ª—n. 97, Augusto Cezar Leite; e 38ª—n. 130, d. Zulmira Figueira.

G. da Cruz Ferreira & C., 35 rua Gonçalves Dias.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

d. Izabel Lourenço de Oliveira, ás 9 1/2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo;

Albino Carlos Paiva, ás 9 horas, na capella do Bangú.

A' tarde e á noite

Theatro S. Pedro — Baile á fantasia.
Concerto Avenida — Baile á fantasia.
Recreio — *Bal-masqué*.
Cinema Theatro — Baile de mascaras.
Cinema Rio Branco — Programma.
Cinema Paris — Bello programma.

A proxima viagem do senador Ruy Barbosa está despertando fundos receios na grey hermista. Um jornaleco do sr. Wenceslau já chegou a lançar o seu cartel de desafio, como que a pretender, pelo exercicio da ameaça, intimidar as manifestações de sympathia com que o nobre povo mineiro espera o illustre candidato da Convenção de agosto. A certeza de que essa nova viagem do senador Ruy Barbosa será mais uma glorificação popular á causa do civilismo irrita a cohorte trefega do presidente de Minas, que, dependurado como um Judas na situação do momento, segurou com avareza os trinta dinheiros da vice-presidencia, matreiramente offerecidos pelo sr. Pinheiro Machado, no empenho vivo de contrabalançar certo eixo da politica em perspectiva de desaprumo.

Pintam agora o candidato civilista como um triste mendigo de votos e de popularidade, pondo em pratica os ferteis recursos da sua labia para conquistar aquillo que, com uma estranha prodigalidade, já de sobra possue o marechal Hermes. E' um meio facil e commodo de obscurecer as glorificações recebidas pelo grande brasileiro, mas o hermismo não consegue, com a peneira do seu interesse partidario, tapar a irradiação do sol que se levantou impavido, quando, na esterqueira da politicagem dos corredores, todos se perdiam na trêva das incertezas do momento, em que só apparecia, movido pelos cordeis do habilissimo prestimano gaúcho, o avantesma de papelão fabricado no quartel general.

O sr. Ruy Barbosa não vae a Minas solicitar votos; e, quando o fosse, nada mais fazia que obedecer ás suas estrictas necessidades de candidato. Elle não teme, como o sr. Hermes, encontrar com a multidão. Nenhum desdouro póde haver em falar ao povo, expor convicções, idéas, planos, e solicitar-lhe o suffragio. O proprio candidato civilista nunca procurou fugir a essa condição, tão cuidadosamente evitada pelo sr. Hermes e pelos seus devotos. Mas, no caso especial de agora, a ida a Minas do sr. Ruy Barbosa tem um outro caracter. Ella é um dever de cortezia para o povo que, divorciando-se do officialismo dominante, altivamente se collocou ao lado da causa da reacção, livremente, com aquelle espontaneo enthusiasmo dos mineiros.

Os apostolos do hermismo sentem bem viva essa emergencia e procuram, em desespero de causa, deslustrar com a intriga o sereno prestigio do adversario. Assim, dizia-se hontem em certo pelourinho hermista que foi o sr. Ruy Barbosa, com as suas cartas ao presidente Penna, sobre a candidatura Campista, quem apressou o golpe fatal sob que veiu a succumbir mais tarde. Sobre esses factos recentes já se procura, de maneira tão habil, disvirtuar a verdade historica. Os hermistas esquecem-se que tambem o seu idolo manifestou por escripto receios graves a respeito da candidatura Campista. As cartas do sr. Ruy Barbosa tinham ao menos o tom suave e amistoso de epistolas aconselhadoras, ao passo que o bilhete-desafio do sr. Hermes levava a rudeza de um golpe feroz, ainda menos esperado e justificavel, por se tratar de quem, tantas vezes e de tão variadas maneiras, recebera do presidente Penna inequivocas provas de affecto. Neste particular os hermistas não se podem arrogar attitudes angelicas, porque então teriam de explicar a brusca mudança do sr. Wenceslau, pioneiro da candidatura Campista e seu adversario logo que sentiu nas mãos do sr. Pinheiro Machado tilintar o premio da vil traição a que o induziam.

Essas explicações são, de resto, desnecessarias. Minas sabe muito bem em que especialissimas circumstancias foi dado o diagnostico de *traumatismo moral* á molestia do presidente Penna.

A commissão da manifestação ao barão do Rio Branco, a realizar-se no dia 20 de abril, data do anniversario natalicio do eminente ministro das Relações Exteriores, já remetteu aos presidentes e governadores dos Estados, ao prefeito do Districto Federal, ao general commandante da Força Policial, aos generaes inspectores das regiões estaduaes e aos chefes de Estado-Maior do Exercito e da Armada, officios capeando listas numeradas, solicitando o apoio para que a homenagem esteja na altura do homenageado.

A todas as redacções da imprensa diaria, matutina e vespertina, a commissão remetterá listas hoje, solicitando-lhes a collecta de assignaturas de 1$, em ordem a ter um cunho genuinamente popular mais este preito a quem tanto tem trabalhado pelo Brasil.

A commissão, além do mimo que deliberou adquirir desde o anno passado, incumbiu o esculptor Benevenuto Berna de um busto, em bronze, do barão do Rio Branco, que será collocado no saguão da escola municipal, ao ser inaugurada no predio em que nasceu, á travessa do Senado.

A commissão vae conferenciar com o prefeito, afim de ser activada a desapropriação do alludido predio, de accordo com a autorização que lhe foi dada pelo poder legislativo municipal, em o anno proximo passado.

O sr. Wenceslau Braz entregou ao presidente da Camara dos Deputados estadual a chefia do governo de Minas, e retirou-se para Itajubá. Imitou o exemplo dado pelo dr. Albuquerque Lins, com a differença, porém, de que, emquanto o presidente paulista deixava correctamente o governo do Estado, depois das eleições estaduaes, para assegurar toda a liberdade aos adversarios, e retirava-se inteiramente da politica, até ficar resolvido o pleito de 1º de março, o dr. Wenceslau Braz, candidato official, apoiado pelo sr. Nilo Peçanha, só saiu da sua cadeira, depois de ter montado a machina eleitoral, depois de ter esgotado os cofres publicos e compromettido as finanças mineiras, naquellas generosas e faustosas doações a quantos pretendentes e a quantas pretenções têm apparecido, aproveitando a excepcional occasião, que se offerece, para a satisfação de desejos locaes ou de ambições pessoaes.

O presidente da Republica recebeu, ainda, o seguinte telegramma:

"*Rio.* — Ao ser assignado o contrato para a construcção da rêde de viação do Ceará e do Piauhy, tenho a honra de reiterar a v. ex. em nome da representação cearense, e no meu, a segurança da nossa gratidão pelo inestimavel beneficio publico que resulta desse acto do patrioico governo de v. ex. Cordiaes saudações.—*João Lopes*, presidente da Camara."

Para a proxima terça-feira, 15 do corrente, marcou o senador Ruy Barbosa a sua partida para Minas, em serviço da sua candidatura.

O eminente chefe da reacção civilista irá no trem da manhã, desembarcando em Juiz de Fóra, onde fará á noite a sua primeira conferencia.

No dia 16, seguirá para Ouro Preto. Ahi se realizará a segunda conferencia, na noite de 17, partindo em seguida para Bello Horizonte, onde, na noite de 18, fará a sua terceira conferencia politica.

O regresso está marcado para o dia 19. O senador Ruy Barbosa terá uma pequena demora em Barbacena.

Os presidentes dos Estados de Minas Geraes e S. Paulo, drs. Wenceslau Braz e Albuquerque Lins, candidatos á vice-presidencia da Republica, passaram o governo dos respectivos Estados aos seus substitutos constitucionaes e telegrapharam ao dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, nos seguintes termos:

Bello Horizonte, 5 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que passei hoje, temporariamente, a administração do Estado ao meu substituto legal, dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, presidente da Camara dos Deputados. Renovo a v. ex. as homenagens da minha alta estima e distincta consideração de par com os mais attenciosos cumprimentos. — *Wenceslau Braz.*"

"*S. Paulo*, 5 — Tenho o prazer de communicar que, entrando hoje no gozo da licença que me foi concedida pelo Congresso Legislativo, passei o governo deste Estado ao meu substituto legal, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, vice-presidente. Com affectuosas saudações, faço sinceros votos peal felicidade pessoal de v. ex. — *Albuquerque Lins.*"

Prevenções no Exercito? Por que?

Andam estas perguntas ahi por todos os labios, entre espantos, porque a logica popular não sabe como harmonizar estes factos com as affirmações de paz e amor, feitas pelo governo, isto é, pelo chefe do governo.

Affirmam os amigos do marechal Hermes que o candidato de maio se retirou para o Rio Grande do Sul para de uma cajadada matar dois coelhos: levar a harmonia aos politicos daquelle Estado, que pôem, pela separação de votos, em risco a candidatura militar, e deixar em plena liberdade de acção os seus adeptos cariocas, que, por todas as fórmas, procurarão dominar a eleição na capital, absolutamente unida em torno do nome do sr. Ruy Barbosa. Esta liberdade de acção significa o tumulto, a arruaça, a revolta de ha muito projectada, mas que não explodiria si o marechal aqui estivesse, pois a responsabilidade do seu nome tornar-se-ia effectiva e sobre elle cairiam todas as maldições dos que fossem victimados pelos mashorqueiros, que são a sombra negra do candidato de maio, precisamente aquelles que mais têm compromettido o marechal.

Desta fórma, as inexplicaveis promptidões e sobre-avisos em que está o Exercito explicam-se, porque elles constituem o preparo desses funestos acontecimentos, que parecem promptos a desencadear-se sobre a cidade.

Mal faz o governo em perturbar, com taes medidas, a paz popular, não respeitando ao menos estes dias de tradições alegres, de despreoccupações para o espirito, em que toda a gente de politica só pensa no triumpho das sociedades carnavalescas, e de lutas sómente naquellas em que se empenham os lança-perfumes e os *confetti*.

Aquellas prevenções do Exercito, aquella permanencia em sobre-aviso, quando os antagonistas da candidatura marechalicia só e unicamente appellam para a luta eleitoral; quando não representam a intenção intima de provocações de acontecimentos graves, representam manifestações de loucura não menos lamentaveis do que seriam aquellas intenções.

A vendagem de bilhetes na estação inicial da E. F. Central do Brasil foi, no dia 5, a que segue: 1ª classe, 14.576; 2ª, 14. 601.

AVISO AO PUBLICO

Communicam-nos, da casa Carnaval de Veńise, que, para dar completa liberdade a seu pessoal, hoje, terça-feira gorda, estarão fechados seus armazens, e, ao mesmo tempo, previnem que, dentro de poucas semanas, fará uma grande e verdadeira surpresa a sua amavel clientela.

O governador de Matto Grosso reclamou, ha tempos, do Ministerio da Fazenda pagamento de 90:000$, a que allega ter direito o Lyceu Cuyabano, provenientes de quotas de loterias, que deixou de receber.

O ministro da Fazenda enviou ao mesmo governador cópia do parecer da directoria de contabilidade do Thesauro, opinando ter havido equivoco na referida reclamação.

Ministerio oligarcha

Escreve-nos um goyano:

"O ministro da Fazenda — dizem os jornaes de hontem — acaba de nomear segundos e terceiros escripturarios para as vagas que existiam na Repartição de Estatistica Commercial os seguintes *fedelhos*:

1 — Aristides Vergne Guimarães;
2 — Mario Bulhões;
3 — Alfredo Guimarães de Oliveira Lima;
4 — Leopoldo Coelho de Gouvêa;
5 — Antonio Felix de Bulhões Natal.

Quem são esses conspicuos e notaveis funccionarios que o sr. Bulhões acaba de distinguir e promover, no meio desta grande capital, cheia de paes de familia competentes e precisados?

Vejamos:

O primeiro é sobrinho do dr. Natal, ministro do Supremo, que é, por seu turno, cunhado do dr. Bulhões.

O segundo é sobrinho do dr. Bulhões.

O terceiro é primo do mesmo dr. Natal e aparentado de um illustre deputado, muito affeiçoado ao ministro.

O quarto é irmão do presidente de Goyaz, coronel Urbano de Gouvêa, que, como é sabido, cunhado é do munificente ministro da Fazenda.

O quinto, finalmente, traz dois nomes que dispensam qualquer outro esclarecimento: é o proprio filho do ministro Guimarães Natal.

E querem acabar com as oligarchias esses corypheus da nefanda praga, dando desses exemplos vergonhosos de pretender plantal-as bem na capital desse infeliz paiz e alimental-as com o suor desse povo soffredor."

Foram concedidas pelo ministro da Fazenda as seguintes licenças: de dois mezes, com a metade da diaria, ao auxiliar da Imprensa Nacional, Carlos Silveira Martins Leão; ao guarda da Alfandega de Pernambuco, Guilherme Alberto Lindington e ao continuo da Caixa de Conversão, Jorge de Freitas; e de tres mezes, em prorogação, ao agente fiscal dos impostos de consumo da 14ª circumscripção da Bahia, Estevão Massena.

O deputado Angelo Pinheiro Machado teve hontem, á tarde, demorada conferencia com o ministro da Fazenda.

Por estes dias a Caixa de Amortização, receberá 100.000 cedulas do valor de 5$; 50.000 de 20$; e 250.000 de 100$, fabricadas nos Estados Unidos pelo American Bank Note.

O ministro da Fazenda manteve o acto do inspector da Alfandega de Manáos, que prohibiu que os paquetes estrangeiros que demandarem os portos de Manáos ou do Pará fundeiem ou atraquem, sem motivo de força maior justificada, em qualquer dos portos do rio Amazonas.

O dr. Paulo de Frontin determinou que fossem collocadas, em 60 carros utilizados no trafego da E. F. Central do Brasil, lampadas incandescentes, melhorando assim a illuminação existente.

Pingos e Respingos

Visitou-nos hontem, acompanhado do seu estandarte, o *Club dos Teimosos de Madureira*, que é o mesmo de egual titulo do Engenho de Dentro.

A directoria da nova sociedade carnavalesca é constituida dos seguintes nomes: presidente, Lopes Trovão; vice-presidente, Coelho Lisboa; secretario, José Mariano; orador, Nhonhô Gostoso do Nascimento; thesoureiro, Leoni Ramos...

* *

— Quasi não se vê um cordão !... O Carnaval tem estado abaixo da critica...

— Pudera ! O Leoni resolveu, á ultima hora, *apertar os cordões* !...

* *

TROVAS MINEIRAS

Ha de o Braz tomar na cuia
E em breve lhe chega a vez:
Para o dia da Alleluia
Falta pouco mais de um mez !...

* *

— O Rapadura não appareceu na cidade, para brincar no Carnaval...

— Nem podia: O Mello Mattos é quem está encarregado agora dos *esguichos*...

* *

— Ha grande discussão na imprensa, para decidir si o marechal é catholico ou maçon...

— E' facil saber pelo que elle promette fazer no governo...

— ?

— Só assignar *de cruz*...

* *

Appareceu na Avenida um novo cordão que adoptou por titulo "*Como é bella as bahieninhas!*"

Sendo a primeira vez que saia á rua, viu-se logo que não estava *preparado*...

* *

Fantasias para hoje: Graccho Cardoso, de *bororó*; Hemeterio, de *vira-bosta*; Raul Fernandes, de *camondongo*; Alcibiades, de *rainha de cordão*; Monteiro Lopes, *de ama de leite*; Sodré, de *tenente dos diabos* !

Cyrano & C.

Chronica de Momo

O SEGUNDO DIA DE CARNAVAL

PRESTITOS, BAILES E CORDÕES

Esqueçam-se por um momento as preoccupações graves da vida, e festeje-se Momo, esse deus infernal, que revoluciona mais a alma carioca do que a questão das candidaturas.

A cidade electriza-se, as ruas enchem-se, de bandos alegres e galhofeiros, de onde esfusiam, a cada instante, a troça e o riso.

A circumspecção tem que ceder nesse triduo de loucura ás expansões da bohemia carnavalesca. E' o reinado absoluto da alegria e do prazer. Não queiramos mal aos mascaras despreoccupados e possuidos de enthusiasmo folgazão que nos perseguem na Avenida com os *trotes* indiscretos.

O dia é de transbordamentos e de rebeldia, ás fórmulas aos modos sisudos e austeros, ás attitudes severas, ás *poses* de quem, torcendo o nariz, lança um olhar de desdem por sobre a turba em delirio.

O carioca vae comprehendendo isto de anno para anno.

Já não são frequentes, como o eram dantes, os rôlos provocados por uma pilhéria ou um trote, ás vezes indiscreto, mas innoffensivo.

A galhofa anda espalhada na atmosphera, á maneira de microbios. E' contagiosa. Ninguem resiste a esse vaivem ensurdecedor, a esse borborinho de gritinhos nervosos, de vozes femininas, de mistura com o prégão dos vendedores de lança-perfumes e o falsete dos mascaras. Os mais refractarios, os que deixam a casa, arrastados pela esposa e pelos filhos, sob protestos de evitar o *aperto* e voltar cêdo, acabam, de lança-perfume em punho, perseguindo um conhecido ou... uma conhecida.

Ah! Tartufos de original feitio, que a si proprios procuram illudir, mostrando-se indifferentes em torno da gargalhada alegre e prazenteira dos foliões. Si não fosse o receio de fazer um pouco de philosophia a serio, seriamos capazes de escrever que ha menos mascaras no Carnaval do que nos outros dias.

Divirtam-se, cariocas, esquecendo as coisas sérias da vida, em troca desses tres dias de folia ruidosa, barulhenta, expansiva, atroadora e folgazã.

Pierrot

* * *

Os bailes

DEMOCRATICOS

Os bailes de Carnaval no Club dos Democraticos são tradicionaes, lendarios. Ha quarenta annos são elles o encanto dos seus consocios, que são os representantes de duas ou tres mocidades desta boa terra. Papás e mesmo vovós de hoje recordam, com saudade, as alegrias espoucantes dos tempos em que a juventude lhes corria em fortes estos de sangue pelas veias incandescidas.

Honrando a tradição, os bailes de sabbado e de domingo gordo, no *Castello*, foram apenas encantadores. Uma esfusiante graça predominava em todos os recantos desse delicioso paraiso, transbordante de *houris*, de rapazes endiabrados e de representantes da velha guarda, vovós e papás, que se não contentam com as reminiscencias do passado, agri-doce delicia dos outros a que alludimos lá em cima...

Penetrando os humbraes desse *templo*, começámos logo a saborear, sybariticamente, todos os encantos que ahi haviam sido profusamente espalhados pela actual directoria, que é sábia nessas coisas.

As duas primeiras noites carnavalescas deste anno, nos Democraticos, foram apenas triumphaes. A de sabbado, de que gozámos apenas ligeiros momentos, foi inesquecivelmente ideal; e a de domingo....

Ah! A noite de domingo...

Cem annos não são bastantes para fazer apagar da memoria dos mortaes que lá estiveram essa noite sublime.

Imagine o leitor todo aquelle palacio maravilhoso, cheio de gente ávida de gozo e de prazer, dispondo das mais adoraveis companhias para saciar essa sêde, uma harmoniosa banda de musica a repetir uma serie enorme de buliçosos tangos, mascaras espirituosos a intrigar toda a gente, catadupas de champagne elevando a paramos desconhecidos a legião alegre, e ahi terá um leve juizo sobre a festa.

Dos rapazes, salientava-se Grugutinha, mettido em *travesti* adoravel; Lambada, fantasiado de guardador de perúas; Diadema, de Romeu sem Julieta; Guedes, de Pierrot; Papafina, de Cupido; Cambyse, de Campineiro apaixonado; Féra, de director de salão; e muitos outros, cujos nomes não nos occorrem de momento.

Ellas... eram aos centos! E entre *ellas* havia *coisas* deliciosas. *Verbi gratia*:—Um *trio* de pierrots—um verde, um côr de ouro e outro azul—sendo cada qual mais chic, sendo o côr de esparança apenas divinal; um dominó *rose*, que, sem temor de contestação se póde orgulhar de ser o mascarado mais chic deste Carnaval; Lili, um bello clown; Francisquinha, idem; C. V., um *baby* democratico e trefego; e...

Mas isto vae longe, e é preciso pôr o ponto final, dando um viva aos heroicos Democraticos.

* * *

TENENTES DO DIABO

Mais uma esplendida apotheose ao sublime deus Momo, tivemos domingo gordo na ideal *Caverna*.

Desde cedo, o vasto salão da rua Senador Dantas tornou-se replecto de innumeras mulheres formosas, com fantasias bellissimas.

O baile teve animação crescente, indo até o romper do dia.

Em um dos intervallos, quando fomos tomar cerveja, encontramos o *Zé das Vinhas* fazendo este epithafio do *Perú' dos pés frios*:

Lido com tinta e papel,
—Sem falar do narizinho—
Não morrerá bacharel
Por gostar só de... *pombinho*.

Fomos depois para o botequim e ali bebemos muita cerveja, quando o seu Vituca com aquelle classico, — "mas olha aqui" mostrou-nos os versos seguintes, que os guardamos de memoria:

Pedacinho

Si vem p'ra a rua a correr
com a careca sem chapéo,
diz-se logo elle querer
entrar de *assento* no Céo !

Palhaço

Não deixa o torrão natal,
Mas, vae por estima avara,
em sonhos á Portugal
por querer a vida... *clara*.

Lord Riachuelo

Pequeno, de pé enorme,
Tem um cabello "liró"
Que é uma massa disforme
Parecendo de... *filó*.

Seu doutor

Madama Olga, falando
Em injecção, é dos mestres,
Mas não ganha do Fernando,
Doutor... em bailes e festas.

Binho

Não usa em casa folhinha,
a todos isso garanto,
Pois em casa de seu Binho,
Todo dia é dia *santo*.

Crista de gallo

Da *rocha* sahiu um dia,
cheira até um pouco a cueiro,
mas, quem vir sua alegria,
diz ter bicho *carpinteiro*.

Marroig-mirim

Ha pouco deixou o azar,
já não vê as coisas pretas,
a *hygiene* sem par
arrancou-lhe as costelletas.

Marreco

Sem triste e sem assumpto,
numa mudez permanente,
parece a velar defunto
de um club beneficente.

Collega

Duplo "tenente", sanhudo,
cara de gente afobada,
grita sempre que faz tudo,
mas... nunca fez mesmo nada.

Estava neste ponto, quando tocou o signal da quadrinha.

O secretario de Pierrot, num salto, foi buscar um dominó roseo e com elle dansou muito, sempre entre chistosos ditos e vivas aos Tenentes.

Vivam, pois, os Baetas.

* * *

PROGRESSISTAS

Prazer, alegria, gozou-se nos dois esplendidos bailes á fantasia, realizados neste club carnavalesco, já conhecido nas pugnas de Momo.

Fantasias mil enchiam o salão, cada qual querendo salientar-se com graça apropriada á folia.

Logo cedo, ao primeiro toque de escolhidos tangos, valsas e quadrilhas, da apreciada banda de musica, nada ficou a desejar em ver-se os bellos pares desmancharem-se num grosso maxixe.

Para o estrondoso baile de hoje, já se espera um completo successo... E vivam os Progressistas.

* * *

SOCIALISTAS DA PIEDADE

Deslumbrante, encantador, foram os bailes realizados sabbado, domingo e hontem, pela novel e sympathica sociedade da Piedade.

As *soirées*, muito animadas, foram captivantes, prendendo todos os socios e convidados nos salões de Terpsychore, até clarearem as manhãs.

Urha ! Socialistas !

* * *

G. DOS CONDORES

Os valentes carnavalescos que fazem parte do Club dos Condores, com séde á rua do Cattete n. 132, onde montaram os seus vastos salões, deram ante-hontem um magnifico baile á fantasia.

Hontem, houve tambem um baile onde a folia era o encanto dos salões, reinando um verdadeiro successo de alegria, dansando milhares de pares, o apreciado maxixe.

Tudo correu na melhor ordem e animação, notando-se sempre muita gentileza por parte da sua directoria, para os seus convivas.

Ahi valente rapaziada ! A' folia ! Continúa com o maior enthusiasmo para a satisfação completa do Rei Momo !

* * *

Prestitos e passeatas

DEMOCRATICOS

Mais uma vez se apresentarão hoje ao publico, com um majestoso prestito, os heroicos foliões do Club dos Democraticos.

O que é esse prestito dil-o-á logo mais, com palmas freneticas e freneticos applausos, o publico carioca, que tanto ama os Democraticos. Publio Marroig, o campeão dos nossos carnavaes, entrará no grande prelio de hoje, como artista do Club dos Democraticos, com lavores que elle reputa os melhores da sua vida artistica.

Entre elles ha um carro dedicado á navegação aerea, que é um primor de arte e mecanica theatral.

A descripção desse lindo prestito vae feita detalhadamente no monumental *puff*, que occupa uma das paginas da nossa edição de hoje.

O que se póde dizer, na estreiteza desta apertada noticia, é que o prestito dos Democraticos é o *record* de todos os que têm sido feitos por elles durante os quarenta e muitos annos de sua fecunda e gloriosa existencia.

Isso equivale a dizer que o dia de hoje ficará indelevelmente marcado na historia democratica, como um dos seus mais aureos dias, taes os louros e as ovações que receberão á sua passagem pelas ruas da cidade.

Palmas, pois, aos Democraticos !

* * *

FENIANOS

O lindissimo prestito que o Club dos Fenianos, querido e popular como é, vae apresentar, hoje, ao publico, é um mimo.

Feito por Fiuza Guimarães, elle não precisa de outra recommendação, para assegurar aos Fenianos o mais seguro successo.

Compõe-se o prestito de trinta carros, assim divididos:

Commissão de frente, banda de clarins, 1º carro allegorico, Justa Homenagem!, banda de musica; 2º carro allegorico O Triumpho de Cesar; 3º carro allegorico, O Phaeton de Atalanta; 4º carro allegorico, A Victoria de Eunice; guarda de honra de fidalgos romanos, ricamente vestidos, cavalgando "pur-sangs" arabes, e logo o 5º carro, critico: Quem quer a chave?!; 6º carro, enfeitado: Cometas e Astros; 7º carro, allegorico: O fruto prohibido; 8º carro, critico: Chaleirada engraçada critica aos politicos actuaes; 9º carro, enfeitado: Templo pompeano; 10º carro, allegorico: Os gelos do Polo; 11º carro, critico: A Central num chinelo; 12º carro, enfeitado: Petit Trianon; 19 landaus, cheios de arlequins e dansarinas da côrte de Luiz XVI, e em seguida o 13º carro, allegorico: Sobre as vagas! 14º carro, enfeitado: Gyrasóes; 12 "victorias" com as mais encantadoras demi-mundanas, e logo o 15º carro, critico: O reintegrativo.

Segunda parte.—Banda de clarins; banda de musica, composta de pharóes, ricamente vestidos, pedindo, não ao som da *Viuva Alegre*, que já é sediça, mas sim ao som de um genuino maxixe carioca, alas para o 16º carro allegorico,—*A gondola de Cleopatra*; guarda de honra, composta das mais encantadoras filhas do Egypto, e logo o 17º carro, allegorico,—*Landau á Daumont*, onde a commissão de carnaval fará larga distribuição do jornal—*O Fecho da Civilização*,—escripto e revisto pelas habeis pennas do *Poleiro*; 18º carro, allegorico (chefe feniano), *Apotheose das Flores*; 18 *phantons*, com os deuses do Olympo, e em seguida o 19º carro, enfeitado, *Moinho de Ouro*; 20º carro, critico, *Votos a... nickeis*; 21º carro, enfeitado, *Carramanchão*; 22º carro, allegorico, *O aeroplano*; 23º carro, critico, *Exportação fructifera*; 24º carro, enfeitado, *As horas*; 25º carro, allegorico, *Fantasia chineza*; 26º carro, critico, *O magico do Mangue*; 27º carro, enfeitado, *Chrysanthemos*; 28º carro, allegorico, *Idilio no azul*; 29º

MUTILADO

carro, critico, *Concurso de belleza*; 30° carro, allegorico, *Do Inferno ao Poleiro*.

* * *

TENENTES DO DIABO

O valoroso club, cujo titulo serve de epigrafe a esta ligeira noticia, apresentará, hoje, á tarde, ao publico carioca uma esplendida passeata allegorica, que se compõe de quinze carros, sendo oito allegoricos e sete de criticas boas:

Os carros allegoricos têm as denominações seguintes:

Fonte de Nymphas, Fantasia Japoneza, Tour de force, Diavolo, Refugio de Bacchantes, Primavera, Palhaços e *Gaiola.*

Os criticos são:

Ella, Accumulações, Cinemas e Conselheiros, Moderno Conto (Pichard), *Vate e vaticinios, Nevrose do vicio* e *Cavação.*

Além da esplendida commissão de frente, varios landaus, com fantasias, o prestito terá duas bandas de clarins e duas de musica.

Vae ser um assombro, o prestito dos Baetas.

Vae ser, não ha duvida: é uma belleza.

* * *

TEIMOSOS DE MADUREIRA

Plenamente satisfeitos com a victoria do Carnaval de Madureira, os Teimosos entregaram-se, hontem, á grande alegria, realizando sumptuoso baile, que foi mesmo um delirio.

O nome de Ramiro Domingues, o artista confeccionador do prestito era acclamado a todo momento.

Ave, invenciveis Teimosos!

* * *

PINGAS CARNAVALESCOS

A veterana sociedade do Engenho de Dentro, desgostosa em extremo, com o proceder do relator do Carnaval, de que em breve explicará o motivo, querendo dar uma satisfação ao publico que não póde assistir ao seu desfilar, por motivos inexplicaveis do artista chefe do barracão, está providenciando para fazer uma passeata com os carros allegoricos e que já estão promptos, á disposição de quem os queira vêr, nó barracão da rua Borges Monteiro, que será realizada domingo proximo, si a policia não se oppuzer, ou no sabbado de alleluia.

A decisão dos Pingas é digna de louvores, o que lhes valerá, estamos certos, todo apoio do povo suburbano.

* * *

PROGRESSISTAS SUBURBANOS

Resplandecentes de luxo, cheios de bom gosto artistico, ricamente decorados e garbosos, eil-os, os Progressistas Suburbanos na rua, pela vez primeira, conquistando as palmas e os vivas da população suburbana.

Estreantes, os Progressistas, com o prestito de hontem, conquistaram a sympathia do povo suburbano, do Meyer até Hadock Lobo, que não cessava de o acclamar.

Apezar de não terem a pretenção de disputar a victoria, os Progressistas apresentaram-se promptos para esse fim, caso assim quizessem.

Uma luzida commissão de frente, composta dos srs.: Raymundo Costa, presidente, Gaspar Sampaio Vieira, 1° thesoureiro, e Manoel Gomes Carneiro, 2° thesoureiro, trajando á antiga ingleza e cavalgando lindos e negros corseis, puxavam o prestito.

Seguiam-se-lhe as bandas, de clarins e de musica, fantasiadas, respectivamente, á pretoriana e Frederico II, que, com os seus clangorosos toques e maviosos sons, despertavam a attenção do povo, chamando-o a admiral-os.

APOTHEOSE OLYMPICA—era o titulo da primeira allegoria, o carro chefe, um lindissimo trabalho de scenographia, dos artistas Ramiro Domingues e Augusto Cordovil.

Symboliza esse carro a entrada dos Progressistas no Olympo.

Apollo, o sr. José Augusto Alves, trajando a caracter, sentado em um throno, empunha a flamula do Club, guardada por dois leões que empunham lanças com estandartes do Club, olhando para o reino olympico, que é uma cupula assentada sobre columnas, donde vem dentro Cupido, a menina Catharina Ramos.

Na rectaguarda do carro, *A Fama* annuncia a entrada de Apollo, ladeada por duas nymphas, as senhoritas Santinha Azevedo e Glafira de Almeida.

Uma guarda de honra, composta de seis mensageiros do amor, davam guarda a esse carro, um primor de concepção. São elles: João Alves da Silva, Jeronymo Vetronilhe, Juvenal Braga, José de Barros, Leodegard de Souza e José Martins.

O landau da directoria, á Drumont, ricamente ornamentado, vinha em seguida, trazendo o vice-presidente do Club, Henrique Santos Mello, 1° secretario, Luiz Martins, 1° e 2° procuradores, Francisco Machado e José Mendes Martins, que recebiam os louvores e as palmas do povo estupefacto.

ZENITH—era a segunda allegoria, lindamente confeccionada.

Representava um globo gyrando entre o sol, tambem gyratorio, e a lua, assentada sobre nuvens, tendo ao lado a figura de Saturno, que acompanha os movimentos do globo com o seu poderoso annel.

Sobre a lua vinha sentada *Diana*, a gentil senhorita Clara Lameira.

Acompanhavam esse carro quatro astrologos: Alexandre Tavares, Arthur Ferreira Alves, Polux Pinheiro e Alvaro Vetronilhe.

Carros com socios seguiam-se, dando logar ao primeiro carro critico.

O CASO DO CONSELHO—Vê-se uma panella sobre um fogão, que é mexida por um habil cozinheiro, que dahi vae retirando o angú da politica para servir aos seus commandados e adversarios, sentados á mesa.

Numa tribuna, *Zé Povo*, com cara de poucos amigos, contempla aquillo tudo... *burramente.*

Fechava a primeira parte do prestito, dando entrada ás segundas bandas de clarins e de musica, ricamente fantasiadas, que precediam a surprehendente confecção intitulada—A BACHANAL—E' um grande dragão, deitado numa carreta de ouro, tirada por dois satyros, vigiados por quatro bachantes.

O dragão leva duas azas e uma cauda gyratorias assemelhando-se a um grande cometa.

Ahi iam duas lindas senhoritas, Julieta Antunes Marques e Luiza Gano, trajando lindas fantasias a caracter.

Uma guarda de honra, composta de seis plutões: Altino Pires da Silva, Alfredo Magalhães, Octavio Alves de Souza, Antonio Martins, Leontino Queiroz, acompanhava essa bella allegoria.

Em seguida, carros de socios e socias, dando logar á 2ª critica—CINEMA AVANÇA—que representava um cinematographo, com a sua respectiva machina projectando sobre o painel duas figuras: um militar e um civil, disputando a posse de uma cadeira, tendo por baixo o distico *charada novissima*, e na rectaguarda, Nova Fita—Programma velho. Era uma critica fina e de muita felicidade.

O PARA QUEDAS—era o titulo de outra linda allegoria.

Representava uma especie de chapéo, um verdadeiro pára-quedas, sustentado por dois dragões, e que se movia por duas helices dos lados.

No cimo, Mephistopheles desdenhava a altura, contemplado por duas encantadoras Proserpinas, as senhoritas Georgina Pimentel e Eulina Lima, que se achavam reclinadas em coxins de velludo e damasco.

A MÃO NEGRA—O caso de S. Paulo é fartamente criticado.

E' uma mesa, com um grande prato, onde repousa a Mão Negra, o prato do dia.

Espirituosos carnavalescos explicam a coisa como ella é.

Fechava o prestito, que merece todos os encomios, quer pelos trabalhos de scenographia e machinação, empregados pelos artistas Ramiro Domingues, o presidente, e Augusto Cordovil, o futuroso, um colossal charuto, onde se lê: *"Boa noite e obrigado—Os Progressistas agradecem ao povo—Fumamos pela primeira vez, e até 1911."*

O prestito percorreu todo o extenso itenerario, sempre muito victoriado.

Recolhido á séde, começaram as dansas, que estiveram animadissimas, até pela manhã, já de hoje.

A directoria dos Progressistas poz á disposição da imprensa um landau.

Agradecemos, summamente reconhecidos, as provas de gentileza, dispensadas pela directoria dos Progressistas e pelos distinctos artistas Ramiro Domingues e Cordovil, ao nosso representante nos suburbios, Luiz dos Santos Leonor.

Bravos aos Progressistas.

Está encetado o caminho da gloria—Prosegui-o...

—O policiamento, que foi exemplar, foi dirigido pelo capitão Maciel, digno de louvores.

O policiamento civil foi tambem irreprehensivel, dirigido, pessoalmente, pelo dr. Lycurgo Cruz.

* * *

DEMOCRATICOS DE MADUREIRA

A novel sociedade carnavalesca suburbana, cujo nome encima estas linhas, deu, hontem, brilhante prova de sua prospera existencia, com um vistoso prestito, que percorreu as ruas principaes de Cascadura e Madureira.

Foi devéras um esforço o que fizeram aquelles denodados foliões, que apresentaram aos olhos da população suburbana maravilhas de arte e gosto carnavalescos.

Os denodados Democraticos suburbanos tinham o seu prestito assim constituido:

Uma *chic* commissão de frente abria o cortejo, seguida de bem fantasiada fanfarra com raro gosto.

Depois, vinham os carros allegoricos e de critica.

O primeiro, denominado *Apollo Moderno*, era acompanhado por uma guarda de honra de socios.

Avança no Thesouro, era o carro de critica que seguia áquella allegoria, vindo, depois, o *Templo de Melita*, sublime concepção de arte, do artista que o executou.

Este carro tinha a acompanhal-o uma rica guarda de honra, trajando de antigos guerreiros.

O solar incendiado, era o segundo carro de critica, que arrancou delirantes applausos da multidão, terminando com a allegoria *Floreaux*, outra bellissima concepção, que agradou demasiadamente.

Fechava o prestito o atordoador *zé-pereira.*

Os Democraticos de Madureira pódem gabar-se de ter feito um bonito com o seu cortejo.

Evohé! pelos denodados carnavalescos.

* * *

OS ITINERARIOS

FENIANOS — Travessa das Partilhas, ruas Camerino e Marechal Floriano, avenida Central (em volta), ruas Primeiro de Março e Ouvidor, travessa do Theatro, praça Tiradentes (em volta), avenida Passos, ruas Marechal Floriano, Uruguayana e Carioca, praça Tiradentes (em volta), ruas Sete de Setembro, Primeiro de Março, Assembléa e Carioca, travessa Flora, ruas dos Andradas, S. Pedro, Uruguayana, Rosario, Gonçalves Dias e Carioca travessa Flora e "Poleiro".

TENENTES DO DIABO — Ruas Riachuelo, Lavradio e Visconde do Rio Branco, praça da Republica (lado dos Bombeiros, Casa da Moeda e Quartel General), ruas Marechal Floriano, avenida Central (em volta), ruas Visconde de Inhauma, Primeiro de Março e Ouvidor, largo de S. Francisco, rua do Theatro, praça Tiradentes, rua Sete de Setembro, travessas Flora e do Rosario, ruas Uruguayana, Rosario, Gonçalves Dias e Carioca, praça Tiradentes (lado da Maison), Secretaria da Justiça e Pierrot, avenida Passos, ruas Marechal Floriano, Uruguayana e Carioca, praça Tiradentes, ruas Visconde do Rio Branco, Gomes Freire, Mem de Sá, Passeio, Senador Dantas e "Caverna".

DEMOCRATICOS — Avenida do Mangue, rua Visconde de Itauna, Campo de San'Anna (lado do Quartel General), rua Marechal Floriano, avenida Central (em volta), ruas Sete Setembro, Primeiro de Março, Assembléa e Carioca, praça Tiradentes (em volta), avenida Passos, rua Marechal Floriano Peixoto, avenida Central, rua do Passeio, largo da Lapa, avenida Mem de Sá, ruas Lavradio e Visconde do Rio Branco, praça Tiradentes, ruas da Carioca, Uruguayana e Marechal Floriano, avenida Central, rua Sete de Setembro, largos da Carioca e da Sé, "Castello".

* * *

Na avenida Central

A larga e longa area da avenida Central, desde a aristocratizada pracinha que formosas veranistas petropolitanas diariamente pisam, com o seu sapatinho microscopico e tentador, até ao marmoreo pavilhão que todo se embeleza á beira mar da preguiçosa Guanabara, e põe uma esteira de claridade na negrura nocturna do Pão de assucar, transformou-se, hontem á noite, num Eden, em que as deusas da belleza, as nymphas, as graças, e toda a côrte que acompanhava os reis do paraiso mythologico, se compraziam em torturar os pobres mortaes que por aquella vastissima arteria foram render homenagem ao deus da Folia.

A illuminação deslumbrava.

A Light, parece, num impulso tambem luminoso, quiz dar aos cariocas a prova mais concludente da força de suas retortas e de suas usinas, que enviam pelos canos e pelos fios o indispensavel elemento á vida, quando o sol se deita no fofo esconderijo do horizonte.

A Avenida estava clara como ao meio dia, quando os raios do sol a pino, num céo sem nuvens, dardejam numa orgia de luz.

Mas não havia o calor com que o astro rei, naquella hora, torra a humanidade, não, corria, ao em vez, suavissima briza, que o Atlantico, pela porta da barra, enfiava do Monroe á Prainha.

E as casas commerciaes, com louvavel concordancia, collaboravam a tanto deslumbramento, abrindo os registros dos manadores de gaz e electricidade, e accendendo todas as lampadas e bicos de que disponham para gozo do publico.

O transito era problema que difficilmente toda aquella massa humana compacta, podia resolver em tres tempos.

Andava-se dois passos, recuava-se tres, quem torcia por um lado, na esperança de ganhar caminho, era infallivelmente empurrado para o lado opposto. E que fringem pelo rosto, santo Deus, que fringem... como fugir ás seringações dos lança-perfumes, aos intermináveis esguichos gelados do ether, com que os rapazes, numa ancia batalhadora, anesthesiavam o lindo rosto das moças e do proximo tambem...

Duas fileiras de carros e automoveis, nas linhas medianas da Avenida, em vagarosa marcha, ostentavam, sentadas nos seus respaldos, as mais lindas damas e senhoritas que jámais abriram os olhos sob este lindo céo azul brasileiro, ricamente fantasiadas, e porfiadamente empenhadas no refrigerante tiroteio de lança-perfumes contra duas muralhas de atiradores, imperterritos, firmes, tenazes... Era um paraiso a Avenida Central!

* * *

Ranchos e cordões

INSEPARAVEIS

Os nossos bons amigos de ha muitos annos—os Inseparaveis—vieram, amavelmente, cumprimentar, na fórma do costume, o *Correio da Manhã.*

E, munidos de harmoniosos bandolins, executaram bonitos trechos de musica, que a moda poz no galarim da fama.

Foram cinco minutos de melodioso Carnaval, que os Inseparaveis, com a sua proverbial gentileza, nos proporcionaram.

* * *

NÃO LHE BULAS

E' um valente cordão de rapazes e raparigas que, em frente da nossa redacção, veiu executar umas danças que bolem com o systema nervoso da gente, de modo a fazer tentações de bolir tambem em qualquer coisa.

* * *

CAPRICHOSOS DE PAULA MATTOS

Com o mais ensurdecedor Zé-Pereira, que o leitor possa imaginar, passaram pela rua do Ouvidor os Caprichosos de Paula Mattos.

O zabumba tinha nada menos de seis representantes no alegre cordão.

* * *

FILHOS DA ESTRELLA

Bravos!

Isto é que se chama ser *turuna* no divertimento. Os Filhos da Estrella são carnavalescos como gente grande.

Bravos aos Filhos da Estrella!

* * *

S. D. C. PINGOS DA ROMÃ

E' um cordão de moreninhas, quasi todas tenrasitas como alface romana, o—Pingo da romã.

Cantaram e dansaram; era um côro que fazia o estribilho ao *solo* da cantora.

A solista, com uma vozinha de soprano lyrico, póde dar meças ás artistas de companhias de opera.

Todo o cordão estava elegantemente fantasiado e com chapéo a Imperio.

* * *

C. C. CHALEIRAS DE BOTAFOGO

Fulgurante e *féerica*, foi a passeata que realizaram, em Botafogo, no domingo de Carnaval, tão devotados adeptos de Momo, os quaes foram distinguidos, merecidamente, pelo povo, com calorosos applausos.

Espirituosos e deslumbrantes carros allegoricos e de critica; correcta guarda de honra, brilhante desempenho dos executantes da banda de cavallaria policial, achando-se esta fantasiada com gosto apurado. Emfim, foi um prestito magestoso, que muito nobilita a directoria e os associados, pelas agradaveis horas que souberam proporcionar aos habitantes de Botafogo.

Tudo concorreu para que completo fosse o successo dos espirituosos e sympathicos folgazões chaleirantes, os quaes foram tambem muito victoriados pelas seguintes e primorosas quadras, que entoaram durante a sumptuosa passeata:

Surgimos com ardor
Na Folia
Saudando o bairro airoso
Com alegria!

O Bem, chaleiramos
De coração!
Na Folia visamos
A correcção!

A chaleira chefe
Faz extasiar!
Quem hoje não deseja
Sempre chaleirar?...

Formosos cabellos
Na fronte anellados,
E... seductores olhos
São... chaleirados...

Rosados labios,
E... dentes de marfim...
E'... chaleiração...
Que nunca tem fim!

Pé pequenino
Chibante...
Provoca o olhar
Chaleirante!

Mãos setinosas
Provocantes...
Todos... chaleiram
Constantes!...

Nas alegres diversões,
E' praxe virgular...
Em tudo nesta vida
O passo... é chaleirar!...

Da multidão briosa
A saudação chaleiram...
E desde já reverentes
A gratidão enviam!

As caridosas senhoritas,
A' devotada mocidade,
E á todos em geral,
Saude, paz e felicidade!

A Gregorio de Alcantara
E a Luiz Barbosa,
A nossa gratidão,
Pela cooperação valiosa!

A briosa imprensa
Um abraço fraternal!
Ao pessoal obreiro
Um viva colossal!

Ao *Correio da Manhã*,
Sincera saudação,
Os "Chaleiristas"
Enviam com effusão!

Surgiu da Paz Celeste
Em festival;
Triumphante estandarte
Divinal!

Bravos, aos foliões do Club C. Chaleiras de Botafogo!

* * *

IDEAL DAS PEROLAS

E' assim que se chama um lindo grupo que esteve depois de uma hora da madrugada dansando sob as nossas sacadas.

Pena é que o adeantado da hora não nos deixe dizer mais a seu respeito.

* * *

AMENO RESEDÁ'

Era esperado o successo, todo o mundo carnavalesco contava que o Ameno Resedá fizesse a figura triumphal que fez, e, embora com enorme sacrificio, pois, só ás duas horas da madrugada de hoje nos foi possivel admirar o garbo desse applaudido rancho, não nos podemos furtar a registrar nestas ligeiras linhas o indiscutivel successo do Ameno Resedá.

O seu lindo estandarte, tão lindo como a sua gentilissima portadora, que era uma moreninha, bonita como um anjo trocou cumprimentos com a nossa bandeira, indo depois o afinado bando, cantando a bella marcha da *Viuva Alegre.*

Triumphal a passeiata do Ameno! A elles e a ellas, socios e socias do Ameno Resedá, as nossas palmas.

* * *

TRIUMPHO DAS BORBOLETAS

Bem *chic*, este rancho! Nem se póde desejar nada melhor. Pelo menos, foi essa a impressão que recebemos da visita que nos foi feita por esse mimoso grupo de carnavalescos decididos.

Bravos ao Triumpho!

* * *

SEMPREVIVAS

Muito elegante o Grupo das Semprevivas.

A' meia-noite, tivemol-o aqui, sob as nossas sacadas, onde nos veiu trazer os seus saudares.

* * *

S. D. C. ROSA MURCHA

Com grande garbo estiveram hontem dansando e cantando em nossa redacção os socios e socias deste rancho, que fez um bonito com as suas passeiatas deste anno.

Cá em casa os rapazes da Rosa Murcha fizeram as letras mais admiraveis deste mundo, colhendo assim muitas palmas.

* * *

S. D. C. MIMOSO AMOR PERFEITO

Mimoso é bem o adjectivo que merece este grupo de lindas meninas e meninos, que tanto se fizeram admirar pelo publico.

Prometteram-nos uma visita para hoje, ao *Correio da Manhã* e nós cá os esperamos com muitas palmas.

Mimoso, muito mimoso mesmo, o Amor Perfeito!

* * *

O MELHOR TEMPERO E' A FOME

Não é phrase só, é a verdade corporificada em duas duzias de alegres carnavalescos que cá estiveram a dansar sob as nossas janellas.

Viva, o grupo turuna!

Vivôôôô.

* * *

S. D. C. FLOR DO TINHORÃO

Foram momentos agradaveis, o que esta sociedade nos proporcionou, hontem, na nossa redacção.

Os foliões do Tinhorão cantaram, alegremente, saudando o *Correio da Manhã*, em doces versos.

A sua directoria é composta: director, João Clementino da Silva; presidente, Sebastião Laurindo da Silva; Leopoldo de Araujo, vice-presidente; José de Pinho, secretario; Frederico Paulo Vieira, 1° fiscal; José Izidro da Silva, 2° fiscal; Ataliba Junior, mestre da banda, e Rozalina de Souza, porta-estandarte.

* * *

FILHOS DO CASTELLO DE OURO

Lindo o bando dos filhos do Castello de Ouro. Esses denodados foliões passaram cá por casa e, mui gentilmente, nos saudaram.

Um viva a Elles!

* * *

VIOLETAS DE BOTAFOGO

Violetas de bota fogo na alma da gente, é que ellas são.

Prova disso foi dada aqui, em frente á nossa redacção, onde fizeram uns passinhos todos cheios de nove horas.

* * *

FLOR DE PAULA MATTOS

Um pequeno grupo de pequenos carnavalescos.

A petizada de Paula Mattos, é alegre e mostrou bella aprendizagem nas homenagens a Momo.

* * *

BELLA UNIÃO

Um excellente cordão; um daquelles que não desmente o seu titulo.

* * *

CAPRICHOSOS DE PAULA MATTOS

Os rapazes de Paula Mattos, effectivamente, capricharam em trazer á rua um bom e *chic* grupo.

* * *

DESTEMIDOS DO INFERNO

Vistoso e bem cuidado grupo, que muito apreciamos.

Retumbante e harmonioza era a sua pancadaria.

* * *

HEROES BRASILEIROS

Este club colheu, hontem, grandes applausos com a sua glorificação a Momo.

O uniforme da grande pancadaria de bombos e caixas é todo de setim verde e amarello.

Sempre distinctos e dignos das sympathias do publico.

Viva o C. C. Heróes Brasileiros.

* * *

CARNAVALESCOS DA TIJUCA

Um bom cordão. Um excellente grupo de rapazes do longinquo bairro.

* * *

NÃO LHE BULAS

O rancho que tem este provocante nome, adopta as côres rosa e verde, e com ellas todas estavam como um batalhão de vivandeiras.

Cantaram, dansaram e provocaram applausos.

* * *

C. D. TERROR DA SERRA

Um grande e bem formado cordão e egualmente bem ensaiado.

* * *

ESTRELLA DO ANDARAHY

Egualmente outro grupo digno de nota é o da Estrella do Andarahy.

Evohé! Evohé!

* * *

CRAVINHO DE OURO

Extenso e bem formado cordão, precedido de grande numero de foliões, fantasiados de indios.

Excellente e agradavel foi a impressão deixada por esses carnavalescos.

* * *

HEROES CAJUENSES

Os foliões do bairro do Cajú trouxeram tambem á cidade a nota alegre, nas festas de Momo.

* * *

FILHOS DO CHUVEIRO DE PRATA

E' este um bom e bem apresentado cordão, de que tanto gosta o nosso publico.

Ensaiado com apuro e cuidado, apresentou-se dignamente.

* * *

GUERREIROS DA MOCIDADE

Guapos e fortes rapazes, com bellissimo estandarte em infernal batuque, trouxeram á rua Momo e um outro cordão.

Incansaveis os moços guerreiros.

Nos theatros

S. PEDRO

Quem póde dizer o que foi hontem o São Pedro, o S. Pedro carnavalesco, o S. Pedro das noites consagradas a Momo, o S. Pedro tradicional dos grandes bailes *gordos?*

Desde que o Rio é verdadeiramente Rio, isto é, — desde que elle festeja condignamente os tres bellos dias e as quatro lindas noites de Carnaval, é praxe o velho theatro de João Caetano deslumbrar com os seus formidaveis bailes á fantasia. Póde um mortal deixar-se ficar em casa, na mollesa de um morno *dolce far niente*, nas horas quentes de sol; póde quem quer que seja não se abalar dos penates para ir bisnagar, *lança-perfumizar* ou *confettar* o proximo, na Avenida Central; mas si o nosso amigo ainda possue aquillo que representa a substancia das veias, elle ha de á noite ir ao S. Pedro, gozar os enthusiasmos da mocidade.

Por isso — e por muito mais — o São Pedro, hontem, regorgitou e esplendeu ainda uma vez.

CONCERTO-AVENIDA

Fica ali junto á estação dos bondes, como toda a gente sabe. Por fóra, um barracão desageitado. E por dentro?...

Ah! por dentro...

Não. Não te contamos, meu leitor amigo. Talvez não devas ainda saber essas coisas que bolem *pimentalmente* com a alma e com o corpo, — sobretudo com o corpo...

Mas o facto é que, dentro do Concerto Avenida, havia hontem, umas coisas lindas, deliciosas, de encher os olhos e dar que fazer ao côco mais ajuizado ou indifferente dos moralistas *et reliqua.*

Digam, si são capazes que é mentira. Digam; porque não ha asserção mais facil de contrariar, não ha petulancia mais simples de desmascarar. (Desmascarar é o termo, nesta semana foliona...) Sabem como? Apenas assim: mandando os que tal dizem, ir hoje ao Concerto Avenida, vêr como é que se dansa e se góza num baile de terça-feira gorda.

RECREIO

Oh! ferro! Aquillo tambem era demais. Assim, nunca ninguem viu: quantas centenas de corpos requebravam maxixes no Recreio, na noite de hontem, é que é impossivel dizer, porque ninguem conseguiu contar ao certo.

Mas é verdade que o maxixe esteve supimpissimo, estonteador, ao som de uma senhora musica famosa para fazer cocegas nas pernas dos homens mais honestos.

Naturalmente, hoje, a coisa se aperta mais uma vez. E por despedida. Imaginem o que vae ser!

* * *

Ultima hora

GRUPO DOS PIERROTS

O recem-creado Grupo dos Pierrots, do Club Waldemar, deu, hontem, com um baile a fantasia sua primeira *soirée*. O salão do querido club da rua Muratori achava-se lindamente ornamentado, repleto da mais fina sociedade do bairro.

Espirituosos *pierrots* e encantadoras *pierrettes*, faziam a delicia da festa, ricamente fantasiadas. Os interessantes filhinhos do dr. Saldanha da Gama cantaram a canconeta *Os Palhaços*, que foi muito applaudida pelos presentes.

Nos curtos momentos de innegavel prazer que passámos no baile do Grupo dos Pierrots, conseguimos notar as seguintes fantasias:

Mme e mlle. José de Sá Osorio, geisha e pierrette; mlle. Nilza, geisha; mlle. Esmeralda, pierrette; mme. A. Silveira geisha; mlle. Vilhages Leite, borboleta; mme. Maria do Carmo, mme. Chagas Leite, mme. Saldanha da Gama, mme. Hortencia Carvalho, Raul Saldanha, pierrot; Djalma Leite de Castro, pierrot; Roberto Veiga, Julio Costa e senhora, dominós; Renato Gama Castro, Alberto, Alice, Adelaide e Wond Chagas Leite, Rosa e Iracema Roxo, dominós, Francisco Pereira, mme. Thereza, João Serpa e senhora, mme. Emilia de Mello e filha, dominós; Luiz Saldanha e senhora, dominós, Jayme Madureira e Alberto Teixeira, pierrots; mlle Hortencinha Gonçalves, hespanhola e Baptista Junior, diavolina.

* * *

MASCARAS AVULSOS

Veiu trazer-nos a sua visita o espirituoso *Colombino*, que entreteve comnosco alguns momentos de prosa. *Colombino* é um civilista terrivel. Trouxe-nos o *Palhaço*, jornalsinho que elle dirige e que anda distribuindo em propaganda dos seus credos politicos.

Prosiga o *Colombino* na sua campanha carnavalesca até que encontre um tacão de bota perdido por ahi a fóra.

—— A' nossa porta formou, em regra, uma escorreita *estudiantina*. Quantos a formavam? Muitos. E todos de uma correcção exemplar. O conjunto agradavel e mereceu palmas geraes.

Essa *estudiantina* compunha-se de empregados da Alfandega, que assim se mostraram perfeitamente adestrados a dar uma nota digna de registro nos torneios foliões de hontem.

Um viva! pois, á garbosa *estudiantina* da Alfandega.

—— Vão ter espirito e graça para as profundas do inferno!

Foi hontem, á tarde. Estava o povo cá de casa a pôr em pratos limpos a "cozinha do jornal", quando entra pela redacção a dentro o *dr. Morcego.*

Conhecem o *dr. Morcego*, pois não é? O jovialissimo membro da heroica phalange democratica é uma creatura popular, que tem nome feito nas *encrencas* carnavalescas.

Pois o *dr. Morcego* cá veiu apresentar-nos *d. Ritoca*, que acaba de chegar dos sertões de Minas. Acompanhavam o par o *dr. Vaselina* e *Sbrogde*. Escusado é dizer que houve pilheria a dar com o pão, uma vez que se achavam reunidas tão conspicuas personagens da cohorte de Momo.

Depois de um Deus-nos-acuda de *charges*, os quatro entraram a cantar e dansar a já celebre musicata dos *Carapicús do Castello.*

Um successo!

—— Uma nota originalissima:

Passou pela nossa porta um grupo de 12 meninos, perfeitamente fantasiados de alumnos da Escola Quinze de Novembro, e acompanhados por dois fiscaes, perfeitamente fantasiados de guardas da Escola Quinze de Novembro.

Esse grupo passou formado a dois.

Uma nota originalissima.

—— Dois irmãos bahianos, chegadinhos de fresco da bulicosa terra do vatapá, Josué Borges de Barros e Luiz Borges de Barros, ambos musicos eximios, um no bandolim e outro no violão, deliciaram-nos hontem com a interpretação do dobrado "Vencedor", da polka "Feiticeira", esplendida composição do sr. Josué Borges de Barros, e do maxixe "Destemido", de origem carioca.

O povo cá de casa ficou encantado com a execução e o brilho que os dois valentes carnavalescos souberam dar aos trechos acima alludidos.

Não ha duvida, o Josué no bandolim e o Luiz no violão, são dois temiveis parceiros. Não fossem elles da terra das serenatas e da muqueca!

—— Mal nos haviam deixado os dois musicos bahianos, cá nos appareceu o "Béranger de França", trajando á moda da Beira Alta, e cantando ao violão umas quadrilhas chistosas. Aqui se encontrou elle com o "Armando dos Santos Ferreira, fantasiado bellamente de minhoto, e travaram relações, recordando o tempo da juventude, lá na terra, e abraçando-se com furor.

Travou-se entre os dois uma palestra deliciosa e engraçadissima.

—— A gentil Margarida, filhinha do deputado Pereira Braga, ricamente vestida de toureiro, veiu trazer-nos os seus cumprimentos.

Aceitamos com muito prazer as amaveis saudações da graciosa e linda *toreador.*

—— O Gremio Dramatico Infantil do Triumpho veiu visitar hontem, á noite, a nossa tenda de trabalho.

E que deliciosa impressão elle nos deixou! Doze lindas creanças, em primorosas fantasias japonezas, trazendo cada uma na mão uma lanterna oriental, entraram pela redacção victoriando, num gazilado alacre, o *Correio da Manhã.*

Aqui vão os nomes das formosas creaturinhas: Helena, Irene, Ermelinda, Maria, Miquelina, Julieta, Lamentina, Noemia, Juracy, Jandyra, João e Adelino.

—— Um carnavalesco de espirito que divertiu-nos á grande, foi o que desempenhava o papel de uma madame *negraisse*, todo piegas e cheio de preconceitos.

Depois de palrar com grande habilidade apresentou-nos elle o seu cartão de visita concebido nestes termos:

Mme. Kujuskuque K. Mello K. Brito K. Lessa, representante da firma Foles, Moles Batoques & Komp. — Introductores do novo systema de Lekes Peneiras, denominados *Isolapol*. Com este aparelho evita-se ke o pó levantado pelos vehikulos da kompanhia lança poeira, quando em movimento de rotação ofenda o frontespicio da umanidade.—Rua do Dr. Klote n. 896, pelo moderno.— N. B. — Escripto segundo a ortografia frenetica do K to espero."

Um bom carnavalesco esse tal de Madame Kujuskumque.

—Mme Chaleira, uma senhora *dernier-trac*, visitou-nos, acompanhada de tres circumspectos cavalheiros.

—O Grupo dos Pijamedecalcesandessous, cinco alegres rapazes de Botafogo, tambem nos deram o prazer da sua alegre visita.

* * *

Em Petropolis

7—2—910.

Embora o tempo ingrato viesse perturbar um pouco a glorificação a Momo, o Carnaval correu com animação nesta cidade.

A' batalha de *confetti* na praça de d. Affonso, hontem realizada, concorreu o que ha de distincto veraneando e residindo aqui.

Cerca de cento e tantos carros tomaram parte no renhido combate, conduzindo senhoras, senhoritas e cavalheiros.

Reinou intensa alegria das 4 ás 7 horas da noite, quando terminou a elegante festa.

Ao terminar, porém, tão distincta homenagem a Momo, foi logo iniciada outra na avenida Quinze de Novembro, sendo o combate travado sómente com lança-perfume.

Foi egualmente uma festa encantadora.

Senhoritas alegres e espirituosas, trajando elegantes *toilettes* sustentaram, das 7 ás 9 horas da noite, um forte combate, sendo reinante sempre, além da alegria natural dos dias do culto a Momo a affectuosidade das nossas patricias.

A illuminação foi feerica, quer na praça D. Affonso, quer na avenida Quinze de Novembro.

Até á meia-noite as Avenidas e ruas estiveram concorridas.

Hoje, pelo trem da tarde, começou a descida para ahi, calculando-se em mais de duzentas pessoas as que descerão amanhã, pelos trens da manhã.

* * *

Em Nictheroy

Os foliões carnavalescos da capital do Estado do Rio, desde muitos annos, designam o 2° dia de Carnaval, para os grandes festejos ali, em homenagem ao rei Momo.

E' nesse dia que as sociedades põem na rua os seus prestitos.

Hontem, devido talvez á situação difficil que atravessamos, algumas sociedades não puderam sair, percorrendo sómente as ruas o valente

CATURRAS

Era extraordinaria a concorrencia de familias na rua Visconde do Rio Branco e praça Martim Affonso, esperando o momento em que surgissem os heroicos foliões, que, não pesando sacrificios, conseguiram organizar o prestito dos Caturras.

Esse momento chegou, era já noite fechada.

Abria o prestito uma commissão de 28 guapos *caturras* vestidos á ingleza, com chapéos á Eduardo VII.

Seguiam-se bandas de clarins, grande fanfarra marcial, guarda de honra.

1° carro, (allegorico), representando o novo aeroplano "Demoiselle" de Santos Dumont.

2° carro, (critica), "O vehiculo da morte," critica aos bondes da Companhia Cantareira.

3° carro, (allegorico), "Jarras japonezas", em gyro, de grande effeito.

4° carro (critica), "Força do direito e o direito da força". Allusão ás mil concessões de *habeas-corpus*, pelo juiz federal dr. Octavio Kelly.

Os rapazes espalharam na passagem estas tres espirituosas quadrinhas sobre o caso verdadeiramente carnavalesco:

Para firmar esse principio longo
Do direito da força com arte e manha
Viu-se em palpos de aranha
Um agil *camondongo!*

O que elle fez torcendo assim a orelha
Da lei foi proteger o eleitorado,
Garantindo-lhe o voto com cuidado
E com a calça vermelha...

O Supremo, tratando da materia,
Deitou *sabença*, carrancudo, sério:
Tomou outro criterio
Julgando que o ratinho fez pilhéria.

5° carro, (allegorico), "O equilibrio", representando um circulo de cavallinhos em que se vê um grande palhaço a equilibrar uma penna de pavão.

6° carro, (critica) " A critica indigena", a proposito da discussão havida sobre o quadro de Antonio Parreiras, retrato de Ararigboia, encommendado para o salão das sessões da Camara Municipal.

O itinerario foi o seguinte:

Ruas: Visconde de Uruguay, S. Carlos, avenida Rio Branco, Quinze de Novembro, Visconde de Uruguay, Conceição, Barão do Amazonas, Marechal Deodoro, Visconde de Uruguay, Coronel Gomes Machado, avenida Rio Branco, Conceição, Visconde do Uruguay, S. João, Visconde de Itaborahy, Saldanha Marinho, avenida Rio Branco, São Pedro, Barão do Amazonas, Conceição, Visconde do Uruguay e "Castello".

Seguiam-se muitos outros carros com socios fantasiados.

Durante a passagem do prestito pelas ruas de Nictheroy a população acclamou com o maior enthusiasmo os denodados Caturras.

—— Apezar do policiamento da cidade ter sido feito com regularidade, deram-se alguns conflictos em Nictheroy.

Na rua de S. Lourenço, ás 8 1|2 horas da noite, houve um encontro entre os socios dos grupos *Sol Brilhante* e *Coração de Ouro*, saindo feridos tres socios, que foram enviados para o hospital de S. João Baptista.

—— A Companhia Cantareira teve bondes extraordinarios em todas as linhas para attender á commodidade da população.

* * *

Nos Estados

NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 7 — Devido á chuva, não sairam hontem as sociedades carnavalescas.

EM S. PAULO

S. PAULO, 8 — Esteve animadissima e muito concorrida a brilhante *matinée* infantil promovida pelo Club Internacional, apresentando-se muitas creanças que trajavam luxuosas fantasias.

* * *

No exterior

ASSUMPÇÃO, 7 — As festas do Carnaval correm com grande enthusiasmo.

Em Palermo houve hontem uma grande batalha de *confetti*, tendo extraordinaria concorrencia.

BUENOS AIRES, 7 — O Carnaval continua com muita animação, apezar de terem sido prohibidos os corsos e as batalhas de *confetti* nas ruas centraes da cidade.

A policia prohibiu tambem allusões politicas nas fantasias, tomando ainda providencias para evitar a alteração da ordem publica.

Em Palermo houve, de tarde, uma batalha de *confetti*, que esteve muito concorrida, apezar do tempo.

Buenos Aires, 7 — A' hora em que telegrapho, 11 horas da noite, os festejos carnavalescos continuam com grande animação. Nas principaes ruas, enorme multidão estaciona. Nos theatros ha bailes á fantasia, que tambem correm animadissimos.

* * *

Diversas noticias

A S. C. Flor do Cruzeiro, passou hontem, defronte ao nosso escriptorio. Empunhando vistoso estandarte, lá foram os valentes foliões rua a fóra, espalhando a orgia por toda a parte.

Subiu até junto a nós o presidente Theophilo Moreira Ramos, que teve palavras amaveis para esta folha.

Viva a Flor do Cruzeiro!

—— Bravo!

Esteve hontem em frente á nossa redacção, um grupo que fez successo. Tambem, merecia. Era um grupo soberbo.

Vão vendo só o que havia: pandeiros, adufes, tambores, flautas, violões, cavaquinhos... uma "*orxestra*" completa; e como si isso não bastasse, havia na frente do grupo umas bahianas *cutubas*, dansando uns remeleixos solennissimos, de deixar meio mundo de queixo caido.

Fez um successo, e bem que o mereceu— Tudo correcto e muito bem preparado.

——A' ultima hora passou e esteve cantando em frente á nossa redacção, a sociedade "União dos Amores", que foi muito applaudida.

Escreve-nos um mineiro:

"Cidade de Oliveira, Minas, 4—2—910. — Illmo. sr. redactor — Envio-lhe os meus calorosos applausos, pela brilhante e justa resposta, dada no seu valente e apreciadissimo jornal, ao artiguete *A' espera do accusador*, escripto pelos vis esbirros de Judas Wenceslau, como o desbriado poeta Augusto de Lima.

O tal infame artiguete, como, de resto, todos os que têm saido nesse jornaleco *Diario de Minas*, justamente appellidado *Cofre de mentiras*, causou aqui, como naturalmente em toda a parte, enorme indignação.

O povo mineiro terá subida honra e immensa satisfação em receber a visita do querido e genial Ruy Barbosa, e estou certo de que, si algum individuo na nobre capital mineira quizer, a mandó de Judas Wenceslau, desrespeitar o illustre candidato do povo, os habitantes de lá saberão dar-lhe immediatamente o merecido castigo.

O povo mineiro sente grande satisfação quando vê uma palavra fulgurante e autorizada, como a de Ruy Barbosa, estigmatizar o infame e impatriotico procedimento de alguns ambiciosos politicos mineiros, na questão das candidaturas presidenciaes.

Este nobre e leal povo ainda não esqueceu a infame traição soffrida pelo saudoso Affonso Penna...

Sabemos perfeitamente que, quando se diz *traição mineira*, não se refere ao altivo e nobre povo deste Estado, como quiz insinuar o tal jornaleco *Diario de Minas*, mas, sim, refere-se, com justiça, ao vil procedimento de Judas Wenceslau e de outros politiqueiros que hoje constituem a nossa vergonha..

Continue, sr. redactor, a *sovar*, com a admiravel energia de sempre, o infame Judas Wenceslau e toda essa terrivel camarilha, que, nesta boa terra, se encastellou no poder desde alguns annos, e terá todos os calorosos applausos do povo deste, actualmente, tão infeliz Estado."

O ministro da Fazenda remetteu ao 1° secretario da Camara dos Deputados copia do officio do Ministerio da Agricultura, prestando informações sobre o requerimento em que Hermann Niessert pede concessão para explorar a cultura das ostras, sua producção, derivados de sua criação e para a pesca de coraes nas costas do norte do Brasil.

O dr. Paulo de Frontin visitou hontem a Intendencia da E. F. Central do Brasil.

Após a visita s. s. conferenciou logamente com o dr. Arthur Aravipe, ficando resolvida a adopção de medidas para a modificação do systema de fornecimentos e a sua respectiva escripturação.

Em companhia de varios de seus auxiliares o dr. Frontin percorreu o trecho da Estrada de Ferro Central comprehendido entre a Estação Central e Deodoro, tendo, de regresso, tomado providencias afim de proporcionar ao publico os meios de transporte mais rapidos possiveis no dia de hoje.

Quando hontem, na estação de Mathias Barbosa, manobrava o trem C 55, o guarda-freio que nelle trabalhava, chapa n. 475, caiu, recebendo graves contusões.

O dr. Paulo de Frontin resolveu que o comboio denominado *Sul-expresso*, e que começa a trafegar no dia 9 do corrente, faça uma parada na estação de Guaratinguetá.

Aos sub-directores do trafego e da linha, na E. F. Central do Brasil, foi dirigido pelo director o officio seguinte:

"Providenciae com urgencia para que, entre Central e Cascadura, todas as cancellas tenham dois guardas, afim de vigiarem rigorosamente a passagem pelas linhas, de forma a evitar desastres pessoaes."

Em virtude de um requerimento, apresentado pelo sr. intendente Julio Carmo, na sessão de hontem, do Conselho Municipal, e, unanimente approvado, foi dirigido ao presidente da Republica um telegramma pedindo urgentes providencias contra o abuso praticado pelo prefeito do Districto Federal, em ceder, em beneficio de um particular", uma parte do logradouro publico, em um trecho da avenida Central, para ahi ser levantada sem nenhum cuidado com a segurança, uma fragil archibancada, cujos logares serão alugados, nos festejos do Carnaval, com o risco talvez, de muitas vidas e condemnavel interrupção do transito publico, em dia de tão grande movimento.

Assumiu hontem, o cargo de superintendente de navegação o contra-almirante Huet Barcellar,

EM MINAS

SOBRE-TAXA DO CAFÉ

Resposta ao governo de Minas — O sr. Wenceslau desviou um thesouro — O coronel Araujo Porto, ex-fiscal das cooperativas de café.

Tendo o dr. Cicero Ferreira, director da Secção de Café, em Bello Horizonte, respondido ao coronel Araujo Porto, sobre a questão da sobre-taxa de café, ponto melindroso de desvios de dinheiros publicos, facto este que motivou a renuncia do mesmo fiscal, o coronel Porto enceta, hoje, uma serie de artigos onde rebate, com argumentos insophismaveis, as conclusões verdadeiramente infantis que apresenta o dr. Cicero Ferreira, distincto clinico residente na capital mineira.

O debate promette ser interessante, pois, é um funccionario publico, que defende o governo de uma accusação gravissima, accusação esta, feita por um ex-empregado de confiança e de alta graduação no serviço publico. Vae, portanto, o publico julgar agora que tem os documentos, quem é a pessoa que se asseuta na cadeira presidencial de Minas.

Permitta Deus, que, para honra de Minas, generosa e altiva, o seu supremo magistrado não ajunte ao epitheto de JUDAS, por que já é conhecido, um outro mais execrando: o de delapidador dos dinheiros publicos.

O artigo do coronel Araujo Porto é o seguinte:

SECÇÃO DE CAFE'

Sob a epigraphe acima, o dr. Cicero Ferreira, director da Secção de Café, no *Diario de Minas*, de 2 do corrente, publicou um artigo no qual me empraza para lhe declarar onde, quando, em que e como se deram as modificações com as quaes não me conformei e que me levaram a renunciar o cargo de fiscal geral daquella Secção.

Agradeço ao dr. Cicero Ferreira o ter-me fornecido ensejo para lhe dar, assim como ao publico, as explicações, embora succintas, dos acontecimentos que na Secção de Café, despertaram as minhas susceptibilidades.

São ellas tantas e de tal ordem, que o publico não deixará de apreciar-as com a devida isenção de animo e verificar a falta por parte do governo, na execução da lei n. 454, de 6 de setembro de 1907 e seu regulamento, decretado sob n. 2.180, de 4 de janeiro de 1908.

Não pretendia trazer a publico esses acontecimentos, nem sobre os mesmos estabelecer discussões; e, si hoje o faço, é pela solicitação do proprio director daquella secção.

Devo, entretanto, dizer que não é ao director, mas sim ao governo, que cabe toda a responsabilidade dos abusos commettidos e da falta de execução completa da lei, pois, áquelle sómente compete dirigir os serviços até então creados e a cargos de sua repartição, assim tambem como só me competia a fiscalização dos mesmos serviços, e, portanto, não podia intervir em outros, ainda não executados pelo governo; demais, nenhum de nós podia compelir o governo a executar fielmente a lei, não só por carencia de meios, como tambem por não ser isso da nossa competencia. O illustrado director da Secção de Café, melhor do que eu sabe que as Cooperativas têm reclamado incessantemente o estabelecimento de armazens na praça do Rio de Janeiro para deposito de seus productos, de conformidade com o art. 4° do regulamento.

Já foram estabelecidos esses armazens? E, para seu estabelecimento seria necessaria a minha intervenção?

Não se pretenda illudir o publico affirmando que em Nictheroy existe um armazem que satisfaz as necessidades das Cooperativas.

Si assim fosse, estas não reclamariam; além disso, este armazem é sem o minimo conforto e fóra do centro commercial, causando por esses motivos grandes transtornos e prejuizos com a demora e despezas de re-despachos para o Rio, e de certo modo obrigando ás Cooperativas que pódem ser servidas pela Central, a fazerem a exportação de seus productos com augmento de despezas com transporte para aquella cidade, ou exportal-os pela Leopoldina Railway, cujas tarifas são mais elevadas.

Peço ao dr. Cicero que informe ao publico e, em particular ás Cooperativas, si o governo já cumpriu a letra C do art 1° do regulamento; isto é, si já lhes pagou o premio de 2 e 1|2 o|o do valor do café por ellas vendido no estrangeiro, apezar de terem algumas já reclamado o pagamento do referido premio. E muito grato ficaria a s. s. si me indicasse ou ao meu successor, o meio de compellir ao governo a fazer esse pagamento, pois que elle se tem negado a cumprir essa disposição da lei.

Julgo que o director da Secção de Café não ignora que taes reclamações tenham sido feitas. Assim, tambem deverá s. s. explicar ao publico a razão por que o governo se nega constantemente a fazer o adeantamento dos dez contos de réis ás Cooperativas que pretendem manter no estrangeiro casas de torração de café de conformidade com o art. 3° do citado regulamento, embora algumas já tenham reclamado esse adeantamento.

Seria conveniente que s. s. indicasse ao fiscal ou ás Cooperativas, qual o meio que deverão empregar para obrigar ao governo a cumprir essa disposição de lei. Prometto voltar em breve para continuar a minha exposição e para completar a minha resposta ás perguntas feitas pelo dr. Cicero Ferreira e, finalizando, pergunto a s. s. em que tem o governo empregado o producto da sobre-taxa que deveria ser revertida intacta em beneficio da lavoura, visto como com os serviços a cargo da Secção de Café e com as Cooperativas, não tem elle despendido mais da decima parte deste producto; e porque o governo e a propria Secção de Café tanto tem difficultado o pagamento do premio de 25:000$ ás Cooperativas, para montagem de machinismos para o re-beneficiamento do café, causando assim grandes prejuizos áquellas sociedades, tolhendo ao mesmo tempo o seu desenvolvimento. — *Joaquim Gomes de Araujo Porto*, ex-fiscal da Secção de Café.

Cataguazes, 6 defevereiro de 1910.

Foram nomeados collectores federaes: em Santa Thereza, no Estado do Rio de Janeiro, Francisco Goulart; e em Queluz, no Estado de S. Paulo, Innocencio de Souza Carvalho.

O *Minas Geraes* e o cruzador norte-americano *North Carolina*, que conduz o corpo de Joaquim Nabuco, partirão de Norforlk, em 21 do corrente, chegando ao nosso porto na manhã de 14 de março vindouro.

Em vista da incerteza da chegada do *Minas Geraes*, o governo norte-americano resolveu transferir a data de trasladação do cadaver para bordo do *North Carolina.*

Deixou hontem o dique Guanabara, na ilha das Cobras, o navio de guerra *Carlos Gomes.*

Para ali entrará o cruzador *Republica.*

Como antecipámos, foi dissolvida a divisão de couraçados, cujo commandante embarcou hontem para esta capital a bordo do paquete *Syrio.*

De accordo com desejos do governo de Minas Geraes, o presidente da Republica, depois de conferenciar com o ministro da Viação, mandou redigir o edital de concorrencia para a construcção do segundo trecho da Oeste de Minas, ligando Bello Horizonte á Estrada de Ferro de Goyaz.

O presidente da Republica deu conhecimento dessa resolução ao presidente de Minas, dirigindo-lhe este telegramma: "Conforme os seus desejos, o governo mandou redigir o edital de concorrencia para a construcção do trecho de Henrique Galvão á Estrada de Ferro de Goyaz. Saudações affectuosas. — *Nilo Peçanha.*"

O ministro da Fazenda declarou ao juiz de ausentes da 2ª vara desta capital que, para serem prestadas informações acerca de um deposito feito pelo ex-curador de ausentes, dr. José Antonio de Araujo Figueiredo Junior, pertencente a d. Anna Euphrasia Duarte de Souza, se torna preciso que o mesmo juiz indique a data do recolhimento do deposito

numeros e os ... fardas,

mes? Estará na posse do thesouro que a

sinistro,

OS CORDÕES DA MORTE

TRES GRUPOS QUE SE CHOCAM

Grave conflicto - Na Praça da Republica - Uma morte e dois feridos - As providencias da policia - A identidade do morto - Os tres grupos presos - No 14º districto.

Como resultado nefasto da facilidade com que a policia fornece licenças aos grupos carnavalescos para sairem sem serem previamente revistados, temos a registrar hoje a nota lugubre de um encontro entre esses folliões de rua, fatal encontro que tomaria, por certo, caracter muito mais grave si o proprio povo não accudisse ás providencias immediatas tomadas pelas autoridades do 14º districto.

Na administração do dr. Alfredo Pinto era seu especial cuidado nos dias de Carnaval tomar medidas energicas, de modo a impedir esses conflictos nas ruas centraes da cidade, resultado, de certo, de odios que já vêm de longe.

Esses grupos de carnavalescos que honram a tradição da cidade eram revistados ás portas das respectivas sédes, e a policia de então tinha o maximo escrupulo de cercal-os da mais absoluta vigilancia, o que deu resultados que se viram no anno passado.

Não procedeu dessa fórma o sr. Leoni Ramos. E excedendo licença a torto e a direito e as informações contrarias a esse ou aquelle grupo eram abafadas deante de uma carta de qualquer politico.

O resultado foi o que se viu hontem, o que todo o mundo presenciou, o grave conflicto ali, nas immediações da Estrada de Ferro e que encheu de pavor todos que, voluntariamente ou não, o presenciaram.

* * *

Desde cedo andavam pelas ruas da cidade, os cordões carnavalescos Cravinho de Ouro, com séde á rua Elisa n. 17; Estrella de Ouro, com séde em Villa Isabel, e Filhos do Castello, com séde á travessa de S. Sebastião n. 7.

Entre os dois primeiros grupos havia uma certa rivalidade tradicional, que, infelizmente, hontem, explodiu. Já o anno passado, graças á intervenção energica da policia, conseguiu-se evitar entre os dois grupos um sério conflicto, no largo da Carioca, cassando-lhes a licença, o 1º delegado auxiliar, que mais tarde, deante do compromisso assumido pelas directorias dos grupos, lhes foi restituida.

Isso, porém, não impediu que a rivalidade continuasse, que mais acirrados continuassem os animos.

O encontro era, portanto, fatal. Dependia da policia, e essa favoreceu-o hontem.

Foi na praça da Republica, esquina da rua Senador Euzebio.

O Grupo Cravinho de Ouro dansava, nas proximidades da venda de n. 217, quando, do lado da Estrada, veiu o Estrella de Ouro.

Os cantos cessaram, e todo o mundo viu que uma discussão forte se travou entre os membros de ambos os grupos, apparecendo logo revólvers, facas e punhaes.

Aos apitos de um dos donos da venda, os animos se precipitaram, e o tiroteio, forte, cerrado, começou. Foi um Deus nos acuda!

Os bondes paravam; familias, apavoradas, corriam por toda a parte, procurando refugio nas casas proximas.

O Grupo Filhos do Castello de Ouro, que passava na occasião, metteu-se involuntariamente no conflicto.

A policia do 14º districto foi immediatamente scientificada do occorrido, acudindo ao local o delegado, dr. Oliveira Alcantara, e o escrivão, Anor, o activo commissario Nunes e outros funccionarios da delegacia, acompanhados de grande numero de guardas civis e praças de policia.

Pouco depois, ali chegavam dois automoveis da Força Policial, com um reforço, o que facilitou a prisão de todos os componentes dos grupos, que foram immediatamente escoltados e presos para a delegacia.

* * *

A policia não póde, no momento, saber si havia algum ferido.

Era natural.

A confusão que reinou durante o conflicto impediu que se podesse promptamente acudir a alguem.

A Assistencia, no entretanto, foi chamada logo e rapidamente compareceu, soccorrendo nada menos de tres individuos.

Um delles nada tinha com o facto.

Era um transeunte, que na occasião passava e que foi attingido na cabeça, por uma bala.

Levado para o interior da venda de numero 217, elle ahi arrancou nem uma palavra, e, si mesmo exhalou o derradeiro suspiro.

A policia não poude colher notas seguras sobre a sua identidade. Soube, no entretanto, que esse infeliz, irmão do sr. Alfredo de Azevedo, operario da fabrica de tecidos Alliança.

Era de côr branca. O pobre homem trajava calça e paletot branco, camisa da mesma côr e calçava botinas pretas.

O seu cadaver foi logo depois recolhido ao Necroterio.

A Assistencia horas depois do conflicto, enviou as notas á policia, dando conta do estado dos dois feridos, que foram por ella removidos para a Santa Casa.

São elles Francisco Pacheco da Silva, presidente de um dos grupos, por bala, no terceiro espaço intercostal esquerdo, e Miguel Augusto da Silva, funccionario das obras do porto, ferido na região parietal esquerda.

* * *

Na delegacia do 14º districto trabalhou-se a noite toda.

O dr. Oliveira Alcantara mandou qualificar todos os presos e em seguida, aquelles mesmos trajes carnavalescos, fel-os recolher ao xadrez.

As suspeitas da autoria da morte do infeliz transeunte recaem sobre Gastão Ribeiro, presidente de um dos grupos e individuo já conhecido da policia.

Houve mesmo pessoas que o viram de revólver em punho, atirando a torto e a direito.

A policia apprehendeu essa arma, que tinha todas as capsulas detonadas.

Em poder de outros presos foram arrecadados revólvers, facas e navalhas.

São estes os presos que se acham recolhidos ao xadrez:

Henrique Novaes, Euclydes Alves Ayres da Costa, Antonio Augusto Longo, Alvaro de Araujo, Saul Emilio da Silva, Bernabé Pereira de Souza, Alvaro José de Carvalho, Sylvano de Araujo, Henrique da Silva, Alfredo de Oliveira, Florentino Maciel, José Gonçalves, Octavio de Souza, Alvaro Januario Barreto, Gastão Ribeiro, Eduardo José Machado, em cujo poder foi encontrada uma navalha, Gastão Ribeiro, em cujo poder foi encontrado um revolver com capsulas detonadas, João Dias da Silva, com um revólver, Salustiano de Andrade, J. Paschoal, Antonio Ferreira, Pedro Guilherme, Manoel José Machado, Oscar Maia, Joaquim Gomes da Costa, Luiz de Oliveira, José Alves Braz, João Rodrigues Peres, Bernardino Pacheco de Araujo, Manoel Ferreira de Britto, José Fernandes Calheiros, Manoel Ferreira, Marcelino Barbosa de Araujo, Miguel Augusto da Silva, Albino Pacheco de Souza, José Solais e Salvador Lancelotte.

A policia está informada de que tambem tomaram parte no conflicto Iracema Maria da Conceição, Gastão Pereira da Silva e Antonio Bernardo, que conseguiram fugir.

O delegado Oliveira Alcantara abriu sobre o facto rigoroso inquerito, esperando apurar a responsabilidade criminal de cada um dos accusados.

Todos os apetrechos, estandartes, etc., foram apprehendidos.

NORTE DE PORTUGAL

(Serviço especial para o "Correio da Manhã")

Porto, 23 de janeiro

Ainda as cheias. Melhoramentos em Leixões e na barra. A intervenção da Associação Commercial. O Centro Commercial e os melhoramentos. Falsificação de um cheque. Importação de carnes verdes. Conferencia do sr. Fernando de Souza. Necrologia

Ha dias foi encontrado no fundo do rio o casco do vapor «Mars», muito proximo do logar onde se afundou.

Havendo muita falta de barcaças para o serviço de cargas e descarga de navios surtos no Douro, algumas firmas e armadores trataram de adquirir nos portos do norte aquelle indispensavel material para o trafego no rio.

O vapor «Gascon» foi adjudicado á parceria dos srs. Manoel d'Almeida e Santos pela quantia de 1:310$000.

Ainda não foi iniciado nesta cidade o promettido movimento para se adquirir donativos destinados a soccorrer as victimas das cheias.

Os bandos precatorios a que nos temos referido foram promovidos por associações operarias, pelos juizes de alguns bairros, por isso até hoje o movimento a que nos referimos ainda está por organizar.

* * *

Na ultima reunião da Associação Commercial do Porto, o sr. presidente referiu-se largamente aos acontecimentos que occorreram nesta cidade com as cheias, e foi muito discutida a maneira de se conseguirem para o Porto os indispensaveis melhoramentos [illegible]

O Centro Commercial do Porto continúa trabalhando activamente para que sejam decretados os melhoramentos julgados necessarios para a barra e porto de Leixões [illegible]

O presidente do Conselho telegraphou ao [illegible] Centro Commercial do Porto [illegible] obras publicas [illegible] do poder legislativo.

O porto do Douro necessita de grandes reparações, bem como o porto de Leixões [illegible]

A linha ferrea de Leixões á Alfandega torna-se tambem indispensavel para o aproveitamento dos melhoramentos reclamados.

* * *

Foi preso ha dias um commerciante de Paredes, accusado de haver falsificado um cheque da importancia de um conto de réis.

A policia descobriu que essa falsificação originou-se da seguinte maneira:

O falsificador foi á casa do sr. Urbano de Souza Castro, estabelecido com camisaria na rua de Sá da Bandeira, e arranjou ali tres cheques da casa Bancaria Pinto da Fonseca & Irmão, conhecidos banqueiros portenses.

Sendo preenchido um desses cheques da quantia de 500$, com a firma Reis & Sá, o falsificador entregou-o ao sr. Victorino Ferreira Soares [illegible] Mas, quando esse cheque foi apresentado na casa dos srs. Pinto & Irmão, notou-se logo [illegible] Ferreira Varsea Violas, estabelecido em Paredes. Foi [illegible] que arbitraram a fiança em 500$000.

* * *

A Camara Municipal do Porto continúa insistindo, perante o governo, para que se não consinta a entrada de carnes verdes congeladas, sem direitos alfandegarios.

O vereador encarregado de estudar este importante problema, para a alimentação publica, o sr. Bernardino Vareta, acaba de distribuir pela imprensa a representação enviada ao governo, pela qual se demonstra a urgente necessidade de serem attendidos os desejos do municipio portuense.

* * *

No salão nobre do Centro Commercial do Porto realizou-se, ha dias, uma interessante conferencia, pelo engenheiro Fernando de Souza, sobre os portos do Douro e Leixões, em ligação com as linhas ferreas do Minho e Douro.

O conferente expoz as reconhecidas vantagens dessas obras, alludindo aos trabalhos que foram feitos nesse sentido por engenheiros competentissimos.

Tambem reconhece a importancia de Leixões ligar-se á estação de Ermezinde.

Sobre o ramal de Alfandega a Leixões, o sr. Souza explicou que a nova linha deverá seguir pelos caes da margem até ao Ouro, afim de se evitar consideravel despesa.

* * *

Necrologia

Falleceram durante a semana: O actor e scenographo Augusto Carillo Pereira, filho mais velho do actor Carlos Pereira; d. Isabel Maria da Costa Lima; a esposa do sr. [illegible] Fernandes; Abilio da Silva Vieira; o estudante Moysés da Silva Carneiro; d. Rosa Maria das Dores [illegible] Gomes; [illegible] José Gomes de Oliveira; José Joaquim Dias, antigo negociante da rua de S. João; [illegible] Azevedo; [illegible] Arthur Antonio de Azevedo; d. Joaquina Ferreira Mello; d. Maria Francisca [illegible]; d. Ermelinda Sampaio Baptista; José Luiz Sanches, negociante na rua de Santo Antonio; d. Anna Augusta Barbosa Salgado; Josepha Blanco Soares.

João Pizarro

RELAÇÃO DO ESTADO DO RIO

RECURSOS ELEITORAES

Reuniu-se hontem, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do desembargador J. Antonio Gomes, o Tribunal da Relação do Estado do Rio, afim de julgar diversos recursos eleitoraes.

Foram feitos os seguintes julgamentos:

493. *Campos*.—Recorrente, Domingos Miguel da Rocha; recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Santos Campos.

Não conheceram do recurso contra os votos dos desembargadores Pamplona de Menezes, Barros Pimentel e Figueiredo e Mello.

Pela recorrente falou o dr. Levy Carneiro e pela recorrida o dr. Abreu Lima.

495. *Barra do Pirahy*.—Recorrente Antonio Teixeira da Silva Carvalho, recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Pamplona de Menezes.—Deram provimento.

Pelo recorrente falou o dr. Raul Fernandes.

458. *Pirahy*.—Recorrido, Ildefonso Brant e Balbino Carvalho, recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Figueiredo e Mello.—Não venceu as preliminares [illegible] contra os votos dos desembargadores Carlos Bastos, Santos Campos e Ferreira Lima [illegible] Santos Campos e Pamplona de Menezes.

Para redigir o accordo foi designado o desembargador Barros Pimentel.

Occupou a tribuna o recorrente, Bulhões, e pela recorrida, o dr. Mariano Barcellos de Almeida.

463. *S. João Marcos*.—Recorrente, Thomaz Poncino, recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Pamplona de Menezes. —Não tomaram conhecimento do recurso, contra os votos dos desembargadores Barros Pimentel e Santos Campos.

Pelo recorrente falou o dr. Porto Sobrinho.

464. *Parahyba do Sul*.—Recorrente major Irineu Werneck dos Passos: recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Barros Pimentel.—Conhecendo do recurso, contra Municipal. Relator, o desembargadr Bartos, Santos Campos e Castro Rebello, julgaram validas as eleições de Entre Rios e Areal, contra os votos dos desembargadores Carlos Bastos, Santos Campos e Ferreira Lima e nulla a secção unica de Tiradentes, contra os votos dos mesmos desembargadores.

A sessão foi suspensa ás 5 1/2 horas da tarde.

Occuparam a tribuna, por parte do recorrente, o dr. Raul Fernandes, e da recorrida, o dr. Henrique J. Rodrigues.

CRIME OU SUICIDIO?

A MORTE DO LEITEIRO

O tiro fatal — As suspeitas da policia — O cadaver no Necroterio.

Os moradores do estabulo da rua Capitão Rezende n. 8 A, no Meyer, foram, pela madrugada de hontem, despertados pela forte detonação de um tiro.

Immediatamente elles correram ao local de onde o mesmo partira, o quarto do proprietario do estabulo, Joaquim da Fonseca.

Este gemia dolorosamente sobre o leito, com o craneo profundamente ferido e já nos ultimos momentos.

Esse facto foi, sem perda de tempo, levado ao conhecimento da policia local, que promptamente acudiu, nada podendo fazer, por ter fallecido a victima, momentos depois.

Ninguem soube explicar a origem desse tiro.

Alguem o attribue a mão criminosa, pois a janella do quarto do morto foi encontrada aberta, e o tiro dado no mais alto do craneo.

Na cama a policia encontrou a arma, uma garrucha, ainda em perfeito estado.

Removido o cadaver para o Necroterio Publico, a policia julgou prudente deter o cunhado e socio de Fonseca, Manoel José da Fonseca, Antonio Joaquim da Fonseca e José Maia da Fonseca.

O morto era de nacionalidade portugueza, contava 28 annos de edade e era solteiro.

A policia está vivamente empenhada em elucidar esse melindroso caso.

O dr. Paulo de Frontin expediu ao director da Locomoção o seguinte officio:

"Providenciae para serem evitados os silvos prolongados das locomotivas, devendo os machinistas só fazer uso dos apitos nos casos strictamente necessarios."

Distribuição de premios

Assistimos domingo, 6 do corrente a 17ª verificação dos «coupons» e rotulos carimbados, para concorrencia aos premios que os srs. Leite & Alves offerecem aos consumidores de seus apreciados cigarros.

Premios de roupas

O primeiro premio coube ao sr. Seraphim Candido da Silva, residente á travessa do Rosario n. 3, Nictheroy, com 5.925 «coupons».

O segundo premio coube ao sr. Raul José Alves da Silva, residente á rua dos Invalidos n. 109, com 5.537 «coupons».

O terceiro premio coube ao sr. Antonio Alves Machado, residente á rua Vinte e Quatro de Maio n. 487, com 5.5 0 «coupons».

Mais uma vez gratos pela gentileza com que fomos tratados.

O presidente do Tribunal de Contas, por despacho de hontem, mandou registrar os seguintes pagamentos:

De 992$960, ao bacharel Renato Gomes Flores, de vencimentos a que tem direito, relativos a janeiro ultimo;

de 18:137$301, a diversos, de fornecimentos feitos ao Ministerio da Marinha, de junho e de outubro a dezembro do anno proximo passado;

de 5:000$, ao dr. Clodoaldo Freitas, para despesas de catechese de indios, de que foi incumbido pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

A Recebedoria desta capital arrecadou, de 1 do corrente até ante-hontem, a quantia de 515:048$670, e hontem a de 38:276$075, perfazendo o total de 553:324$754.

Em egual periodo de 1909 foi arrecadada a importancia de 560:194$119.

PERVERSIDADE

UMA FACADA MORTAL

Para a Santa Casa

E' realmente de uma perversidade inqualificavel o individuo de nome José Augusto Soares, que se diz empregado na venda da rua S. Francisco Xavier n. 52 e residir á rua Camerino n. 150.

Esse typo entrou, hontem á noite, numa fabrica de cerveja da praça Onze de Junho, viu sentado a uma mesa um pobre homem com uma creança de colo e entendeu de insultal-o.

Como houvesse reacção, o bandido sacou de uma faca e embebeu-a toda no ventre do infeliz.

A policia, felizmente, acudiu em tempo, prendendo-o em flagrante.

Na delegacia elle se portou de maneira inconveniente, sendo posto em camisa de força.

O ferido, devido á gravidade do seu ferimento, não póde declarar nada, sendo medicado pela Assistencia e removido, em estado desesperador, para a Santa Casa.

A policia soube que o seu primeiro nome é Francisco, e a sua residencia á rua Barão de Angra n. 29, no morro do Pinto, para onde foi levada a creança que elle trazia.

PELO TELEGRAPHO

S. Paulo

S. PAULO, 7 — Chegaram a Santos, oitenta immigrantes subvencionados.

S. PAULO, 7 — Falleceu em S. Manoel, o pharmaceutico Osorio Oliveira, que fôra ferido a tiros de revólver, por Deolinda Fossi, esposa de Francisco Fossi, em defesa de sua honra.

S. PAULO, 7 — A Estrada de Ferro de Araraquara resgatou a divida que tinha com o governo, na importancia de 3.561 contos de réis.

S. PAULO, 7 — Quando passava, ao meio-dia, pela rua Azambuja, Adelia Ferri, foi perseguida por bravissimo touro e está gravemente ferida no ventre.

S. PAULO, 7 — As repartições não funccionarão amanhã e, bem assim, a Bolsa e os bancos, o commercio e os vespertinos.

O Carnaval consiste em mascaras avulsos.

Era grande a affluencia de povo nas ruas centraes, em jogo de bisnagas.

A chuva prejudica os festejos.

S. PAULO, 7 — O juiz Vicente Carvalho, em sentença de hoje, julgou improcedente a denuncia contra Rosario Carbonaro, responsavel pelo furto de 200 contos, do Banco Commerciale-Italiano-Brasiliano.

Carbonaro fôra incumbido de trazer aquella quantia de S. Carlos do Pinhal.

S. PAULO, 7 — A panthera ou feras, que trabalham no Polytheama, avançou para a menina de nome Julieta, cravando-lhe as garras atravez das grades.

A menina recebeu sérios ferimentos nas costas, no peito e no hombro, sendo operada pelo dr. Stapla, que fez as suturas, parecendo fóra de perigo.

S. PAULO, 7 — O arcebispo segue, a 10, pelo primeiro trem, para Santos, pretendendo permanecer alguns mezes em Guajará.

S. PAULO, 7 — O dr. Luiz Campos Salles renunciou o logar de membro do directorio de Campinas.

Correio da Manhã

Estados Unidos

WASHINGTON, 7 — O governo apresentará hoje, á Camara dos Representantes, um projecto de lei creando varias corporações, que farão o commercio com os Estados da União e com o estrangeiro. Essas corporações serão organizadas, de acordo com a lei dos Estados Unidos ou dos paizes estrangeiros com os quaes têm de manter relações commerciaes. Segundo o referido projecto nenhuma corporação poderá comprar, ou mesmo possuir obrigações de qualquer outra corporação congenere, nem comprometter-se em operações bancarias.

WASHINGTON, 7 — Uma proclamação do presidente da Republica, conhecida hoje, concede a tarifa minima aos productos de procedencia allemã.

Agencia Havas

Bolivia

LA PAZ, 7 — *El Comercio* informa que, por questões de politica interna, muito provavel é que ainda esta semana se declare uma crise ministerial, saindo os titulares da fazenda e da guerra.

Chile

SANTIAGO, 7 — O ministro do Japão nesta capital, que anda em visita de estudo pelo paiz, chegou hontem a Talcahuano, tendo sido recebido com grandes demonstrações de deferencia.

SANTIAGO, 7 — Informam de Valparaiso que chegaram ali hontem, procedentes da America do Norte, os apparelhos destinados á montagem do serviço de radiographia de Punta Arenas, e das novas estações da Ilha de Hanover e de Puerto Montt.

SANTIAGO, 7 — Os jornaes accusam o ministro da Guerra, general Humens, de ter permittido negociatas no contrato assignado com os estaleiros allemães Krupp, para fornecimento de artilheria ao exercito.

SANTIAGO, 7 — Ficou resolvido que os novos couraçados sejam armados com canhões de 305 millimetros, em torres sobrepostas, systema dos *dreadnoughts* brasileiros.

Perú

LIMA, 7 — Tomou hoje posse do cargo de ministro da Fazenda o dr. Severino Bzaida, assistindo á ceremonia o sr. Carlos Ferrero, ministro demissionario e os ministros do interior, sr. Villanueva, e das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras.

LIMA, 7 — Embarcou hoje em Callão, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Michaellis, ex-ministro allemão em Santiago, removido para egual posto no Brasil.

Argentina

BUENOS AIRES, 7 — *La Prensa*, commentando a visita de uma esquadra brasileira a Montevidéo, diz que entre o Brasil e o Uruguay foi assignado um Accordo para que estes dois paizes obriguem a Republica Argentina a manter a mais stricta neutralidade no movimento revolucionario.

Repete o que já hontem escreveu a proposito, assegurando que na fronteira brasileira ha vinte mil homens concentrados, para invadirem a Argentina no primeiro momento e operando juntamente com a esquadra que por estes dias deve chegar a Montevidéo.

BUENOS AIRES, 7 — Telegrapham de Concepcion informando que chegaram ali duzentos revolucionarios uruguayos, commandados por tres caudilhos nacionalistas, que em seguida conferenciaram demoradamente com o coronel argentino Carmelo Cabrera, tambem um dos chefes dos insurrectos.

BUENOS AIRES, 7 — Todas as forças da guarnição desta capital continuam de rigorosa promptidão, por motivo dos boatos de alteração de ordem publica.

O chefe de policia conservou-se, durante a noite, na sua secretaria, communicando-se a toda hora com o presidente Alcorta e com os inspectores dos bairros.

Consta, mas ainda não ha confirmação de ter sido descoberto em Rosario um deposito de armamento dos radicaes, sendo apprehendidas numerosas armas, muitas munições e grande quantidade de dynamite.

Esta noticia é categoricamente desmentida pelo chefe de policia.

BUENOS AIRES, 7 — O sub-secretario do Ministerio das Relações Exteriores, dr. Ruiz de los Llanos, conferenciou esta tarde demoradamente com o sr. Saenz Peña, ignorando-se sobre que versou essa conferencia.

BUENOS AIRES, 7 — O commandante e os officiaes do cruzador portuguez *S. Gabriel* serão recebidos, na quarta-feira, em audiencia especial, pelo presidente da Republica, dr. Figueroa Alcorta.

Na tarde desse mesmo dia visitarão todas as autoridades superiores da Armada e do Exercito.

Os officiaes e marinheiros portuguezes têm sido alvo de affectuosas manifestações, tanto da parte dos membros da colonia portugueza como dos argentinos.

BUENOS AIRES, 7 — Informações recebidas de Santiago del Estero e de Tucuman communicam que as inundações continuam a fazer ali grandes estragos, não tendo melhorado a situação precaria em que se encontram aquellas duas provincias, ha oito dias.

O rio Negro, que ante-hontem baixou, voltou a transbordar, alagando os campos e as povoações que atravessa.

Os rios Salado e Dulce tambem transbordam em todo o seu percurso.

BUENOS AIRES, 7 — O Aero-Club Argentino projecta a construcção de um grande aerodromo nos arrabaldes desta capital, devendo estar concluido em maio proximo, por occasião dos festejos commemorativos do centenario da independencia.

BUENOS AIRES, 7 — Communicam de Tucuman, que as chuvas continuam a cair ininterruptamente, em toda aquella provincia. Em alguns logares as aguas já attingiram, nos campos, mais de dois metros.

As autoridades têm sido incansaveis em soccorrer a população, não havendo sido registrado até agora nenhuma morte.

Uruguay

Revolução no Uruguay

MONTEVIDEO, 7 — Communicam de Rocha ter havido ali um forte e demorado tiroteio entre as forças de policia e um numeroso grupo de revolucionarios commandados pelo caudilho Alvarez, ficando este morto, assim como muitos outros, dos seus partidarios.

Os revolucionarios foram completamente destroçados.

Ha muitos feridos dos dois lados.

MONTEVIDEO, 7 — A policia desta capital procura o escrivão Alonso, um dos membros do directorio radical nacionalista, por ter provas evidentes da sua cumplicidade no movimento revolucionario.

MONTEVIDEO, 7 — O chefe de policia de Rivera, coronel Foglia Perez, communicou ao governo ter dispersado os grupos de revolucionarios que se haviam concentrado nas serras Caraguatá, que dividem aquelle departamento do de Tacuarembó.

MONTEVIDEO, 7 — O Club Nacionalista, desta capital, reconheceu o directorio do parido, recentemente eleito, e que tem como presidente, o dr. Vasquez Acevedo.

MONTEVIDEO, 7 — Por decreto de hoje, foram nomeados secretarios da legação do Uruguay, no Rio de Janeiro, o dr. Alberto Nin Frias, e consul geral, o dr. Manoel Bernardez.

MONTEVIDEO, 7 — Os festejos carnavalescos continuam muito animados nesta capital.

A população affluiu ás ruas mais centraes e para os theatros onde se realizam bailes á fantasia.

MONTEVIDEO, 7 — As providencias do governo para evitar a alteração da ordem publica estão dando os melhores resultados. Até hoje, apenas foram effectuadas cinco prisões, e estas, de individuos embriagados.

Não tem havido manifestações politicas nas ruas.

MONTEVIDEO, 7 — Pelas informações que o governo recebeu, de todos os departamentos, sabe-se que reina a maior tranquillidade no paiz.

Paraguay

ASSUMPÇÃO, 7 — O sr. Franck, encarregado de negocios da França nesta capital, conferenciou hoje demoradamente com o ministro das Relações Exteriores, sr. Manoel Gondra, a respeito das negociações para o emprestimo paraguayo em Paris.

Agencia Americana

Portugal

LISBOA, 7 — O conde de Bertiandos, actual presidente da Camara dos Pares, tambem está indigitado para embaixador de Portugal junto á Santa Sé.

LISBOA, 7 — Telegrammas de Villa Real dão conta da brilhante recepção que ali teve o conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, um dos marechaes do partido regenerador do districto.

LISBOA, 7 — Durante os festejos carnavalescos de hoje, muitas janellas do Chiado ficaram estilhaçadas.

A policia realizou bastantes prisões; mas foram mantidas poucas.

Hespanha

MADRID, 7 — Parece que, na reunião de hoje, do Conselho de Ministros, ficou resolvido que o rei Affonso XIII seja representado nas festas do centenario argentino pelo infante d. Fernando.

PARIS, 7 — Espera-se para breve uma nova cheia do Sena, devido a terem augmentado de volume, em consequencia das recentes chuvas, os rios Yonne, Loing e Grand-Morin.

França

PARIS, 7 — O theatro da Porte Saint-Martin, onde se realiza hoje a primeira representação do *Chantecler*, está completamente abarrotado de espectadores.

Nas proximidades do theatro estacionam, apezar da chuva que está caindo, alguns milhares de pessoas que não poderam obter bilhetes.

Até agora não se deu o menor incidente.

PARIS, 7 — Todos os jornaes de Paris, publicam desenvolvidas apreciações do *Chantecler*, representado hontem, em ensaio geral, perante um publico numeroso, composto de eminentes vultos da politica, das letras e do jornalismo. Os dois primeiros actos foram delirantemente ovacionados. Nos outros dois, o publico mostrou-se um pouco mais reservado applaudindo-os, no emtanto, com grande enthusiasmo. Durante a representação não houve o mais insignificante protesto por parte dos espectadores.

PARIS, 7 — A casa Rothschild annuncia que as subscripções para o emprestimo brasileiro, abrem-se hoje e continuam abertas durante cinco dias seguintes, isto é, até o dia 11.

PARIS, 7 — O dr. Ferreira Ramos, delegado do Estado de S. Paulo, na Europa, foi substituido nesse cargo, pelo sr. Paulo Prado. Os membros da commissão, acompanhados pelo sr. Schroeder, despediram-se do dr. Ferreira Ramos, ao qual, manifestaram vivo desgosto pela sua partida, salientando ao mesmo tempo os inestimaveis serviços que tem prestado á defesa do café e ás finanças do Estado de S. Paulo.

PARIS, 7 — O marquez de San Giuliano, novo embaixador da Italia junto ao governo francez, apresentou hoje as suas cartas credenciaes ao presidente da Republica.

Os discursos que nessa occasião pronunciaram o presidente e o embaixador foram extremamente cordiaes.

PARIS, 7 — O Conselho de Ministros esteve reunido hoje, no palacio do Elyseu, e approvou o programma naval apresentado pelo ministro da Marinha.

Ficou tambem resolvido pedir á Camara dos Deputados um credito de vinte milhões de francos para soccorrer os prejudicados com as recentes inundações da capital e dos departamentos.

PARIS, 7 — A Camara dos Deputados iniciou hoje a discussão do orçamento do Ministerio da Guerra.

PARIS, 7 — Os discursos pronunciados pelo presidente Fallières e pelo novo embaixador da Italia, marquez de San Giulio, causaram grande impressão, por alludirem repetidas vezes ás relações cordiaes que existem actualmente entre os dois paizes.

PARIS, 7 — Muito antes da hora marcada para a representação do *Chantecler*, já se achavam no theatro mil e oitocentas pessoas, entre as quaes numerosas senhoras da primeira sociedade parisiense, politicos, artistas, financeiros, jornalistas, o presidente do Conselho, quasi todos os ministros e o presidente da Camara dos Deputados.

Uns minutos antes de levantar o panno, notava-se uma curiosidade intensa manifestada pelo profundo silencio que reinava na sala.

PARIS, 7 — O *Chantecler* foi recebido pelo publico com enthusiasmo delirante, sobretudo os dois primeiros actos.

O terceiro e o quarto foram tambem calorosamente applaudidos, mas não tanto como os anteriores.

Concorreram poderosamente para o estrondoso successo da peça a soberba *mise-en-scène* e a admiravel interpretação que os artistas deram aos seus papeis.

CANNES, 7 — O presidente do Conselho de Ministros da Inglaterra, sr. Herbert Asquith, partiu hoje desta cidade para Londres.

Amanhã deve chegar aqui mr. Chamberlain.

Inglaterra

PLYMOUTH, 7 — Fundeou hoje neste porto o *dreadnought* brasileiro *Minas Geraes*.

Depois de fazer o abastecimento de carvão necessario para a viagem, seguirá para os Estados Unidos, afim de escoltar o navio de guerra americano que transportar para o Brasil o corpo do embaixador Joaquim Nabuco.

POTSDAM, 7 — O Conselho de Guerra desta cidade condemnou hoje a quatro annos de prisão e a degradação militar quatro sargentos da guarda, que, ha tempos, feriram uns officiaes do mesmo corpo.

Allemanha

BERLIM, 7 — O novo projecto de reforma da lei eleitoral da Prussia tem dado logar a muitos protestos dos socialistas de varias cidades.

Tambem consta que deputados socialistas estão resolvidos a combatel-a no Parlamento.

Italia

ROMA, 7 — Esteve extraordinariamente deslumbrante o baile de mascaras realizado na legação do Chile junto á Santa Sé.

Os jornaes descrevem com minuciosidade essa festa, salientando o immenso successo que causou na alta sociedade romana, e elogiam as fantasias, de uma riqueza rara.

ROMA, 7 — O sr. Agnesa, chefe da repartição colonial no Ministerio dos Estrangeiros, acompanhará o sr. De Martino ao Benadir, cujos principaes districtos percorrerá, afim de estudar os meios de remover os obstaculos que se oppõem ao desenvolvimento material da colonia.

Agencia Havas

A eleição presidencial

EM S. PAULO

S. Paulo, 7 — As ultimas apurações do pleito de 2 confirmam que a chapa do Partido Republicano venceu integralmente nos 5º, 7º, 8º e 9º districtos.

S. Paulo 7 Fundar-se-á em Jahú uma associação feminina, cujo fim será tratar da propaganda civilista, ali e nos municipios vizinhos.

S. Paulo, 7 — Encerra-se hoje, a apresentação dos requerimentos de alistameno. Innumeras pessoas aguardam a chamada, parecendo que os novos alistados na capital, subirão a cerca de tres mil.

NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 7 — Em Rio Grande, no dia de sua chegada, o marechal Hermes receberá uma manifestação do Partido Castilhista.

O marechal será hospedado no Grande Hotel. Em nome do partido falará o deputado Pereira Parobé.

Ao encontro do *Itajubá* sairá deste porto, uma esquadrilha, conduzindo os admiradores do marechal Hermes.

A Junta Civilista publicou hoje o seu manifesto.

NO PARANA'

Paranaguá, 7 — A recepção do marechal Hermes, foi muito significativa da popularidade do senador Ruy Barbosa. O povo absteve-se completamente. Nenhum viva ao marechal. Este, ficou visivelmene contrariado.

EM MINAS

Juiz de Fóra, 7 — A população recebeu com intenso jubilo a noticia da proxima visita a esta cidade do eminente brasileiro, senador Ruy Barbosa, futuro presidente da Republica. O acclamado candidato civilista, terá aqui uma excepcional recepção, attentos o enthusiasmo patriotico do povo e a alta estima que consagra ao nome do immortal patricio. A commissão de resistencia, reunida, deliberou sobre as varias commissões de recepção ao illustre visitante.

Ruy Barbosa e sua comitiva serão hospedados no hotel Rio de Janeiro, onde será servido um grande banquete ao chefe supremo da causa civil.

O trem M 10, quando, hontem, passava na estação de Juiz de Fóra, apanhou um homem de côr branca, que se suppõe empregado na 5ª divisão, matando-o instantaneamente.

Acaba de organizar-se em S. Paulo uma sociedade anonyma, intitulada "Companhia Paulista de Navegação e Commercio". Seus fins são:

Explorar o serviço de cabotagem nacional e a navegação entre os portos do Brasil e os do Rio da Prata;

contratar com os governos dos Estados e da União o serviço de navegação costeira entre Santos e os outros portos do Brasil;

explorar o commercio de commissões e consignações por conta de terceiros;

desenvolver o intercambio entre os Estados do Brasil e as republicas do Rio da Prata.

A companhia pretende installar brevemente, a bordo dos seus navios uma exposição ambulante de productos brasileiros — agricolas e industriaes (pequenas amostras) — afim de tornal-os bem conhecidos em todas as praças attingidas pelas suas linhas de navegação, fomentando assim as relações commerciaes inter-estaduaes, especialmente entre o nosso e os demais Estados da União.

Afim de iniciar os seus serviços de navegação, a companhia adquiriu o confortavel vapor *Paulista*, com capacidade para mais de mil toneladas de carga, mandando mais tarde construir navios de pequeno calado em condições de poder navegar livremente em qualquer dos nossos portos.

A directoria dessa empreza é composta dos srs. conde Asdrubal do Nascimento, presidente; barão Raymundo Duprat, thesoureiro; Juvenal Theodulo Ferraz, gerente; dr. Aurelino Pires de Campos, director-technico, e o conselho fiscal dos srs. conde de Prates, dr. José Martiniano Rodrigues Alves e Antonio Marques Bento de Souza.

O presidente da Republica recebeu o seguinte officio que, com data de 4 do corrente, lhe dirigiu a *Revista Commercial e Financeira* desta cidade:

"Excellentissimo sr. presidente. — A *Revista Commercial e Financeira* vem, respeitosamente, á presença de v. ex. apresentar as suas mais enthusiasticas felicitações pela sã orientação financeira, sob a qual está dirigindo os altos destinos da nossa patria.

Hontem, o decreto antecipando de anno e meio as amortizações dos emprestimos comprehendidos no accordo do *funding-loan*; hoje, o decreto que providencia sobre a conversão dos juros da divida externa de 5 para 4 %: medidas são essas, exmo. sr., que dão lustro e gloria não só ao chefe do governo como á nação brasileira.

A especialidade jornalistica a que se consagra a *Revista Commercial e Financeira* a obriga a vir á presença de v. ex., pressurosamente, trazer-lhe estas felicitações, que roga a gentileza de aceitar como digno estimulo de que v. ex. se fez credor porque soube afastar do seu governo os interesses partidarios de um politica verdadeiramente esteril para se preoccupar, em alto grão, com a solução dos magnos problemas financeiros e economicos, dos quaes sómente dependem a felicidade e o progresso do Brasil.

Mil parabens, exmo. sr., por tão salutar orientação, por tão fecunda iniciaiva e por tão brilhante exemplo para futuros chefes de Estado e governos!

Respeitosamente saudam v. ex., pela *Revista Commercial e Financeira*. — *Almeida & Pinto*, editores."

Somos informados por pessoa fidedigna vinda de Diamantina que ali, na repartição dos Correios, se consomem quasi todos os numeros dos jornaes civilistas que em transito passam por aquella repartição.

E, quando por acaso, depois de uma demora criminosa, os deixam seguir, são de tal modo estragados e truncados que se torna impossivel a sua leitura.

Chamamos para este abuso a attenção do director dos Correios.

O perigo allemão

Em nosso ultimo artigo, publicado no *Correio da Manhã* de 28 de janeiro findo, compromettemo-nos a trazer a publico mais amplas e completas informações sobre a germanização de Santa Catharina, o Estado que, a todo transe, pretende arrebatar ao Paraná mil e oitocentas leguas quadradas, para dessa fórma dilatar as fronteiras da "Allemanha Antarctica".

E' o que iniciamos hoje, tomando por thema um dos assumptos que mais directamente interessam á nossa vida politica e social e que é, por assim dizer, a base primordial da grandeza de todos os povos: a instrucção publica.

Si é facto que a educação domestica é factor de summa importancia para a formação do caracter e para o desenvolvimento dos sentimentos civicos nas creanças, tambem não se poderá contestar que é ao influxo das primeiras lições escolares que a intelligencia embryonaria desses pequeninos entes começa a despertar, como uma flor em botão, para a receptividade das primeiras idéas.

As prelecções feitas pelos mestres, no tom dogmatico de quem expende principios, erroneos ou verdadeiros, mas que não serão refutados pelo auditorio a que se dirigem, calam por tal modo no espirito das creanças, que raras são aquellas que, mais tarde, pelo estudo e pela observação, se podem libertar de umas tantas theorias, incompativeis com o seculo em que vivemos.

Os frades allemães, melhor do que quaesquer outros professores, sabem aproveitar-se dessa disposição physiologica, de que colhem os mais satisfactorios resultados em prol da sua obra de germanização.

O *Alpha* da obra nefasta desses frades, que já chegaram á perfeição jesuitica de prescindir, por archaico, do "crê ou morre" dos tempos inquisitoriaes, é a reducção da consciencia juvenil dos seus alumnos a um instrumento passivo, refractario a todas as idéas que não sejam aquellas que lhes são insuffladas no ambito estreito dos salões escolares.

E, assim, sobre o terreno habilmente preparado, lançam a semente de que germinará a arvore sinistra — a Allemanha Antarctica — cujos frutos serão, em não remoto futuro, uma verdadeira ameaça á nossa nacionalidade.

Porque é evidente que o Brasil jámais poderá contar com o concurso de milhares de moços que deixam os bancos collegiaes imbuidos do germanismo e ignorantes em absoluto daquillo que nos diz respeito, até mesmo da nossa lingua.

Em tudo quanto temos affirmado, quer neste, quer em nosso primeiro artigo, não ha a minima parcella de mal comprehendido nativismo.

O que se poderá deduzir de todas as nossas affirmativas — e isso nós acceitamos com orgulho — é a indignação vehemente de um patriota ante essa obra de lenta absorpção de nossos costumes, de nossa lingua, de nossa raça e quiçá de um recanto da nossa patria, que, por todos os meios, desenvolvem os agentes do germanismo em Santa Catharina.

As expansões imperialistas do kaiser, indiscutivelmente, encontraram seu melhor instrumento de propaganda na instrucção ministrada aos descendentes de paes allemães, nascidos em Santa Catharina.

E' consideravel o numero de escolas allemãs esparsas pelo territorio catharinense, todas, ou em sua maior parte, subvencionadas pelo governo allemão e dirigidas por frades.

O brasileiro, cioso desse nome, que uma só vez transpozer os humbraes de uma dessas escolas, dali sairá entristecido e ao mesmo tempo revoltado contra a negligencia do governo estadual, que assiste, com criminosa indifferença, ao desmoronar de nossa nacionalidade, sem cogitar siquer na adopção de medidas severas e efficazes, a exemplo do Paraná, onde o actual regulamento da instrucção publica, patriotico trabalho do illustre paranaense Corrêa Defreitas e de outros membros da commissão de instrucção do Congresso Estadual, torna obrigatorio o ensino da lingua vernacula sobre todas as outras.

Numa escola allemã de Santa Catharina — não é força de expressão — até o proprio ar que se respira parece germanizado!

Diariamente, tanto no começo como no fim das lides escolares, os alumnos, em longas filas de louras cabecinhas, entoam hymnos patrioticos, em que se celebram os feitos e as virtudes dos heróes da velha e da nova Germania.

Esses alumnos não conhecem um só facto da nossa historia; em compensação, sabem de côr todos os acontecimentos memoraveis da historia germanica, e são até capazes de descrever as peripecias da batalha de Sadowa ou as da conquista da Silesia.

Si alguem lhes perguntar quem foi José Bonifacio, quem foi Benjamin Constant ou qualquer outro brasileiro eminente, terá como resposta uma exclamação de surpresa, pois que nunca ouviram falar em taes nomes, para elles completamente desconhecidos.

Mas, si se lhes indagar a vida e os feitos de Frederico, o Grande, ou de Bismarck, a resposta será incisiva e prompta, porque em seus ouvidos ainda soam as derradeiras syllabas desses nomes, pronunciadas na ultima prelecção do mestre.

Do que se refere ao Brasil, á nossa lingua, aos nossos homens, a tudo quanto é nosso, emfim, tudo ignoram.

E ignoram, porque lhes não ensinam nas escolas, onde os mestres levam o seu rigor e a sua *brasilophobia* ao cumulo de impôr os mais severos castigos ao alumno que, num momento de distracção, tiver a infelicidade de proferir um vocabulo em portuguez.

E por tal fórma aprenderam a adorar, com verdadeiro culto, essa Allemanha, que não conhecem, mas que sabem ser a mais rica e poderosa das nações, porque assim lhes ensinam os mestres, que o Brasil, para elles é um paiz tão desprezivel como a China ou o Congo.

Eis os frutos do germanismo, abertamente propagado nas escolas allemãs, subvencionadas pelo governo allemão, em meio da musulmana negligencia dos governos catharinenses.

Um facto recente, que se passou em Santa Catharina, e que fez vibrar de justa revolta o coração brasileiro, de norte a sul do paiz, veiu, mais uma vez, pôr em evidencia os effeitos do germanismo nesse Estado.

Referimo-nos ao caso da *Panther*.

Essa canhoneira allemã, como sabem os leitores, tocou em varios portos do Brasil, e a sua tripolação manteve-se sempre com o maximo correctismo em todos elles, excepto nos de Santa Catharina.

Não é necessario procurar muito os motivos dessa excepção: os marinheiros da *Panther*, pelo que viram, pelo que observaram, pelo que aprenderam nas cartas geographicas editadas em sua terra, e onde varias cidades catharinenses figuram como partes integrantes da "Allemanha Antarctica", tiveram a convicção, ingenua, mas natural, de que a terra em que pisavam era simplesmente uma continuação da sua patria!

Dahi a rapidez com que se arvoraram em autoridades, prendendo e conduzindo para bordo um teuto-brasileiro, com flagrante violação das leis que regem os direitos dos povos.

E é a um Estado como esse, completamente dominado pelo elemento germanico, que se pretende presentear com um terço do Paraná e com os destinos de cem mil paranaenses, que não acceitam, que não podem acceitar o jugo allemão, porque em seus peitos viris residem, bem vivos, os sentimentos do mais intenso amor á Patria Brasileira.

Sejam, porém, quaes forem os recursos e estratagemas de que se utilizem os allemães de Santa Catharina, no intuito de converter esse territorio, esse povo indomavel, no dominio da "Allemanha Antarctica", esses cem mil paranaenses jámais se submetterão á degradante condição de estrangeiros em sua propria patria.

Carlos d' Arc

Foi encerrado, hontem, o expediente, na Estrada de Ferro Central do Brasil, á 1 hora da tarde. Hoje não haverá expediente nos diversos departamentos daquella ferro-via.

TERRA & MAR

EXERCITO

O estado do general Bormann não tem soffrido nenhuma alteração, continuando s. ex. a passar bem.

Ainda hontem foi s. ex. visitado no hotel Internacional por innumeros amigos e companheiros de classe.

——O ministro da Guerra approvou a classificação dos intendentes do Exercito, proposta pelo Departamento de Administração, devendo a mesma ser publicada no *Diario Official* de hoje.

——O expediente, na Secretaria da Guerra e repartições subordinadas áquelle ministerio, foi, hontem, encerrado ás 2 horas da tarde.

Hoje, não haverá expediente em nenhuma repartição ou estabelecimento dependente do mesmo ministerio, sendo, portanto, considerado feriado.

——Foi mandado servir no destacamento do Alto Juruá o 2º tenente do 6º regimento de infanteria Francisco Juvenal de Medeiros Chaves.

——Ao Departamento da Guerra solicitou a divisão de infanteria a fé de officio do 2º tenente Alexandre Theodoro Pereira de Mello, afim de completar os assentamentos do referido official.

——O coronel Alberto Gavião Pereira Pinto, que se acha em viagem de inspecção aos corpos de infanteria, estacionados no norte da Republica, communicou ao Departamento da Guerra ter iniciado, hontem, a inspecção á 3ª companhia isolada, com séde na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

——Será classificado no 4º regimento de infanteria o 1º tenente Jesuino Camargo.

——Falleceu, no dia 4 do corrente, em Cuyabá, o major reformado Amastacio Monteiro Mendonça.

——O inspector da 1ª região, em Manáos, já encerrou a concorrencia aberta para a venda de diversas lanchas e embarcações inserviveis para o serviço de transporte naquella guarnição.

——Para tratamento de saude foram concedidos 40 dias de licença ao 2º tenente do 49º batalhão de caçadores Sergio Henrique Cardim, inspeccionado na guarnição da Bahia.

——O tenente-coronel Abilio de Noronha, inspector interino da 3ª região, telegraphou ao Departamento da Guerra, pedindo autorização para contratar os serviços medicos do dr. Alarico Pacheco, afim de elle mesmo possa soccorrer os officiaes e praças da guarnição do Maranhão, onde apenas serve o major medico reformado dr. Vasconcellos Duarte.

——Partiu, hontem, á tarde, para o seu paiz, o tenente do exercito dinamarquez von Saidlin, representante, em nosso paiz, do fuzil Madsen.

——As sociedades de tiro Massoroense, General antas Barreto e Garanhús, em Pernambuco, pediram para serem incorporadas á Confederação do Tiro Brasileiro.

——Na proxima semana deverá reunir-se a commissão de promoções, afim de tratar do provimento das vagas existentes, e bem assim rever as promoções feitas em 5 de agosto de 1908.

——Parte, no dia 10 do corrente, para o Estado do Paraná, onde vae assumir o commando do 4º grupo do 2º regimento de artilheria montada o estimado major Paulino da Rocha Freytag.

——Boletim do Departamento da Guerra:

Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Apresentações—Apresentaram-se a este departamento, os seguintes officiaes:

Tenente-coronel João Soares Neiva de Lima, da arma de artilheria, por ter de seguir para o Estado do Paraná; capitão João Augusto Pereira, do 39º batalhão de infanteria, por ter de seguir para Matto Grosso; 1ºs tenentes Armando Sergio Ferreira, do quadro supplementar, por ter sido posto á disposição do Ministerio da Marinha; Armando Anesio Alves da Cunha, do 9º ergimento, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul; medicos drs. Francisco Eduardo Rangel Torres e Hermogenes Pereira de Queiroz e Silva, por terem sido promovidos; 2ºs tenentes Pedro Soares Pinto, do 57º batalhão de caçadores, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul; Francisco Joaquim Pereira Caldas Sobrinho, do 5º regimento de infanteria, por ter sido transferido; Raymundo de Oliveira Pantoja, do 49º batalhão de caçadores, por ter de seguir para o Estado de Pernambuco; Cyro Vidal, do 20º grupo de artilheria, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul; pharmaceutico Affonso Garçon Paranhos Montenegro, por ter sido incluido no quadro de 2ºs tenentes pharmaceuticos; veterinario Idalino Saraiva, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul, e Joaquim Cerqueira, por ter sido mandado servir no 5º regimento de infanteria.

Indeferimento—E' indeferido o requerimento em que o soldado do 1º regimento de cavallaria Emiliano Alves Guimarães pede transferencia.

Transferencias—Por decreto de 20 de janeiro findo, foram transferidos do 55º batalhão de caçadores para o 4º regimento de infanteria o coronel Napoleão Felippe Aché, e do 4º regimento para o 12º, o coronel Tristão Araripe, conforme publicou o *Diario Official* de hoje datado.

Foram transferidos:

Do 50º batalhão de caçadores para um dos corpos da 11ª região, a bem da saude, o sargento ajudante Abagaro Hernellando da Silva, e do 1º regimento de cavallaria para a 1ª região o soldado Eduardo Francisco Martins.

Auxiliar de escripta—Passa a empregado neste departamento, afim de auxiliar o serviço de escripta do gabinete, o sargento quartel-mestre Dejoces Conde, em substituição ao auxiliar de escripta deste mesmo gabinete, 1º sargento Oscar Torres, que nesta data passa a servir na Confederação do Tiro Federal.

Nomeação—O ministro, por aviso n. 160, de 4 do corrente, declara que são nomeados, para a companhia de telegraphia da 1ª brigada estrategica, conforme propõe o respectivo commandante, em officio n. 45, de 16 de janeiro findo, os seguintes officiaes e aspirantes, a saber:

Commandante, capitão do 1º batalhão de engenharia Ayres de Moraes Ancora; ajudante, 1º tenente do quadro supplementar Luiz Gonzaga dos Santos Sarahyba; subalterno, 2º tenente do 15º regimento de cavallaria Leopoldo Jardim de Mattos; auxiliares, aspirantes Carlos Alberto Kiel, do 1º regimento de infanteria; André Bernardino Chaves, do 20º grupo de artilheria e Arthur de Faria e Silva, do 2º regimento, tambem de infanteria.

Addido—O ministro, por aviso n. 151 de 4 do corrente, manda servir addido a este departamento o 2º tenente do 5º regimento de infanteria José Bento Thomaz Gonçalves, que se acha actualmente nesta capital.

Diversas ordens—O ministro, por aviso n. 153, de 4 do corrente, declara que permitte ao pharmaceutico Adalberto Dias Coelho prestar, gratuitamente, os serviços de sua profissão, no Hospital Militar do Estado da Bahia, uma vez que prove ser diplomado.

O ministro, por aviso n. 154 de 4 do corrente, manda providenciar para que a cabrea *Floriano Peixoto*, com urgencia, auxilie o transporte para o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, das machinas pesadas, vindas da Europa e destinadas ao fabrico de projectis especiaes, afim de serem ali montados os respectivos machinismos.

Transfiro, do 1º regimento de cavallaria para o 1º regimento de artilheria, o 3º sargento Alfredo Hemeterio Vieira.

Envie á G. 4 ao coronel director da fabrica de cartuchos e artificios de guerra a carabina n. 9.366, afim de serem ali completados os estudos concernentes á explosão na camara da alludida carabina.

O embarque do capitão Raymundo Francisco de Souza Rego, fica transferido para o primeiro vapor que sair depois do de hoje.

No requerimento em que o medico adjunto do Exercito dr. José Cumercindo Guimarães Padilha pede para fazer constar para todos os effeitos dos seus assentamentos, o periodo de 1890 a 1893, que serviu nas funcções de adjunto, o ministro exarou o seguinte despacho: "Deferido. Em 22-1-1910".

O ministro, por despacho de 2 do corrente, permitte ao 1º tenente do 12º regimento de infanteria Julio Gonçalves de Azevedo, gozar os 90 dias de licença que obteve para seu tratamento, no Estado de Pernambuco, dando-se-lhe as necessarias passagens, de cuja importancia indemnizará os cofres publicos na fórma da lei.

Tendo o ministro deferido a petição em que o capitão do quadro supplementar da arma de engenharia Francisco Antonio de Carvalho solicita que se faça constar dos seus assentamentos o louvor que, em 10 de setembro de 1893, foi, em nome do então vice-presidente da Republica, publicado na ordem do dia do Exercito n. 477, determino á G. 5 fazer inserir no livro competente dos assentamentos do referido official o alludido louvor.

Dispensa do serviço—Concedo 15 dias de dispensa do serviço ao 2º tenente da companhia de metralhadoras da 1ª brigada estrategica Emygdio Serôa da Motta.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1910.—*José Christino Pinheiro Bittencourt*, general de brigada."

——Está sendo chamado ao quartel general da 9ª região de inspecção permanente, o 2º tenente da arma de infanteria Pinto Pacca, chegado ultimamente do Maranhão.

——O embarque para os officiaes que se destinam aos portos do sul, terá logar no dia 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra.

——O general Faria concedeu engajamento, por 2 annos, para o quartel general da 9ª região de inspecção permanente, ao 1º sargento amanuense do mesmo quartel general Joaquim Moreira Neves, visto ter sido julgado apto para o serviço do Exercito.

——Ao 52º batalhão de caçadores, foi mandado desligar de addido, visto ter sido transferido do 57º batalhão de caçadores para o 3º regimento de infanteria, ao qual teve ordem de recolher-se, o 2º tenente Carlos Araripe de Albuquerque, que se apresentou ás altas autoridades militares, por este motivo e ter terminado a licença no gozo da qual se achava, para tratamento de saude, devendo ser novamente inspeccionado.

——Pelo general inspector da 9ª região militar, foi approvada a punição do soldado Alfredo Rieger do 20º grupo de artilheria de montanha, arbitrada pelo commandante do mesmo grupo, pelo motivo verificado no inquerito policial militar, a que foi submettido o mesmo soldado.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Oliverio;

Dia ao quartel general da 9ª região militar, um official do 3º regimento de infanteria, e auxiliar, o amanuense Couto;

O 3º regimento de infanteria dá o serviço de extraordinarios;

O 1º regimento de artilheria dá o official para a ronda;

Uniforme, 5º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Officiaes—Estado-maior, capitão Monteiro; Promptidão, tenente Leonardo e alferes Affonso;

Manobras, tenente Carneiro;

Ronda aos theatros, tenente Bueno;

Medico de dia, dr. Bastos;

Pharmaceutico, alferes Herminio;

Uniforme, 7º.

Inferiores—Commandante da guarda, sargento Mendonça;

Inferior de dia, sargento Nogueira;

Ronda externa, sargento Frederico e forriel Paula Costa;

Emergencia, 1º sargento Guimarães.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Zeferino.

Dia ao quartel general, o capitão Valerio.

Medico de dia, o tenente dr. Meira.

Medicos de promptidão, o capitão dr. Pinto Vieira e o tenente dr. Gerson.

Interno de dia, alferes honorario Menezes.

Musica de parada e de promptidão, a do 1º regimento.

Promptidão de incendio, um official do 1º regimento.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas da Amortização, Moeda e Thesouro, 3 officiaes do 1º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento.

Piquete ao quartel general, um corneteiro do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá os serviços determinados em detalhe.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e os serviços determinados neste detalhe.

O 2º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel general, 2 para a Assistencia de Pessoal, e os serviços determinados neste detalhe.

——Uniforme, 5º.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 241:515$937, sendo 74:004$106 em ouro e 147:115$831 em papel.

De 1 a 7 do corrente foram arrecadados 1.548:897$010.

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 1.354:686$034, sendo a differença, para mais, no corrente anno de 194:210$976.

——O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

"N. 16—O inspector em commissão resolve suspender os effeitos da portaria n. 15 de 5 do corrente, para os despachantes geraes abaixo mencionados, por já terem reformado as suas fianças para o presente anno:

Candido José Caetano da Silva, Julio Pereira da Motta, Antonio Leite de Souza Bastos, Eduardo José de Magalhães Carvalho, Adelermo Vieira de Oliveira, Antonio Henrique Lacoste, Francisco de Souza Silva Braga, Rodolpho dos Santos, Alfredo Casemiro de Souza Bastos, Epimonides Corrêa dos Santos, Alfredo da Costa Braga."

——Foi distribuido ao sr. Paulino de Mendonça, para informar, um requerimento de J. Velloso & C., successores de J. Velloso, pedindo restituição da quantia de 7:802$696, importancia da differença encontrada no despacho n. 5.641, de 13 de agosto de 1908.

——Restituições que se acham promptas na 2ª secção:

Deposito de Santos Fontes & C., 800$000; idem, 1:500$000; idem de Ribeiro & Ferreira, 586$815; Idem de Leuzinger & C., 268$485; J. A. Roiz & C., 78$056; Sebastião C. Campos, 267$738; J. P. Bischoff, 130$719; Sebastião C. Campos, 33$266; Ribeiro & Ferreira Junior, 230$602.

——Frias & C., Gustavos Godgeon & C., Gonçalves Zenha & C., Fry Youle & C., Silva Monarcha & C., Souza Filho & C., e Cabral Belchior & C.—Indeferidos.

"Complete-se o despacho com a saida dos volumes de que trata este processo, fazendo-se as convenientes notas no manifesto"—foi o despacho dado ao requerimento em que os srs. Hasenclever & C., pedem entrega de 14 volumes de arame da marca A 26 e cinco da marca A 40, vindos de torna viagem de Buenos Aires, pelo vapor hollandez "Rynland", que faltaram na descarga.

——Foi distribuido á 1ª secção, para informar uma representação do ajudante do guarda-mór Carlos Belchior, communicando que o vapor inglez *Mab*, entrado sabbado ultimo, de Santos, não apresentou documento algum desse porto.

——O pedido de relevação de armazenagem feito por Nicola Zagary & C., foi indeferido.

——Foi multado em direitos dobrados o commandante do vapor inglez *Aldengate*, entrado de Antuerpia em 21 de agosto de 1907, por falta de volumes a menos descarregados.

Para proceder a respectiva avaliação, foram designados os srs. Affonso Faria e Victor Paulino.

——Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo, os seguintes manifestos:

n. 130, do vapor inglez *Dundas*, procedente de Cardiff, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. Balthazar de Almeida;

n. 131, do vapor inglez *Araguaya*, procedente de Southampton, consignado á Mala Real Ingleza, ao sr. Capistrano Nunes;

n. 132, do vapor hollandez *Hollandia*, procedente de Amsterdam, consignado a Fratelli Martinelli & C., ao sr. Thomé Rodrigues;

n. 133, do vapor inglez *Verdi*, procedente de New York, consignado a Norton Megam & C., ao sr. B. Carvalho;

n. 134, do vapor italiano *Attività*, procedente de Genova, consignado a Fratelli Martinelli & C., ao sr. A. Camara;

n. 135, do vapor francez *Pampa*, procedente de Genova, consignado a Antunes dos Santos & C., ao sr. Carlos Pinto;

n. 136, do vapor francez *Espagne*, procedente Genova, consignado a Antunes dos Santos & C., ao sr. Jayme Guilhon.

Desastre e morte

Hontem, á noite, o bonde n. 4, da linha Praia Formosa, ao passar pela rua Senador Pompeu, atropellou o menor, de côr parda, Cantidio de Sant'Anna, de 6 annos, matando-o instantaneamente.

O cadaver foi recolhido ao Necroterio Publico.

A victima era filho de Joaquim Sant'Anna, morador no morro do Salgueiro.

O motorneiro, José de Alencar, foi preso e apresentado á policia do 8º districto.

Tentativa de assassinato

A tiro de revólver

EM COPACABANA

Bastante embriagado, o nacional, de côr parda, Alberto José da Silva, que se emprega como pintor, exigiu, hontem, á noite, na rua do Barroso, esquina da rua Barata Ribeiro, que o portuguez José Rodrigues lhe pagasse uma garrafa de cerveja.

Recebendo como resposta formal negativa, Alberto enfureceu-se e, sacando de um revólver, disparou um tiro sobre José Rodrigues, que teve a bala empregada no braço esquerdo.

O criminoso foi preso em flagante e apresentado á policia do 7º districto.

Quanto ao offendido, depois de receber soccorros, no Posto Central de Assistencia, foi mandado para a Santa Casa de Misericordia.

Alberto José da Silva é morador á rua Sorocaba n. 27.

CONSELHO MUNICIPAL

A SESSÃO DE HONTEM

Compareceram á sessão de hontem, que foi presidida pelo coronel Corrêa de Mello, nove intendentes.

Depois de approvadas, sem reclamações, as actas da sessão e reunião anteriores, passou-se á ordem do dia, tendo sido approvados, sem debate, os seguintes projectos:

Em discussão unica, o parecer n. 19, de 1909, indeferindo um requerimento de d. Ambrosina Candida Fernandes de Moura, pedindo a decretação de uma lei que a habilite a gozar dos favores do montepio; e

em 3ª discussão, o projecto n. 10, de 1910, autorizando o prefeito a abrir o credito de 20.000 francos, destinados a soccorrer as victimas da inundação da cidade de Paris.

O sr. Julio do Carmo, no expediente final, depois de protestar contra o acto do prefeito que abriu um credito de 200:000$, sob o fundamento de não existir Conselho Municipal, requer que se telegraphe ao presidente da Republica, solicitando de s. ex. providencias contra o abuso praticado pelo mesmo prefeito, cedendo a particular um trecho da avenida Central, afim de se levantar ahi, sem a necessaria segurança e difficultando o transito, uma fragil archibancada para aluguel nos folguedos carnavalescos.

Este requerimento foi unanimemente approvado.

O sr. Octacilio de Camará, abundando nas mesmas considerações do seu collega que o precedeu na tribuna, tambem protestou contra aquelle acto do prefeito, que invadiu as attribuições do Conselho, abrindo um credito de 200:000$ para occorrer ás despesas do theatro Municipal.

Em seguida foi lida e sem debate approvada uma indicação do sr. Luiz Ramos para que, por intermedio da mesa, se officiasse ao ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, solicitando providencias no sentido de ser abastecida de agua, em toda a sua extensão, a rua Tenente França, no Meyer.

Por ultimo, foi á mesa, sendo lida e dispensada de impressão, conforme requerimento do sr. Alberto de Assumpção, e sem debate approvada, a redacção final do projecto n. 10, deste anno.

Designada a ordem do dia para a sessão de hoje, levantou-se a sessão, ás 4 horas e 10 minutos da tarde.

O Brasil na Exposição de Bruxellas

O governador do Amazonas, coronel Antonio Bittencourt, por solicitação do sr. Francisco de Mattos Vieira, delegado da commissão organizadora, nomeou, incumbindo-a de collectar productos amazonenses, uma commissão composta dos srs.: coronel Aguello Bittencourt, superintendente do municipio de Manáos; coronel Guerreiro Antony, deputado e commerciante; commendador Costa Porto, capitalista; W. Scholz, presidente da Associação Commercial; H. Weaver, director da S. A. de Agricultura; V. de Vries, commerciante; Alcides Bahia, do "Amazonas"; dr. H. Bally, do *Correio do Norte*; dr. Vicente Reis, do *Jornal do Commercio*; e J. A. Pinto Ribeiro, da *Noticia*, que estão agindo sob a presidencia do coronel Bernardo Ramos.

Em reunião, na A. Commercial, deliberaram os commissarios que, para a boa execução dos trabalhos que lhe são affectos, se dividissem em sub-commissões, tendo cada uma obrigações especificadas. Assim é que os srs. Pinto Ribeiro e coronel Antony, foram designados: o primeiro para percorrer os rios do baixo Amazonas afim de obter madeiras, plantas fructas, borracha, cacáo, castanhas, farinhas, etc., e o segundo para o alto rio Negro, com a obrigação de adquirir muirapinima e outras especialidades da zona. Além destes, outros dirigiram-se a superintendentes e influencias locaes do interior, cuja boa vontade esperam por esse meio despertar.

A secretaria geral tem recebido a adhesão de diversas municipalidades e productores, assim como productos, para enviar a Bruxellas, do Collegio Militar, Companhia Luz Stearica, Directoria de Meteorologia e Astronomia, dos srs. A. A. Barbielline, A. Guidotti, Amadeu Barbielline, Antonio Bove, Antonio Cid Loureiro, Borgaert & C., Christovão de Andrade & Comp., Dante Ramenzoni, dr. Antonio Barros, J. A. Sardinha, João de Almeida Querido, José Francisco Corrêa & C., Pedro Scarrone, Regolli & Rebezzi.

Recebeu tambem a secretaria uma carta do sr. H. van Baresteyn, de Bruxellas, solicitando uma relação das pessoas, casas e fabricas que pretendam comparecer como expositoras na Exposição de Bruxellas, no intuito de lhes offerecer os seus serviços e represental-as naquelle certamen.

GRANDE INCENDIO

Dois predios destruidos

No rua Barão de Mesquita — Prejuizos totaes — Predios damnificados — As providencias da policia — Alta madrugada

Aos primeiros albores da madrugada de hontem, a nota rubra de um violento incendio alarmou os moradores da rua Barão de Mesquita.

Noctivagos carnavalescos, que se recolhiam á casa, áquella hora (3 da madrugada), levados pela curiosidade de um espectaculo que, ha quasi um mez, não é fornecido á chronica policial, paravam, agglomerando-se, em torno daquelle grupo de bombeiros e bombas fumegantes, que, embora na actividade inaudita de impedir o sinistro, não póde impedir que este levasse a sua avante.

Foi no predio n. 897 da rua Barão de Mesquita que se originou o incendio.

Nesse predio, de construcção baixa, era estabelecido com pharmacia o sr. Francisco Nery dos Santos, proprietario do Cinematographo Chic, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro e de uma outra pharmacia, em uma rua proxima.

Nos fundos da referida pharmacia, o sr. Nery reside com a familia, composta de sua esposa, d. Laura de Lima Santos, e de dois filhos menores, havendo tambem uma creada, de nome Bemvinda.

Chegára tarde em casa, pois saira a passeio com a familia, regressando accommettido de fortes dores de dente.

Temendo passar mal o resto da noite, o pharmaceutico Santos mandou que a creada procurasse um pouco de cocaina, que ella trouxe, medicando-se e em seguida, vencido pelo somno, se deixára dormir á vontade.

Momentos depois, fortes pancadas o despertaram.

E' que as chammas já haviam sido presentidas, e o fogo dominava parte da pharmacia.

O sr. Nery dos Santos saiu com a sua familia, salvando apenas as roupas que póde apanhar.

O Corpo de Bombeiros compareceu promptamente; mas o aviso, recebido um pouco tarde, não permittiu que chegasse a tempo de impedir que fosse o predio completamente destruido.

O fogo communicou-se ao predio immediato, de n. 899, onde era estabelecido com quitanda o sr. Augusto Pereira, que ali residia com a sua senhora e quatro filhos: Augusto, de mezes; Rodolpho, de 7 annos; Rosa, de 9, e Henrique, de 3.

O sr. Pereira mal teve tempo de fugir com a familia. O fogo, dentro de poucos minutos, tomou-lhe conta da casa, onde elle póde salvar poucos moveis.

Os bombeiros, a custo, conseguiram dominar as chammas, que ficaram circumscriptas aos dois predios.

Os dois predios incendiados são de propriedade do sr. João Antonio de Faria Amado, que os tem no seguro, na União dos Varejistas, na importancia de 12:000$000.

O pharmaceutico Nery tem o seu estabelecimento seguro na importancia de réis 25:000$, na União dos Proprietarios.

No serviço de extincção, a agua causou sérios damnos nas casas ns. 895, onde é estabelecido com armarinho o sr. Jorge Abdulle; 901, onde é estabelecido com casa de gosto o sr. Francisco Gonçalves da Cunha Dias, que a tem segura na importancia de 8:000$, na União dos Varejistas, e n. 895.

As providencias de momento, no local do incendio, foram dadas pelo commissario Ferreira, de dia no 16º districto, que promptamente acudiu, fazendo recolher as familias prejudicadas a uma casa vizinha.

O proprietario da pharmacia, onde começou o incendio, não sabe a que attribuil-o.

A policia, entretanto, abriu rigoroso inquerito a respeito.

GENERAL SOUZA AGUIAR

Em companhia de sua exma. senhora e filhos partiu hontem para a Europa o general Antonio Geraldo de Souza Aguiar, ex-commandante da Força Policial.

Ao embarque do estimado official, que se effectuou no cáes do Pharoux, compareceram amigos e camaradas das familias marechal Mallet e Souza Aguiar, que lhes foram levar os seus cumprimentos de despedidas e votos de boa viagem.

S. ex. embarcou no paquete *Konig Friedrick August* com destino a Lisboa, onde se demorará algum tempo, devendo depois percorrer alguns paizes do velho mundo.

A mme. Souza Aguiar, filha do venerando marechal Mallet, de saudosa memoria, foram offerecidas algumas corbeilles de flores naturaes e innumeros *bouquets*.

Em companhia de s. ex. seguiram tambem os seus cunhados major Castilho Jacques e senhora.

Entre outras pessoas notámos as seguintes: mmes. Silva Campos, Soares Pinto, Joaquim Firmino, Leuzinger, Souza Aguiar, Muniz Freire, Virginia Araujo, Rocha Dias, Geraldo Martins, Leopoldina Lorena, Mariquinhas Ramos, Delduque de Barros, Corina Martins; generaes Caetano de Faria, Bellarmino de Mendonça, Luiz Antonio de Medeiros e Pereira da Silva; capitão Estellita Wernes, representando o general Bormann; tenente Lyrio do Val, representando o general Marciano de Magalhães, coronel Bello Brandão, major Benedicto de Araujo; dr. Heitor de Mello, drs. Paulo Frontin, Conrado Niemeyer, majores Jonathas Barreto, Estanislão Pamplona, Lobo Vianna, Gregorio de Paiva Meira; Souza e Silva, da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular; dr. Antonio Martinho, director de uma das secções da Prefeitura, agente municipal José da Silva Veiga, José Silva & Comp., João F. Santos, Bruno W. Sedevi, coronel Benjamin de Souza Aguiar, coronel Caetano Manoel de Faria Albuquerque, major Mario da Silveira Netto, tenente-coronel Innocencio Benedicto Ferraz, majores Moreira Guimarães, Florindo Ramos, coronel Tito Escobar, 1. tenentes Octaviano de Brito, Armando Duval, drs. Inglez de Souza, Xavier da Silveira, alferes Faustino Alves, representando o commandante da Força Policial, major Hollanda Cavalcanti, dr. Octaviano de Castro, dr. Castro Junior, capitão Paula Costa, major Zoroastro da Cunha, Ernest Herm, João Muller, tenente-coronel Jorge Calheiro de Lima, Alfredo Ernesto de Souza, dr. Guimarães Padilha, dr. Francisco Antonio Rodrigues de Salles Filho, capitão Americo Cabral, coronel Rangel de Vasconcellos, tenente Rubens R. de Vasconcellos, coronel Constantino Nery, deputado Aurelio Amorim, capitão Lima Camara, 1º tenente Pereira Lessa, capitão João Gomes Ribeiro Filho, tenente-coronel Raymundo Magno da Silva, coronel José Munhões, tenente Lara Ribas, Heitor Guimarães, dr. José Baurepaire Pinto Peixoto, drs. Mello Reis e Aranha de Vasconcellos, drs. Jerson Lins, Constantino de Albuquerque e Rocha Mendes, capitão Absalão Mendes Ribeiro, dr. Oscar do Rego Lopes, Manoel Lopes Carvalho, Barbosa Moreno, 1º tenente Alberto da Cunha Pitta e Osmundo Pimentel.

A officialidade da Força Policial era representada pelos seguintes officiaes: majores Luiz Elias Peixoto, Barberos, Carneiro, capitães Paixão, Silva Campos, Zeferino Alves de Mello, Saldanha, Augusto Coelho, Vieira Teixeira, Abrelino de Abreu, tenentes Odorico, Alamiro Costa, Daniel, Azevedo Coutinho, Domingos Machado Filho, Aristides, Barcellos, e Octaviano de Souza, alferes Ernesto, Pinheiro Cruz e outros.

O embarque do general Souza Aguiar que fôra marcado para ás 9 1|2 horas da manhã, só se realizou ás 12 horas da tarde, por ter entrado com atrazo o *Konig Friederich*.

Durante o seu embarque, que foi concorridissimo, tocou uma banda de musica da Força Policial.

ALISTAMENTO ELEITORAL

CONCLUSÃO DOS TRABALHOS

Na sessão de hontem ficaram concluidos os trabalhos da Commissão de Reorganização e Alistamento Eleitoral.

Occupou a presidencia o juiz dr. Ovidio Marcondes Romeiro, cujo logar lhe compete em consequencia de haver reassumido o cargo de juiz da 12ª pretoria e ser o mais antigo dos pretores.

Compareceram os membros drs. Irineu Machado Pennafort Caldas, Bethencourt Filho, e o sr. Ricardo Dorat.

Faltaram ainda, sem causa, pelo que foram multados, os srs. Alexandre Dyott Fontenelle, Casemiro da Rocha Lima e Galdino Borges.

O serviço de policiamento foi feito por 30 praças commandadas pelo alferes Pereira de Mello, e egual numero de guardas civis.

Foram alistados eleitores pelas respectivas pretorias os seguintes cidadãos:

Honorio dos Santos Alvaiz, dr. Armando de Souza Monteiro, Jeronymo Mario de Souza Teixeira, dr. Octavio Moreira Penna, Euclydes de Castro Lima, João Pereira Dias, Eliseu Ramos Nogueira, Manoel Salgado Guimarães, Antonio Augusto Maio Maciel, dr. Henrique Felippe Pereira de Andrade, David da Silveira Freitas, Raul Ferreira Serpa, Octavio Monteiro, Manoel Bening, Lino Ferreira de Almeida, Manoel Valente de Rezende, Manoel da Eira Carvalho, Avelino Dias Carneiro, Antonio Rodrigues de Andrade França, Pedro José de Oliveira, Arlindo Vieira de Santa Anna, dr. João Olavo da Rocha e Silva, Alfredo Tavares de Assis, João Pereira Cardoso, Francisco da Silva Cabral, João Gonçalves Ferraz Junior, Quintino Cardoso dos Santos, Olivio Eugenio dos Passos, Eurico Herculano de Pinho e Silva, José Luiz Alves da Rocha, Manoel Souza Barbosa, Raul José Alves da Silva, Affonso Vizeu, Tiberto da Costa Pereira, dr. João Baptista de Azevedo Lima, Arthur Fernandes Monteiro, dr. Francisco de Paula Oliveira, Manoel Affonso de Souza, Januario da Costa, Abel Tavares de Lacerda, pharmaceutico Filogenio Peixoto, Benigno da Silva Campos, capitão Olegario Pinto Ferreira Morado, José Pereira Guimarães, Francisco Fionda, dr. Felix de Sá Nogueira, dr. Diogenes de Almeida Sampaio, coronel Dario Teixeira da Cunha, Frederico Leal, Chrisogno Goulart, João Espinola de Mello, Antonio Lemos Vieira, Americo Martins Lopes, Manoel Pereira Rocha, coronel Bellarmino de Arruda Camara, Victor Hugo Theodoro de Jesus, Antonio Egydio Leal, Philemon Patraculo, Horacio Ribeiro da Silva, Viriato Carneiro Lopes, Ernesto Augusto de Mesquita, Honorio Campos, Francisco de Salles Fortes Bustamante, dr. José Agostinho dos Reis, professor José Bonifacio de Araujo, Carlos José de Vargas, Chrisantho Figueiredo, Nestor Pinto Monteiro, José Francisco Salino, Octavio van Erven, Antonio Fernandes Dias Sobrinhos, Cassiano Diniz Gonçalves, Raul Carlos da Camara, Ismael de Laveiras, Frederico Americo da Costa, José Alves de Azevedo e Silva, Arlindo Lopes Martins, Antonio Fernandes de Barros, José Eustaquio da Costa Mascarenhas, Oscar Bessa Ramos, Saturnino Corrêa Teixeira, José Moreira da Silva Santos, Flavio Monteiro da Silva, Rufino Antonio Dias Braga, Cesar da Rocha Maia, Oscar Ferreira Marques, José Vieira da Cunha e Silva, Roberto Alves Cansanção, Arnaldo Soares da Silva Riffald, Benedicto Ponciano, Balduino Luiz da Silva, dr. Gaspar de Oliveira Vianna, Alfredo Antonio da Silva, Juvencio Pinto Ribeiro, Antonio Augusto de Oliveira Braga, dr. Firmino Ancora, Luiz de Vasconcellos, dr. João Victorio Pareto Junior, dr. Abel de Noronha Gomes da Silva, Theodulo Rios da Costa, Bonifacio Coutinho, José Ferreira dos Santos, Enéas de Oliveira, Alcides Porphirio, Alexandre Maigre de Figueiredo, Gustavo Carlos Augusto da Cunha, Franklin Francisco de Paula, Antonio Barbosa Cordeiro, Manoel José Alves, dr. Octavio Severo, Victalino da Costa Mattos, Henrique Rodrigues da Costa Jurubeba, Pedro Polycarpo Sanches, Heitor Salomé Monteiro, Pedro Tygna da Silva, José Pedro da Fonseca e Souza, José Machado Vieira, Hernani de Souza Carvalho, Francisco José Barreto, Eleuterio Paulo da Silva, Manoel Delfino Erasmo, Valente Sadok de Sá, capitão-tenente Mauricio Ribeiro da Silva Pirajá, Sebastião Monteiro de Barros, Eurico Baptista, Leonel da Silva Ribeiro, Heitor de Moura Estevão, Themistocles Monteiro, Duarte José da Motta Coimbra, tenente-coronel Eduardo José Dias Pereira, Brasilio Bressaul, Paschoal Baylão de Almeida, Lindolpho Pinto Brasileiro, Gastão Carvalho Camará, Adolpho de Espirito Santo, Martinho José de Sant'Anna, Sertorio de Castro, Miguel Salazar de Moraes, Arthur da Costa Pereira Villas Boas, Casemiro Ferreira de Barros, Carlos Alberto Pires de Sá, José Joaquim Gomes, Leonardo Rodrigues Pinto, Manoel Tavares Wanderley, Seraphim Crachague Peres, Pedro Lopes de Carvalho, Domingos Alves Penna, Manoel Firmino Fontes, Alexandre Manoel de Jesus, Mario Martins Gonçalves, Waldemar Pinheiro Soares, Donario Victorio Gregore, João Mendes da Costa Maia, Victor Villon, Norberto Alvares Velloso de Castro, Francisco Pedro Paulo, Adriano Almeida de Sampaio Junior, Mario Baptista Costa, Alfredo Francisco Pereira, dr. Francisco Pinheiro de Carvalho, Antonio Alves Benjamin, Antonio José Pires Ferreira, João dos Passos, Manoel Pompeu de Macedo, Manoel Moreira de Mesquita, José Moreira Guimarães, Emilio Baptista, Ricardo Cavalcante de Albuquerque, Julio de Moraes Sodré, Augusto de Oliveira Faisca, Carlos Pavão Espindola, Antonio Dias Gomes, Alberto José Olive, Francisco Andrade, dr. Arthur da Costa Lima, João José Passos, José Jacintho Ozorio, Cesalpino Rodrigues Fraga, Adhemar Grijó, Arthur Anastacio, José Benedicto Xavier, Ildefonso de Macedo, Tito Cosme da Motta, José Abdon da Nobrega, Antonio Felix de Oliveira Braga, Gregorio da Pie'de, José Bonifacio de Andrade, Chrispim Dias Machado, José Caetano Ribeiro Tavares, João Manoel de Carvalho, Aristides Guimarães, José Monteiro de Lima, Gastão Luiz dos Santos Andrade, Alfredo Gomes Moreira, Antonio da Costa Moura, Francisco José de Oliveira, Porfirio Alves de Lima, Mario Pinheiro de Carvalho, Thomaz de Aguiar, João Manoel Dias, Carlos Alberto de Amorim Sartorio, Orlando Marcondes Toledo, Manoel Quintino dos Anjos Sobrinho, Amadeu Lemos Peixoto de Macedo, Manoel Rodrigues Fortes, Raul Ferreira Guimarães, Laurindo Bruno, Floriano Luiz Vianna, Pedro Martins da Rocha, Fernando Jacintho Ozorio, Joaquim Alves de Oliveira, Ramiro José dos Santos, Francisco de Paula de Andrade Mello, Eugenio Cabral de Mello, João Fleury Rocha, Julio Mario Gineste, Manoel de Sá Ferreira, Aristides João Luiz Duarte, Manoel Vieira da Silva, Henrique Romagnera de Magalhães, major Alfredo de Castro Souza, Pedro Medina de Souza, Manoel Odorico Ottoni de Carvalho, José Carthaux Peres da Silva, Nestor Rodrigues de Souza, Fortunato da Silva, Adolpho Francisco do Valle, Cecilio Tavares, Mathias José de Abreu, Manoel Gonçalves de Almeida, Joaquim de Souza Silveira, Anisio Blune, Anthero Pinto de Almeida, João Jacintho da Silva, Benedicto José Vianna, Marciliano de Souza Queiroz, Urias Antonio da Silva, Joaquim Galdino da Silva, João Rodrigues de Souza, Jovino Belmiro dos Santos, Eugenio José da Rosa.

ESMOLAS

De caridoso anonymo recebemos 10$000 para os pobres.

CHRONICA POLICIAL

VICTIMA DE AUTOMOVEL

Um automovel que passou, hontem, ás 2 horas da tarde, pela rua das Laranjeiras, colheu brutalmente a menina Amelia Gomes, de 6 annos, fracturando-lhe a base do craneo e ferindo-a na região temporal esquerda.

Em estado gravissimo foi a pobresinha receber curativos no Posto Central de Assistencia, recolhendo-se, em seguida, á residencia de seus paes, á rua Nova de Guanabara n. 47.

O *chauffeur*, na fórma do louvavel costume, escapou, fugindo á acção da policia.

CAHIU DO BONDE

O crioulo João Raymundo da Silva, morador á rua da Saude n. 53, depois de encerrar a cabeça e o rosto até ao pescoço, numa *cara de burro*, metteu-se na cachacinha que foi mesmo uma belleza.

Mal se segurando nas pernas, o *mascarado* tomou logar no estribo de um bonde, e, naturalmente, succedeu o que era quasi certo succeder:—caiu, ao chegar no boulevard de São Christovão, e ficou com a cabeça e o rosto completamente avariados.

No Posto Central de Assistencia recebeu os curativos de que necessitava.

COM A PERNA ESMAGADA

A cabriolar satisfeitissimo, disfarçado de *palhaço*, João Lourenço Pereira da Cunha, procurou, na rua Marechal Floriano, passar do reboque para o bonde electrico.

Infelizmente não conseguiu o seu intuito, porque, caindo, ficou sob as rodas do vehiculo, que lhe esmagaram o terço inferior da cóxa e a perna direitas.

Depois de receber cuidados medicos do dr. Lafayette de Barros, do Posto Central de Assistencia, foi mandado, em estado grave, para a Santa Casa de Misericordia.

O infeliz é brasileiro, de 30 annos, casado, foguista e morador á rua Garibaldi n. 63.

SOVA DE PAO

O polaco Miguel Jurowsky, de 60 annos, hontem á tarde, metteu-se em tremenda sova de páo, quando passava pela rua do Nuncio, esquina da da Alfandega.

Com as 5ª e 6ª costellas fracturadas e fortemente contundido no hemithorax esquerdo, foi levado para o Posto de Assistencia, e dahi, depois de curado, foi mandado internar no Hospital da Santa Casa de Misericordia.

A policia do 4º districto teve conhecimento do facto, quando recebeu o boletim do medico que cuidou do ferido.

Já não é pouco!

SOB AS RODAS DE UM TILBURY

Maria Petronilha da Purificação, que é de côr preta e affirma ter 100 annos, foi, hontem, apanhada por um tilbury, que a machucou por todo o corpo.

A pobre velhinha não soube explicar, no Posto Central de Assistencia, em que local se havia dado o accidente.

Depois de carinhosamente curada, foi a Maria Petronilha para a sua casa, que disse ser no celebre Morro da Favella.

COLHIDA POR BONDE

A menina Angelina, de 3 annos, foi, hontem, á tarde, colhida por um electricto, que corria pela rua das Laranjeiras.

A infeliz creança recebeu fortes contusões e graves ferimentos por todo o corpo.

Levada ao Posto Central de Assistencia, pelo medico de serviço lhe foram feitos os curativos.

O motorneiro Valentim Ferreira Soares foi preso e apresentado ao commissario de serviço do 6º districto policial.

Angelina, depois de curada, foi para a residencia de seus paes, á rua das Laranjeiras n. 37, antigo.

BRINCADEIRA FUNESTA

A tomar trazeiras de bonde na rua Visconde de Itaúna, o pequeno Francisco, de 7 annos, caiu de um dos vehiculos, resultando-lhe da quéda, forte commoção.

Depois de receber soccorros no Posto Central de Assistencia, foi para casa de seu pae Julio Freire, á rua D. Feliciana n. 147.

QUEIMADO

A trabalhar a bordo da lancha *Lili*, o foguista Manoel Pereira da Costa, recebeu queimaduras no ante-braço direito, no pescoço e na região malar.

Transportado para terra, foi convenientemente curado no Posto Central de Assistencia.

CAIU DA JANELLA

O pequeno Mario, de 3 annos, caiu de uma janella, da casa em que residem seus paes, no morro da Favella.

Com a clavicula direita fracturada, foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os necessarios curativos.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Completaram hontem as bodas de prata o sr. Desiderio Pagani, administrador do Desinfectorio Central e sua exma. esposa, d. Virginia Dall'Orto Pagani, sendo por esse motivo alvos de significativa manifestação de seus dedicados filhos, que mandaram rezar uma missa em acção de graças no altar-mór da egreja de Santo Antonio dos Pobres, acompanhada de grande orchestra e canticos religiosos, á qual assistiram grande numero de parentes e amigos, portadores de ricos *corbeilles* de flores naturaes e de sinceros parabens por tão faustosa data.

* * *

CASAMENTOS

Casaram-se ante-hontem, o sr. Candido José de Almeida Valle Junior, estimado funccionario postal, e d. Maria Rosa Ribeiro.

Serviram de padrinhos, no religioso, o capitão dr. Carlos de Siqueira Dias e o sr. Francisco Mendes Campos, e no civil, os srs. Francisco Rodrigues Gonçalves, conceituado negociante desta praça e Antonio Carlos de Paiva.

* * *

RELIGIOSAS

MATRIZ DA LUZ — Amanhã, ás 9 horas, terá logar nesta matriz, a ceremonia da distribuição de cinzas.

Sexta-feira, ás 6 1|2 horas da tarde, começa a via-sacra, e no proximo domingo, na missa das 9, o primeiro sermão quaresmal.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu hontem no trem das 8 horas da noite, para o Paraná, o deputado paranaense Corrêa Defreitas, que ali vae dirigir as eleições de 1º de março, pretendendo percorrer o Estado, em propaganda das candidaturas dos drs. Ruy Barbosa e Albuquerque Lins. O sr. Corrêa Defreitas é esperado em Corityba com grandes manifestações populares.

Acompanharam-no até á *gare* muitos amigos e conterraneos, dos quaes conseguimos tomar nota dos seguintes: Nestor Victor, Luiz Osorio, Henrique Deslandes, Raul Darcanchy, Alceu Ferreira, Homero Amaral, Ulysses F. Vieira, Cladonido Abreu, Brasilio Luz Junior, Miguel Quadros, Luiz Lacerda, Augusto Rocha, representantes do *Correio da Manhã*, do *Diario de Noticias*, do *Estado de S. Paulo*, etc., etc.

* * *

MISSAS

Hontem, data do terceiro anniversario do fallecimento do marechal Antonio José Maria Pego Junior, sua exma. familia, fez celebrar ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Milagres, uma missa por alma do mesmo finado.

A esse acto de religião compareceram muitas senhoras e cavalheiros, entre os quaes vimos os seguintes:

Marechal Souza Menezes e familia, general Luiz Antonio de Medeiros e Bellarmino de Mendonça, tenente-coronel Francisco Emilio Julier, major dr. José Joaquim Firmino e senhora, capitão Raymundo Pinto Seidl e José de Oliveira Gaureiro e familia, dr. João José Dias de Faria, Olympio de Niemeyer, por si e pela familia do finado marechal Conrado Jacob de Niemeyer, e muitas outras pessoas.

A administração da irmandade assistiu á missa, revestida de toda a solemnidade.

Foi celebrante o revmo. padre Batalha, o qual teve como ajudante o sr. Alcantara Guimarães.

A ceremonia religiosa foi acompanhada a orgão.

* * *

FALLECIMENTOS

Hontem, pela madrugada, finou-se a exma. sra. d. Carlota Duque Estrada Maia, viuva do ex-funccionario do Ministerio da Viação, Elpidio de Oliva Maia, ha dias fallecido, e irmã do nosso companheiro de redacção Osorio Duque Estrada.

O enterro da inditosa senhora realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua Sorocaba n. 87, para o cemiterio de S. João Baptista.

DESASTRE

EM NICTHEROY

A' 1 hora da tarde, de hontem, um bonde electrico da Cantareira, que passava na rua de S. Lourenço, foi de encontro a uma carroça, ferindo o carroceiro e matando um animal.

O motorneiro, após o desastre, fugiu.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS OPERARIOS DE PEDREIRAS.—São convidados os socios para uma reunião amanhã, 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, para tratar-se de assumptos de grande importancia. A reunião é na séde social, á rua do Hospicio n. 166.

SPORT

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Marquina	8$000	3$200
	Bilbao		3$200
2	Goenaga	6$000	2$600
	Bilbao		4$000
3	Capivara	10$000	4$200
	Goenaga		3$200
4	Marquina	12$400	5$000
	Antonio		5$000
5	Goenaga	8$600	5$600
	Marquina		4$200
6	Martin	8$400	6$800
	Hermenegildo		4$400
	Dupla		32$000
7	Martin	8$400	4$200
	Solozabal		4$200
	Dupla		31$600
8	Solozabal	9$200	15$200
	Gogorza		5$000
	Dupla		33$000
9	Solozabal	9$600	6$800
	Antonio		6$800
	Dupla		110$400
10	Martin	11$800	5$300
	Vergara		2$600
	Dupla		22$400
11	Hermenegildo	10$400	4$200
	Antonio		12$800
	Dupla		30$400
12	Vergara	9$600	4$000
	Hermenegildo		8$000
	Dupla		26$400
13	Solozabal	10$100	6$400
	Vergara		3$200
	Dupla		21$700
14	Gogorza	9$000	3$600
	Martin		7$200
	Dupla		28$800
15	Solozabal	9$600	6$400
	Goenaga		6$400
	Dupla		24$400
16	Goenaga	14$100	6$100
	Hermenegildo		5$200
	Dupla		40$800

Hoje, descanso.

Amanhã, quinta e sexta-feira, funcção das 3 1|2 ás 7 horas da tarde.

COMMERCIO

Rio, 7 de fevereiro de 1910.

CAMBIO

Não houve alteração nas taxas officiaes dos bancos.

O mercado abriu sem animação, tendo o Banco do Brasil sustentado a taxa de 15 1|8 d., para as duas primeiras malas, e os outros bancos a de 15 3|32 d., contra o outro papel a 15 9|64 e 15 5|32 d., conforme as condições.

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 7	6:078$175
De 1 a 5	73:038$700
Em egual periodo do anno passado	43:121$757

MERCADO DE CAFÉ

As vendas de sabbado foram orçadas em 12.000 saccas, e as da semana passada, em 38.000, contra entradas 35.141 saccas, e embarques 74.127 saccas.

Hontem, o mercado abriu firme, porém, a quantidade de café apresentada á venda foi pequena, tendo regulado, no movimento effectuado, o preço de 7$500, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação a procura foi animada, e, nas vendas conhecidas, á tarde, que foram regulares, regulou a base de 7$500, por arroba, pelo typo 7, fechando o mercado firme.

Entraram 3.300 saccas por cabotagem e barra a dentro.

Pela Estrada de Ferro, até á 1 hora da tarde, entraram 733 saccas.

Em Jundiahy passaram 3.900 saccas, para Santos.

No sabbado, o mercado de Nova York fechou sem alteração no disponivel do Rio e Santos e com alta de 5 a 10 pontos nas opções; o de Hamburgo, com alta de 1|4 pfennig, e o de Londres, inalterado.

Hontem, a Bolsa de Nova York abriu com 5 pontos de alta; a do Havre, com alta de 50 c.; a de Hamburgo inalterado, e a de Londres, com alta de 1 1|2 d.

MERCADO DE CAFÉ

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo 6	— a 7$700
» 7	— a 7$500
» 8	— a 7$300
» 9	— a 7$100

Entradas nos dias 5 e 6:	
E. de F. Central	240.894
Cabotagem	
Barra dentro	331.977
Total: kilogr.	572.871
» saccas	9.549
Desde o dia 1º:	
Estrada de Ferro	826.244
Cabotagem	59.000
Barra dentro	1.430.258
Total: kilogrs.	2.365.502
» saccas	39.425
Média diaria, saccas	7.469
Desde o dia 1º de julho	2.773.956
Em egual periodo de 1909:	
E. do F. Central	810.977
Cabotagem	530.587
Barra dentro	1:044.108
Total: kilogrs.	2.384.672
» saccas	39.718
Média diaria, saccas	6.619

Embarques no dia 5: Destinos:	Saccas
Estados Unidos	7.693
Rio da Prata	675
Total	8.368
Desde 1º do mez	41.221
Em egual periodo de 1909	25.804
Desde o dia 1º de julho	2.467.503

MOVIMENTO

Existencia no dia 4	402.146
Embarques no dia 5	8.368
	393.778
Entradas no dia 5 e 6	9.549
Existencia no dia 6	403.327

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes (5 p.) 45 a	1:004$
» 7 a	1:005$
Emp. 1903, 4 a	1:010$
Emp. Municipal, 30 a	190$
Emp. de 1906, 11 a	181$
» (Lb. 20), 100 a	300$
Est. de Minas, 20 a	840$
Bancos:	
Commercial, 100 a	85$
Companhias:	
V. de Sapucahy, 174 a	40$500
Docas da Bahia, 500 a	19$750
» (v|c 30 dias) 2.000 a	21$000

NOTAS DIVERSAS

S. A. F. Tecidos Botafogo, no dia 10, á 1 hora;

Caixa Geral das Familias, no dia 10, á 1 hora;

Companhia Credito Predial, no dia 10;

Banco Commercial do Rio de Janeiro, no dia 15, ao meio dia;

C. Fiação e Tecidos Magéense, no dia 25, ás 11 horas;

C. Tijuca, no dia 25, ao meio dia;

A Companhia Fabril S. Joaquim, de hoje em deante, paga o dividendo do semestre findo.

MERCADO DE IMPORTAÇÃO

Entradas no dia 6, pelo vapor «Verdi», de Nova York:

NOVA YORK

Bacalháo—2.362 tinas á ordem, 100 caixas a N. Megaw & C., 926 tinas á ordem.

Succo de frutas—200 caixas a P. J. Christoph.

Maizena—80 caixas a Proença Gomes.

Arroz—40 saccos a Carlos Rohrr.

Sabão—10 caixas a Costa Pereira & C.

Fumo—10 volumes a J. F. Corrêa.

Oleo—2.9 caixas a King Ferreira, 15 a P. B. Horrison, 130 barris á ordem.

Graxa—6 barris a Gonçalves Vianna.

Agua-raz—200 caixas a Laport Irmão.

Entradas no dia 7, pelo vapor «Alexandria», de Cabo Frio:

CABO FRIO

Milho—66 saccos a Ribeiro S. Alves.

Feijão—6 saccos a Ribeiro S. Alves.

Camarões—1 caixa e 11 caixas a S. Habid Lim.

Sal—8.700 saccos Gonçalves Trinck.

Entradas no dia 6, pelo vapor «Attività», de Genova e escalas:

GENOVA

Conservas—29 caixas a G. Accetta & C.

Legumes—1 caixa aos mesmos.

Vinho—2 caixas idem, 6 bordelezas a Francisco Giori, 10 barris a L. d'Angelo.

Enchovas—4 caixas ao mesmo.

Figos—4 caixas idem.

Conservas—3 caixas idem.

Azeite—50 caixas a N. Zagari & C.

Azeitonas—30 caixas idem, 40 a G. Accetta.

Peixe—10 caixas a G. Accetta.

Figos—3 caixas idem.

Queijos—1 caixa á ordem, 12 volumes a N. Zagari & C.

Frutas—1 caixa á ordem.

Papel—5 fardos e 31 caixas a Antonio Braga, 17 á ordem, 5 a Costa Pereira, 29 a D. Garcia, 3 a Gomes de Castro, 17 a A. Castro & C.

Entradas no dia 6, pelo vapor «Itacolomy», de Maceió:

MACEIO'

Assucar—1.600 saccos á ordem.

Algodão—200 fardos idem.

Aguardente—60 decimos idem, 25 a A. C. Gouveia.

Cocos—271 saccos a S. Calheiros.

SANTOS

Azeite—37 caixas a Ribeiro Guimarães.

Cerveja—1 caixa a J. A. Teixeira Leite.

Entradas no dia 7, pelo vapor «S. Luiz», de Macáo e escalas:

MACA'O

Algodão—500 fardos a J. O. Castro, 400 a H. Gaffree, 100 a J. O. Castro, 405 a Z. Ramos, 200 a Carlo Pareto, 73 a Gonçalves Zenha & C., 250 idem, 250 a Sequeira & C.

MOSSORO'

Algodão—2.100 fardos a Gonçalves Zenha & C., 3.0 á ordem.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 7

Buenos Aires — Paq. ing. "Verdi", consignatarios Norton Megaw & C., c. varios generos.

Durban — Vap. ing. "Guladys", consignataria Brasilian Coal & C., em lastro.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 7

Amsterdam e escs., 19 ds. — Paq. hol. "Hollandia", comm. Docksen, c. varios generos a Fratelli Martinelli & C.

Genova e escs., 23 1|2 ds., 2 1|2 da Bahia — Paq. franc. "Espagne", comm. Talon, c. varios generos a Antunes dos Santos.

Area Branca e escs., 13 ds., 7 1|2 de Macáo — Paq. "S. Luiz", comm. José Germano, c. varios generos á Companhia Commercio e Navegação.

Cabo Frio, 7 hs. — Paq. "Alexandria", comm. Domingos Maciel Pires, c. varios generos á Empresa Esperança Maritima.

Cardiffe, 25 1|2 ds. — Vap. ing. "Dundas", comm. Clark: c. carvão a Wilson Sons & C.

Buenos Aires e escs., 4 ds., 3 de Montnevidéo — Paq. all. "Konig Friedrick August", comm. Buchmann, c. varios generos a Th. Wille & C.

SAIDAS NO DIA 7

Pernambuco e escs — Paq. "Itauna", comm. Michel.

TELEGRAMMAS

Dakar, 6.

O paquete "Atlantique" seguiu, esta madrugada, para o Rio, onde chegará, no domingo, 13, do corrente, ás 7 horas da noite.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

8	Rio da Prata, *Umbria*.
9	Rio da Prata, *Dalmata*.
9	Amsterdam e escs., *Amstelland*.
9	Trieste e escs., *Laura*.
9	Buenos Aires, *Francesca*.
9	Rio da Prata, *Aragon*.
9	Portos do sul, *Itapema*.
10	Santos, *Cap Roca*.

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção de montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e um contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.
Expediente: das 10 ás 4 horas.
E' a que offerece mais vantagens.
Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.
Consulta medica: das 2 1|2 ás 3 1|2 horas.— O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva.*

A' praça e ao publico em geral

O abaixo assignado faz publico á praça do Rio de Janeiro e a quem interessar possa, que nesta data retira os poderes das procurações passadas ao sr. Arthur Brandão, com poderes especiaes de assignar a firma de sua casa commercial, que gyra nesta praça sob a razão social de Julio Cezar de Oliveira & C., e para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem allegue ignorancia, faz a presente declaração pela imprensa.

Carangola, 5 de fevereiro de 1910.—*Julio Cezar de Oliveira.*

Policia do Districto Federal

O dr. Astolpho Vieira de Rezende, 1º delegado auxiliar de policia do Districto Federal, de ordem do exmo. sr. chefe de policia:

Manda que nos dias 5, 6, 7 e 8 de fevereiro do corrente anno, das 7 horas da noite em deante, no dia 9 e, nos seguintes, por occasião dos festejos carnavalescos, se observe o seguinte:

Companhia Jardim Botanico:

Os bondes dessa companhia deverão estacionar na rua Treze de Maio, e entrando pela chave ahi existente, seguirão os seus destinos pela rua Senador Dantas.

Companhias Villa Isabel e S. Christovão:

Os bondes dessas companhias, que se destinarem á cidade, deverão contornar o jardim da praça da Republica e estacionar na esquina da rua da Constituição, de onde seguirão aos seus destinos.

Companhia Carris Urbanos:

Os bondes dessa companhia, que se destinarem á Lapa, deverão fazer o trajecto pela praça da Republica, lado da Estrada de Ferro Central do Brasil, travessa do Senado, rua do mesmo nome, avenidas Gomes Freire e Mem de Sá e largo da Lapa.

Os que do largo da Lapa demandarem a Estrada de Ferro, largo de S. Francisco e barcas, deverão fazer o trajecto pelas avenidas Mem de Sá e Gomes Freire e rua Visconde do Rio Branco, estacionando na praça da Republica, de onde regressarão.

Os que da praia Formosa se destinarem ao largo de S. Francisco, farão o respectivo trajecto pela rua Camerino, esquina da do Marechal Floriano Peixoto, de onde regressarão.

Dentro do limite estabelecido da praça Quinze de Novembro á de Tiradentes, fica expressamente prohibido o trafego de qualquer bonde e dos vehiculos de carga.

Os vehiculos de praça ou os que aguardarem ordens de passageiros, deverão fazer ponto no largo da Lapa, na praça da Republica, lado da Estrada de Ferro Central do Brasil, e em frente ao Archivo Publico Nacional, na travessa da Barreira, na praça Quinze de Novembro, entre a rua Primeiro de Março e a travessa do Commercio, e na rua Leopoldina, entre esta e a Academia de Bellas Artes.

Todos os vehiculos deverão transitar a passo e em uma só fila, não podendo estacionar, conduzam pessoas fantasiadas ou não.

Os vehiculos que da praça Tiradentes demandarem á da Republica, deverão subir pela rua Visconde do Rio Branco, e os que da praça da Republica demandarem á de Tiradentes, deverão descer pela rua da Constituição, lado do theatro S. Pedro de Alcantara.

Pela frente do Derby-Club só deverão passar os vehiculos que tiverem de tomar a direcção da rua Visconde do Rio Branco, e pela frente da Secretaria do Interior os que tiverem de tomar a direcção do theatro São Pedro de Alcantara.

Pela rua do Espirito Santo só poderão transitar os vehiculos vindos da rua do Senado.

Os conductores de vehiculos deverão trazer comsigo as respectivas matriculas, como determina o art. 2º do Regulamento Policial de Vehiculos, sob pena de serem recolhidos ao Deposito Publico os vehiculos encontrados em a citada infracção.

Aquelles que transgredirem as disposições acima citadas, serão punidos de conformidade com o disposto no art. 51, paragraphos 1º e 2º do citado regulamento.

Outrosim, faço publico que, independente dos vehiculos, os clubs e cordões carnavalescos deverão observar em seus itinerarios as designações da *mão* e *contra mão*, das ruas abaixo, de modo a evitar encontros e embaraços no respectivo trafego.

Assim, são consideradas subidas as seguintes ruas: General Camara, Hospicio, Ouvidor, Theatro, Assembléa, Visconde do Rio Branco, Gonçalves Dias, Andradas, Quitanda e Senador Euzebio; e de descida: S. Pedro, Alfandega, Rosario, Sete de Setembro, Constituição, Espirito Santo, Ourives, Visconde de Itaúna e Nuncio.

As determinações do presente edital deverão ser estrictamente observadas, sob pena de serem immediatamente cassadas as licenças dos infractores e impedido o transito de seus prestitos.

Primeira Delegacia Auxiliar, 22 de janeiro de 1910. — *Astolpho Vieira de Rezende.*

Prefeitura do Districto Federal

Directoria Geral de Fazenda

EDITAL

Imposto de licença

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que a cobrança, á bocca do cofre, do IMPOSTO DE LICENÇAS, começará a 16 de janeiro corrente e terminará no dia 28 de fevereiro proximo futuro, incorrendo na multa e penas da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima citado.

Sub-directoria de Rendas, em 15 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira.*

Arsenal de Guerra

REPARTIÇÃO DE COSTURAS

De ordem do sr. coronel director, ficam intimadas as sras. costureiras que têm fardamento em seu poder, recebido durante o mez de dezembro ultimo, a restituil-o a esta repartição, até o dia 16 do corrente, impreterivelmente.

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1910. — *Manoel Joaquim de Sant'Anna,* 1º tenente encarregado.

EDITAES

Departamento da Administração

CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

A commissão de compras deste Departamento recebe propostas no dia 10 do corrente mez para a compra de um caminhão automovel, de quatro toneladas, 20 a 30 H. P., de qualquer fabricante, systema de explosão (gazolina).

As propostas devem especificar minuciosamente o typo proposto.

As condições para essa concorrencia estão publicadas no *Diario Official* dos dias 10, 13, 18 e 29 de janeiro findo.

4ª Divisão, em 3 de fevereiro de 1910. — *Jacques Ourique,* chefe da divisão.

Policia do Districto Federal

O dr. Astolpho Vieira de Rezende, 1º delegado auxiliar da Policia do Districto Federal, cumprindo determinação do chefe de policia, faz publico que, amanhã, ultimo dia do Carnaval, das 6 horas da tarde até o recolhimento dos clubs carnavalescos, fica expressamente prohibido o estacionamento e transito de cavalleiros e de vehiculos, de qualquer especie, na avenida Central, e que o infractor desta ordem terá o vehiculo ou cavallo apprehendido e recolhido ao Deposito Publico, para garantia da multa.

Edital

Havendo o sr. ministro da Guerra cassado a licença de viagem á Europa concedida ao sr. 2º tenente do 8º regimento de infanteria Paulino Julio de Almeida Nuro, e não tendo comparecido ao Departamento da Guerra, até á presente data, o alludido sr. 2º tenente, assim, de ordem do sr. general chefe do mencionado Departamento, convido o mesmo sr. 2º tenente a comparecer a este Departamento, dentro do prazo legal.

Departamento da Guerra, aos 8 de fevereiro de 1910. — Major *Moreira Guimarães,* chefe de gabinete do Departamento da Guerra.

10	Portos do norte, *Sergipe.*
10	Rio da Prata, *Sinai.*
10	Rio da Prata, *Sirio.*
11	Portos do sul, *Itaqui.*
12	Portos do norte, *Alagôas.*
12	Liverpool e escs., *Cervantes.*
13	Portos do sul, *Itaipava.*
13	Portos do sul, *Florianopolis.*
13	Rio da Prata, *Argentina.*
14	Genova e escs., *Indiana.*
14	Rio da Prata, *Iang-Tsé.*
15	Nova York e escs., *Tapajós.*
15	Londres e escs., *Homer.*
16	Liverpool e escs., *Oronsa.*
16	Rio da Prata, *Magellan.*
16	Portos do norte, *Brasil.*
16	Callão e escs., *Ortega.*
16	Rio da Prata, *Atlanta.*
17	Santos, *Tijuca.*
17	Rio da Prata, *Verdi.*
18	Rio da Prata, *Voltaire.*
19	Rio da Prata, *Cap Blanco.*

VAPORES A SAIR

8	Genova e Napolis, *Umbria.*
8	Barcelona e Genova, *Umbria.*
8	Santos, *Istria.*
8	Rio da Prata por Santos, *Espagne.*
9	Southamton e escs., *Aragon* (12 hs.).
9	Victoria e escs., *Muquy* (8 hs.).
9	Trieste e escs., *Francesca.*
9	Pará e escs., *Pirangy.*
9	Portos do sul, *Itapacy* (4 hs.).
9	Caravellas e escs., *Guanabara.*
9	Amsterdam e escs., *Amstelland.*
9	Rio da Prata por Santos, *Laura.*
10	Rio da Prata e escs., *Saturno* (2 hs.).
10	Nova York e escs., *Purús.*
10	Bordéos e escs., *Sinai* (12 hs.).
10	Maceió e escs., *Unitas.*
10	Hamburgo e escs., *Cap Roca* (2 hs.).
12	Portos do norte, *Manáos* (10 hs.).
12	Portos do sul, *Itapema.*
13	Barcelona e Genova, *Argentina.*
14	Bordéos e escs., *Iang-Tsé.*
14	Santos e Buenos Aires, *Indiana.*
15	Portos do sul, *Ibiapaba.*
15	Villa Nova e escs., *Iris* (10 hs.).
15	Portos do norte, *Parahyba.*
15	Amarração e escs., *Natal.*
15	Guarahyssaba e escs., *Victoria* (10 hs.).
15	Pará e escs., *Bocaina.*
16	Callão e escs., *Oronsa.*
16	Liverpool e escs., *Ortega.*
16	Bordéos e escs., *Magellan.*
16	S. Matheus e escs., *Itapemirim* (4 hs.).
16	Trieste e escs., *Atlanta.*
17	Rio da Prata e escs., *Sirio* (2 hs.).
17	Portos do norte, *Ceará.*
18	Nova York e escs., *Voltaire.*
18	Hamburgo e escs., *Tijuca.*
19	Trieste e escs., *Arawa.*
10	Rio Muriahé e escs., *Pinto.*
19	Hamburgo e escs., *Cap Blanco.*

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Tijuca, para Santos, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo até ás 9.

Espagne, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Attività, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para para o exterior até ás 6.

Umbria, para Teneriffe, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, e cartas para o interior até ás 10.

Amanhã:

Aragon, para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior té ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ao meio-dia de hoje.

Francesca, para Las Palmas, Almeria, Napoles e Trieste, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ao meio-dia de hoje.

Laura, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

N. B.—Esta repartição fechar-se-á hoje, á 1 hora da tarde.

SECÇÃO LIVRE

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades do Estado

20:000$000 — depois de amanhã, 10 do corrente.

60:000$000—em 14 do corrente.

100:000$000—em 28 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam: 2$000, 15$000 e 8$000.

C. I.

Em plena Bacchanal

Quando procuro occultar
Crimes de alta valia,
Não é decente occupar
Meu tempo com ninharia.

1107 *Momo.*

DECLARAÇÕES

Associação de Auxilios Mutuos dos Empregados da Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal.

Convoco os srs. associados a se reunirem em assembléa geral, ás 7 1|2 horas da noite de 14 do corrente mez, á avenida Mem de Sá n. 50, sobrado, para votação do parecer da commissão fiscal e eleição da nova administração.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1910.— *Vianna Figueiredo,* presidente.

A' praça

J. A. de Oliveira & C., negociantes á rua do Hospicio n. 97, com firma registrada na Junta Commercial desde 1899, tendo conhecimento de ter sido recentemente registrada a de A. J. de Oliveira & C., com estabelecimento á rua Camerino 136 (hoje rua de S. Pedro 46, sobrado), para evitar os inconvenientes da confusão dos dois nomes aggravaram para a Côrte de Appellação do despacho que autorizou o registro da segunda; e tornam publica essa providencia para que chegue ao conhecimento de todos os seus amigos e clientes.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1910.

J. A. DE OLIVEIRA & C.

a filha era uma consolação para a sua alma despedaçada.

Mas naquella hora que lhe parecia ser a ultima, saia-lhe do coração uma maldição suprema para a esposa infiel que o tinha deshonrado e traido!... E no meio da noite opaca do porão, Khalil ouviu estas palavras funestas, esta evocação terna, esta exclamação dilacerante:

— Myriem!... na minha ultima hora... amaldiçôo-te!... E tu, minha filha, minha querida filha... espera por mim... cá estou por toda a eternidade!...

— Meu senhor, disse então o gigante negro, não fale em morrer. Veja estas cadeias que nos prendem... posso quebral-as como si fossem de vidro. Diga, quer que, na noite que vem, quebre os ferros e vá desancar aquelles bandidos? Affianço-lhe que me hei-de sair bem, porque não deve estar mais de uma duzia neste excommungado navio!

Jacques San-Remo não teve tempo de responder, porque no mesmo instante uma claridade viva inundou o porão e, pela abertura, os piratas desceram até aos prisioneiros.

Com grande espanto delles, tiraram-lhes os ferros e depois foram arrastados sem muita violencia para a coberta.

Encontraram-se lá na presença de Christovão Morterol que esboçou um sorriso protector nas faces hediondas.

— Conde de San-Remo, disse elle, podia mandar-te deitar ao mar, mas tenho dó de ti!

O heroe deu um salto ouvindo aquelle ultraje e pondo-se altivamente em frente do pirata, respondeu-lhe:

— Bandido!.. toma a minha vida, mas não me insultes! O conde de San-Remo está muito acima da tua compaixão!...

Christovão Morterol rangeu os dentes e o unico olho que tinha brilhou com um clarão feroz; todo elle tremeu de raiva e podia julgar-se que ia dar ordem para matarem o prisioneiro indomavel.

Mas conteve-se. Não queria perder a occasião de vender muito caro o seu captivo ao senhor Cesar Gyrés.

Precipitando a situação, acabou com a conversa dirigindo estas palavras á sua gente:

— Tornem a pôl-o a ferros!

A esperança do ganho fez com que Christovão fosse prudente.

Apezar de estarem outra vez mettidos na prisão movediça, Jacques e o companheiro tiveram o captiveiro mais suave. Receberam comida sufficiente e deram-lhes fato enxuto para substituir o que traziam e que estava ensopado pela agua do mar.

Todos os dias os mandavam subir para a coberta, onde estavam uma hora.

Christovão tinha pensado que o ar do porão podia ser mortal e queria conservar os seus prisioneiros de boa saude.

Mas evitava sempre apparecer-lhes quando elles saiam da prisão.

Sentia-se ao mesmo tempo furioso e fraco deante de Jacques San-Remo.

O carcereiro tremia sob o olhar altivo da victima.

No fundo do porão, Jacques e Khalil davam tratos á imaginação, sem saberem a sorte que lhes estava reservada.

Mas, como eram ambos muito bons marinheiros, conheciam a direcção que o navio tomava. Todas as vezes que subiam á coberta viam que essa direcção continuava a ser invariavel. Dirigiam-se para o oeste.

Afinal, um dia perceberam que o navio entrava no estreito de Messina.

Jacques San-Remo ficou muito commovido quando contemplou as costas da sua patria.

Tinha julgado que nunca mais a tornaria a ver, e naquelle momento, apezar da alegria que todos sentem quando vêm a terra natal, o coração de Jacques foi opprimido por uma afflicção immensa.

Ali, naquella costa cheia de sol, é que elle tinha sido feliz. Ali, a sua mocidade triumphante tinha conhecido o amor mais puro e mais radioso; ali nascera a sua filha, a sua Mimi tão pranteada.

De todo aquelle passado não lhe restava nada... Mimi estava morta, e a mãe, esposa infame, tinha atraiçoado os seus juramentos.

— Nunca mais tornarei a ver Pisa e a Toscana! murmurava o heroe desesperado. Voltar lá, com a vergonha na fronte e a alma de luto... tornar a vêr ao pé

que pudesse dizer... O novo *podestá* estava então certo de a lavar da accusação que um povo inteiro formulava contra ella?

Aquella segurança de Cesar Gyrés era do molde a fazel-a tentar.

Ainda assim, Juana buscou resistir, escapar á tutella daquelle homem de quem sentia a vontade superior á sua e que, si podia restituir-lhe a *villa,* tambem era muito capaz de a deitar a perder quando lhe aprouvesse...

Respondendo, primeiro que tudo, á pergunta do financeiro, a sinistra megera referiu-lhe todas as peripecias do rapto de Mimi e a sua desapparição.

Mas teve vergonha de lhe contar que tinha sido vencida por um rapaz e mentiu descaradamente dizendo que Gennaro e a familia lhe tinham tirado a pequena á força. Depois de a levarem, tinham elles fugido por mar, e como não tinha ali barco nenhum, não pudera ella ir logo atrás delles. Mas tinha a certeza de que a pequena desembarcára na costa, perto de Napoles.

— O que! já não está em Ischia? rugiu Cesar Gyrés, a quem este ultimo pormenor irritou sobremaneira.

Effectivamente, a fuga da creança para fóra do territorio onde elle tinha o seu poderio dali em deante complicava gravemente a situação e compromettia o bom resultado da sua empreza... a troca da pequena Maria pela fortuna do velho San-Remo!...

Para que lado havia de dirigir agora as suas buscas?

Cesar Gyrés estava desesperado... mas sem se importar com aquella raiva, Juana, seguindo a sua idéa, continuou:

— E sabe que mais? já estou farta de todos os seus enredos... não me quero metter mais nelles... Servi-o... em Constantinopla, para adquirir o direito de viver á vontade e gosar a minha fortuna. Appareceu-me outra vez e, para lhe ser agradavel, arrisquei-me a perder tudo... perdi até uma joia, a minha *villa* da ilha... emfim, estou gravemente compromettida nesta questão do *podestá*... está dito, está acabado, quero ter a minha liberdade.

Fulo de colera, o financeiro tinha ouvido a cumplice manifestar a sua resistencia de um modo tão inesperado.

Passou-lhe um sorriso sardonico pelas faceis ignobeis e disse:

— Ahi ha só um impedimento; é que eu preciso dos seus serviços.

— Mas o senhor abusa— exclamou a pseudo-marqueza, intimidada pelo olhar de abutre que aquelle homem fixava nella, isso é uma tyrannia.

O banqueiro não respondeu logo; mas, pegando num dos pulsos de Juana, levou-a a uma janella alta que dava para o terraço de onde os olhos maravilhados descobriam todo o golfo de Napoles.

O sol, já alto, illuminava as aguas de que se ouvia o murmurio, na praia do Pausillipo, ao pé do castello.

— Querida sultana! disse o autoritario e sinistro individuo que se comprazia em recordar com aquelle titulo ironico o passado agitado de Juana, querida sultana! Veja aquelle navio de vela que está ali no porto. E' conduzido pelo seu terno esposo, o proprio Christovão Morterol. Aquele modelo dos maridos vem aqui receber as minhas ordens. Entre elle e eu... entre os dois tyrannos... escolha!...

Juana teve um sobresalto de terror.

Christovão Morterol em Napoles!... Mas isso era a sua perda irrevogavel... Aquelle homem feroz e brutal havia de vingar-se nella do seu abandono, da sua traição... Matava-a para se lhe apossar da fortuna!...

— O senhor é Satanaz em pessoa, gemeu ella, tentando soltar o pulso que o judeu, seu senhor omnipotente, tinha apertado nos dedos aduncos.

— Não sabia que ainda se arreceiava do rei das trevas, disse Cesar Gyrés, mas sendo assim, creia bem que sou esse Satanaz de quem fala. Ha muito tempo que a senhora fez um pacto com o inferno, commigo!... não queira quebral-o. Era a sua perdição!...

"Olhe, Juana... conversemos tranquillamente. Veja o que eu lhe offereço e o que espera. A senhora é o instrumento de que eu preciso para levar a bom termo os meus negocios. Ha muito tempo que fiz a minha apreciação a seu respeito e, entre seu marido e a senhora, a compara-

ANNUNCIOS

ACTOS FUNEBRES

Antonio Emilio de Magalhães

FALLECIDO NO PORTO

Clorinda Lima de Magalhães Pinheiro e Antonio Alberto de Almeida Pinheiro, cumprem o doloroso dever de participar á todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade, o fallecimento de seu querido, saudoso e inolvidavel pae e sogro, no dia 2 do corrente. Por sua alma mandam celebrar uma missa, de 7º dia, amanhã, quarta-feira, 9, na egreja da Candelaria, ás 9 1|2 horas. A' todas as pessoas que se dignarem comparecer, antecipam, reconhecidos, a sua gratidão.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1910.

Lavinia de Paula Nunes

Alumna do 3º anno da Escola Normal

Eduardo Vieira Nunes e sua esposa Claudina de Paula Nunes, convidam seus parentes e amigos para assistirem amanhã, quarta feira, 9 do corrente, a missa do setimo dia, que por alma de sua idolatrada filha LAVINIA DE PAULA NUNES, rezar-se-á na egreja de S. José, ás 9 horas, e desde já antecipam seus agradecimentos. 1092

José Rodrigues Horta

FALLECIDO EM PORTUGAL—MOLELLOS

Augusto Rodrigues Horta, Lino Rodrigues Horta, Eduardo Rodrigues Horta, Alfredo Rodrigues Horta, Alexandre de Almeida, Luciano Pereira do Valle cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de seu querido e saudoso irmão, tio e cunhado JOSÉ RODRIGUES HORTA, e convidam as mesmas para assistirem á missa que por sua alma mandam rezar amanhã, quarta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas da manhã, na egreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já a sua gratidão. 1139

Oscar da Gama Bentes

Messias Viçosa da Gama Bentes e seus irmãos (ausentes), dr. Alberto de S. Thiago e senhora, Arthur de São Thiago e senhora, Malvina Navarro e filhos, seu cunhado barão de São Nicoláo (ausente), Claudina de Castro e filhos (ausentes), seu sobrinho Licinio da Gama Bentes e seu bom e grato amigo Oscar d'Almenda Gama, agradecem cordealmente a todos os seus parentes e amigos terem acompanhado os restos mortaes do seu idolatrado filho, sobrinho, primo e amigo OSCAR DA GAMA BENTES, e de novo convidam para a missa do setimo dia, que terá logar a 10 do corrente (quinta-feira), ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula e na de S. Francisco Xavier, ás mesmas horas. 1127

Beatriz Esmeralda Ayres dos Santos

O dr. Anacleto José dos Santos e filhos, Luiz Ayres, senhora e filha, convidam aos seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes de sua prezada esposa, mãe, sogra e avó, D. BEATRIZ ESMERALDA AYRES DOS SANTOS, tendo logar o saimento hoje, 8 do corrente, ás 9 horas da manhã, da rua Santo Henriques n. 140, para o cemiterio do Cajú, por cujo acto de religião se confessam gratos. 1124

Capitão de Mar e Guerra dr. Antonio Alba Corrêa de Carvalho

A familia do finado dr. Antonio Alba Corrêa de Carvalho vem de novo convidar seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30 dia do seu passamento, devendo ser celebrada amanhã, quarta-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na matriz de N. S da Luz, estação do Rocha. 1148

Capitão de engenheiros dr. Agostinho de Souza Neves Junior

A viuva e filhos convidam os parentes e pessoas de amisade a assistirem a missa de 30º dia que mandam rezar, amanhã, 9 do corrente, ás 9 horas na egreja de S. Pedro; confessando-se desde já muito gratos. 1144

Joaquim Fortunato de Britto

Alina Oliveira Fortunato de Britto e suas filhas e mais parentes seus e do fallecido convidam para assistir a missa do 7º dia, que por alma de seu muito saudoso marido, pae, parente e amigo **Joaquim Fortunato de Britto,** mandam rezar no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula, quinta-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, confessando-se desde já agradecidos. 1137

ESMOLAS

Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

A INFELIZ MAE Maria Silveira, com um filho de 2 annos, fraca e não tendo recurso algum nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola

PELO AMOR DE DEUS — Uma infeliz mãe, com cinco filhos, todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades, implora aos bons corações, pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhe aliviar os soffrimentos; esta infeliz recebe qualquer donativo póde ser enviado ao escriptorio desta folha, á infeliz — Julia.

ção é toda em seu favor. A senhora é esperta e audaciosa, ao passo que Christovão é um verdadeiro bruto. Admirei realmente aquella peça soberba que lhe pregou em Constantinopla, quando fechou aquelle palerma no proprio quarto onde estava o cadaver de Solimão. Era expôr o seu marido a uma morte certa... Mas convinha-me que elle vivesse...

"Aqui está o que lhe offereço... se me servir asseguro-lhe a fortuna... Tudo o que já possue não veiu de mim?... E agora a minha ameaça, accrescentou, mostrando o navio que vogava para Napoles, está ali, si a senhora recusar!...

Juana, agitada por sentimentos diversos, mas onde dominava a colera e o terror, baixava a cabeça.

Cesar Gyrés, em tom mais brando, continuou:

— Apezar do que lhe aconteceu... ainda a tenho por uma mulher esperta e util, Juana. A pequena Maria de San-Remo não póde estar longe. Ainda a póde procurar... preciso della... Empregue todos os meios, ainda mesmo os mais violentos; eu a cobrirei com a minha autoridade que cada vez é maior.

"Sirva-me e ficará numa situação magnifica. A mulher protegida por mim nunca será incommodada por ninguem. Rapte a pequena e traga-a para este palacio, mas tenha cuidado em que ella não soffra mais, porque para os meus projectos importa que seja muito bem tratada.

"Fazendo isso, não terá nada a temer de Christovão Morterol. Eu me encarrego de o mandar para longe sem que elle possa desconfiar da sua presença aqui.

"Farei aind mais... quando a pequena estiver neste palacio, debaixo da sua guarda vigilante... entrego-lhe as suas filhas!...

— As minhas filhas!... exclamou Juana, muito commovida.

Porque naquella alma de lama subsistia, apezar de tudo, um sentimento humano... Tinha sido mãe... aquella maldita, e o amor materno resiste a todas as vergonhas. E' a florinha risonha e nunca desbotada que consola e muitas vezes desculpa os maiores erros e cujo perfume faz esquecer o monturo em que, por um estranho e myserioso contraste, ella brota com esplendor.

Juana tinha-se esquecido bem das filhas!... Não sabia o que tinha sido feito dellas depois do desastre de Zara. Talvez julgasse que tivesse morrido!...

Em todo o caso, a revelação da sua existencia fez nelle um effeito magico. Certamente, uma vez que viviam, a mãe culpada queria tornar a vêl-as e repartir com ellas a sua fortuna e o seu destino.

— Ah! terna mãe! continuou Cesar Gyrés num tom ironico, eu bem sabia que lhe havia de tocar no coração admiravel... Mas não pensa que essas queridas pequenas foram muito felizes em encontrarem em mim o protector necessario á sua fraca mocidade... de que os auctores dos seus dias se tinham esquecido?

"Agora a presença das suas filhas ao pé de si ha de completar bem a aureola de viuva inconsolavel de que tem cingidos para toda a gente, os seus cabellos negros..

"Bem vê, Juana, que tem todo o interesse em me servir!...

— Mas afinal!... essa questão de Ischia, esse assassinio de que aquelle povo me accusa?... disse ella, tentando ainda lutar.

— Isso são tolices!... Não ha nada que mude mais que o humor popular, principalmente quando é dominado por uma vontade como a minha. A gente de Ischia ha de estar toda a seus pés, minha bella marqueza!

"Mas enquanto eu trato disso, tenho fé no seu zelo para encontrar a pequena Maria de San-Remo!

Quando Cesar Gyrés saiu do palacio de Pausilippo, Juana estava vencida. Tinha comprehendido que, si se puzesse mal com o financeiro este lhe tiraria tudo e entregaria, por vingança, a Christovão Morterol.

Não, realmente valia mais conservar o seu ouro, adquirir mais, si possivel fosse, e gosal-o com as filhas, debaixo da tutella implacavel mas segura do financeiro judeu.

A corteză era arrastada por uma engre-

nagem fatal para a felicidade e a fortuna, segundo ella pensava... mas talvez fosse para a ruina e para a morte, para o castigo!...

X

NO FUNDO DO PORÃO

Usando de todos os meios possiveis para vencer a resistencia de Juana, Cesar Gyrés tinha-lhe mostrado, no golpho de Napoles, o navio que levava Christovão Morterol.

O odioso representante do Banco de Francfort felicitava-se pela volta inopinada do seu antigo cumplice, o homem vermelho da Toscana. Effectivamente, ia precisar dos serviços delle.

Mas o financeiro ainda não sabia, na occasião em que ameaçava Juana com os furores maritaes, que prisoneiros vinham a bordo daquelle navio, daquelle ninho de piratas sem escrupulos.

Jacques San-Remo e o seu fiel Khalil, presos á mesma cadeia, esperavam, no fundo do porão, que o commandante do navio, o infame Christovão Morterol, decidisse da sua sorte.

Os leitores devem lembrar-se de que o pae de Mimi e o seu companheiro negro, extenuados, tinham sido recolhidos, na costa da Asia, pela tripulação de um navio que levava bandeira napolitana. O destino implacavel e feroz tinha querido que o capitão daquelle navio fosse o abominavel homem vermelho, o ex-carrasco de Florença.

Reconhecendo Jacques San-Remo que um acaso inesperado lhe entregava, o chefe dos piratas tinha ordenado que o pozessem a ferros, juntamente com o negro que o acompanhava.

Khalil, ouvindo esta ordem, ia defender-se, e esteve quasi a travar-se uma luta terrivel entre o hercules e os bandidos que o queriam agarrar.

Mas o pae de Mimi julgou, com razão, que, apezar da sua força descommunal, Khalil seria vencido, por serem muitos contra elle. O combate era inutil.

Por ordem do amo, a quem respeitava muito, o gigante socegou e deixou-se levar com elle para o fundo do porão.

Foram presos á mesma cadeia e abandonados na escuridão humida e sepulchral daquelle tumulto fluctuante.

Quando teve a certeza de que os seus prisoneiros não lhe podiam escapar, Christovão Morterol, ainda muito surprehendido com aquelle encontro, poz-se a reflectir no que devia fazer.

Mas veiu-lhe uma idéa que se lhe aferrou no espirito obtuso. Lembrou-se das censuras e dos sarcasmos que Cesar Gyrés lhe havia infligido, quando soube da maneira por que elle se tinha desembaraçado da filha dos San-Remo.

— Não tens geito para estas coisas, tinha-lhe repetido muitas vezes o financeiro, não pensas sinão em matar tolamente, sem pensar que certas existencias valem a pena ser conservadas, por causa dos lucros que se pódem tirar dellas...

Christovão Morterol ainda não tinha perdoado a si proprio a tolice que fizera abandonando a pequena que Cesar Gyrés lhe teria pago tão bem.

Concluiu, portanto, a respeito de Jacques San-Remo.

— Hei de vendel-o muito caro a Cesar Gyrés!...

Mas onde estava o financeiro?

Christovão Morterol soube-o facilmente no primeiro porto onde aportou, interrogando um correligionario de Eliacim com quem estava em relações para negocios mais ou menos catholicos.

Não hesitou e fez-se de véla para Napoles.

Durante os primeiros momentos do seu captiveiro, os prisioneiros do pirata conservaram-se silenciosos... Jacques San-Remo não falava e Khalil respeitava-lhe a meditação.

O pae de Mimi pensava, effectivamente, no seu horrivel destino, mas o novo revés que lhe acontecia não lhe augmentava os soffrimentos.

Desdenhoso dos ferros, esperava a morte quasi como um beneficio. Era o fim do seu martyrio... ia juntar-se com a filha, com a sua Mimisinha adorada, que estava sepultada para sempre naquellas ondas para onde dahi a pouco os bandidos tambem o haviam de deitar a elle. E o pensamento de ter o mesmo tumulto que

CLUB DOS DEMOCRATICOS

HOJE (TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1910) **HOJE**

TRIUMPHAL DESFILE DO NOSSO INCOMPARAVEL E NUNCA IMAGINADO

PRESTITO

Concepção e execução do talento masculo, extraordinario e inexcedivel do genuino filho desta formosa terra de SANTA CRUZ, o já laureado artista

PUBLIO MARROIG

Tu que és na idéa consummado Artista,
Tu que es da Arte a encarnação perfeita,
Que os outros deixas a perder de vista:
Todos os nossos Parabens acceita...

ALEA JACTA EST!

AO POVO

O' tu dilecto Povo, Povo amado,
Que por todo um longo anno, aos trambulhões,
Quanta vez não andaste atrapalhado
Com fadigas, impostos, convenções;
Tributos para o Fisco e para o Estado,
E da Light, com as crueis innovações...
Folga um pouco tambem; affrouxa o siso...
Deixa o cuidado e dá ensancha ao riso!

Attende nisto: a vida é curta e breve,
E já de si tão cheia de tormentos,
Que a sério tomal-a ninguem deve,
Nem por tal se esvair em pensamentos;
Pois a dor e o prazer trocam de leve,
Dentro em nós a feição dos sentimentos...
E quando um delles, d'alma nos deserta
E sempre o outro, quem lá fica alerta!

Ao nada pois o tedio e o desalento!
Reine a Folia, estale a gargalhada!
Morte de goso mais vale, num momento,
Que um seculo de vida atormentada!
Tristeza ou riso passam como o vento
Volve tudo por fim ao mesmo Nada!
E mais vale sem ter, viver folgado,
Do que ter e viver acabrunhado!

Poem de parte os pezares antipaticos,
E o assombro, vem ver, dos DEMOCRATICOS:

PRIMEIRA PARTE

Commissão de Frente

Composta de 80 socios, trajando rigorosamente á ingleza, cavalgando ardegos Corseis, nascidos nas longinquas planicies da legendaria Arabia, e que vae pedindo ao POVO desta hospitaleira e formosa cidade, que a encantadora Guanabara banha e beija — entre as cortezias e sorrisos do Estylo,

Passagem para o nosso Prestito

1· CARRO (satyra)

ARTE EM PENCA!!

Inexplicavel Caixa alvi-rubra que nada encerra e nada exprime, chocho como uma Bexiga de vento, e insipido como uma noite de tormenta e ao qual bem **assenta** a legenda:

Este carro ao mais culto, excita... ennerva!
Tem arte em penca, em pinha, em barda, em cacho!
Representa, franqueza, até Minerva,
Transformada em **muar**, com barbicacho!

Nella impavido monta um GENIO ingente,
Que a domina, a sorrir, com **garbo e geito**:
— E' o repto lançado ao **inconsciente**...
Que pretende **abater-nos**, neste Pleito!

Banda de Clarins

400 clangorosos clarins, transformados em **Arautos da Victoria** e luxuosamente fantasiados, precedem a monumental

BANDA DE MUSICA

que se compoem de 800 figuras imaginarias, numa estensão que a vista não alcança e e a trena jamais consegue medir, com garbo da época, representando pela fantasia, o **assombro** da occasião

OS EMISSARIOS DE APOLLO

E logo — soberbo de Arte, inflammado de esplendor, a maior concepção até hoje vista e que só a podia imaginar o inexgotavel e pujante talento de Publio Marroig:

2· CARRO (allegorico)

O SONHO ORIENTAL

Enorme ponte synthetica, que excede ao desejo e ultrapassa a expectativa, de cujo vacuo pensil, que simula um Portico Mourisco, pende avantajada cesta, aonde vão dois Anjos tenros, de **carne e osso**, distribuindo á multidão, beijos e sorrisos infantis. Nos angulos extremos da base, em quatro jarras colossaes, que excedem a celebre **Jarra Beethoven**, quatro encantadoras filhas das margens do Sena, de olhos da cor do Céo, labios de coral, collos alabastrinos e auricrinitas comas, transformadas em alvas odaliscas, distribuem ao Povo as saudações da pragmatica. E no tope, ao alto da faustosa **escadaria** que recorda a do sonho de Jacob, o nosso querido **Presidente** — O BEMTEVI, desprovido das **pennas** e metamorphoseado de EMIR, desfraldará ovante por estas ruas da protegida de S. Sebastião, o Alvi-negro **Pendão democratico**!

E' o sonho vivo animado
Dos mysterios do Oriente!
Do Olympo o throno afamado,
Por **flores** vivas ornado,
De pedraria esplendente!

Que encerra do Bello, o **Abysmo**!
Que vae além do **Ideal**!
E' de Arte um cataclysmo
E lindo como o lyrismo
D'uma Aurora Boreal!

Primor achado entre escombros
Dos Jardins da Babylonia,
Por **Hercules**, trazido aos hombros,
Para acalmar os **assombros**,
Dos **medalhões** da Parvonia!

Escolta este carro uma vistosa e fascinadora GUARDA DE HONRA, composta de **224 pombas brancas** subtrahidas das ogivas solitarias e **decrepitas** da famosa Basilica de S. Marcos, em Veneza.

3· CARRO (allegorico)

ROSAS

Primoroso carro allegorico de perfumadas **ROSAS**, conduzindo os membros da Directoria do Club, e no qual será conduzida a veterana e estimada reliquia do nosso GLORIOSO ESTANDARTE.

Deste carro será espalhado pelo Povo, com a proverbial fidalguia de sempre, o orgão official do nosso Club, o *Popularissimo* «PHANTASMA»!

4· CARRO (allegorico)

PINGENTES ORIGINAES

Extraordinarios brincos giratorios, de sublime concepção, que recordam as extravagantes **arrecadas** das tricanas de além-mar e das quaes pendem, como pedras valiosas e animadas, duas encantadas gemeas da Mãe dos Amores

Com brincos assim tão lindos
Quem não deseja brincar?
Promettem gosos infindos,
Gosos de nunca acabar?

Do blóco ameno e bregeiro
Da Pedraria de **lei**,
Deseja até ser pedreiro
O mais **delicado rei**!

Carros com socios e socias fantasiados.

5· CARRO (allegorico)

CHRISANTHEMOS

Vistoso landau enfeitado de multicoloridos chrisanthemos e no qual, por graciosa e especial deferencia, nos obsequeia com a sua companhia, a selecta Directoria do Club de S. Christovão.

6· CARRO (critica)

O PARTO DO VELHO ORGÃO

Gigantesco Ancião de veneranda e encanecidas barbas, exhibe no ventre escancarado pela incisão cezariana da **conveniencia**, o robusto **fructo** das suas **financeiras** entranhas.

Esbanjou Noé com annos
A famosa Arca,
Para se livrar dos garras
Da **Diluviana Parca**!

Com annos, o **Velho Orgão**
N'uma **incubação** fecunda
Levou gerando ennre **calculos**
Esta **creança** rotunda,

Que ora ensaia as **Jornadas**,
Dos annuncios **financeiros**,
Vendo se do pae augmenta
Os fundos, com mais **dinheiros**,

7· CARRO (allegorico)

O REINO DE FLORA

Um dos mais inspirados rasgos do engenho privilegiado de **Marroig**! Soberbo de colorido, magestoso de acabamento, espantoso de execução! Emmaranhado tunnel circular de variegadas flores, por onde passam e repassam naquelle idyllio dalma eterno 3 deca, que só os deuses podem fruir, a provocante **Flora** e o garrido **Zephiro**, personificados nas reverendissimas e dedicadas democraticas **Conceição** e **Zuzú** que irão distribuindo ao povo, com as graças dos seus sorrisos e a frescura dos seus beijos estes versos:

Esta é Flora, a gentil irmã da Aurora
A **ceres** e **Pomona**, igual na graça,
Que os campos e os vergeis constante inflora
E de flores enche de perfume e graça.

Vem com Zephyro ameno que colora
As mimosas florinhas, quando passa,
Com aquelle meigo sopro que avigora
A toda e qualquer alma enferma e lassa.

Flores que são? amores da existencia...
Auras! vida... é que mais pode dizer
Como os candidos risos da innocencia!

O bem da vida é todo — **Auras** e Flores...
E estes encerram do viver a ciencia:
Que o Zephyro rizo é e **Flora** — Amores!

Carros e mais carros com socios e o

8· CARRO (critica)

DELENDA ŒDILIS!

Uma gangorra, onde mal se equilibram figurões de **Pasta**. **Republicanos e Democratas** — são elles os que se gangorram como um tunnel [illegible]
De dentro de dois jazigos fronteiros (tribunas de cemiterio) dos conhecidos politicos [illegible]
Do outro: [illegible] sentindo o cheiro **moral** da coisa que occorre, a gaporra [illegible] de nariz bicanca, pelas subtilezas exhuberantes das fossas illiacas... Em baixo da gangorra, o povo corveja os conselheiros e esbraveja...

Senhores d'alta linhagem
Na faca, navalha e relho
Por santa politicagem,
Dae-nos por Deus um **Conselho**!
Dizei-nos se esta gangora
Por muito tempo se atura?
Si se deve dizer: — Morra!
Irineu ou rapadura?
Vós sois figurões de espicho!
Mestres em tricas e assumptos;
Dizei-nos: podemos ser
Eleitos pelos defuntos?

Se for tal, contae comnosco,
Como amphibios ou aquaticos...
Depois de mortos viremos
Eleger os Democraticos (lá elles!)
Mas se a terra cavadeira
Encontrarmos muito dura,
Paciencia, Conselheiros:
Votamos com Rapadura.
Este partido é mais fraco
E um dia, **mestre** Irineu,
Não tendo **gente** nas covas
Traz as **mumias** do muzeu!

....

E' assim desta maneira:
A' faca, a pão, tiro e relho,
Que se faz a **bandalheira**
De eleger um tal **Conselho**!

9· CARRO (allegorico)

A Geisha Carnavalesca

Bem acabado almofadão onde giram a pino, dois leques gigantescos de aprimorados desenhos — devidamente escancarados — e de cujo centro emergem como japonezas de verdade, as lindas cariocas Marietta e Maria. Em volta da almofada giram por todos os lados, leques e ventarolas de todos os feitios

Velho objecto em novo effeito,
Numa mais nova edição,
Que manejado com geito,
Dá allivio a muito peito,
Interpreta o coração!

Serve de vistoso adorno,
Na mão, no quarto, ou na sala;
Pois até peita ao suborno,
Si, dum seio terno e morno,
As saliencias regala!

Mais carros com socios e socias e o

10· CARRO (critica)

O REINTEGRATIVO

Ratoeira de alentadas dimensões, verdadeira **pilha incautos**, de larga vistosa e entrada, allusiva ás vantagens **logradouras** do ex-afamado BOM MARCHE!

Neste carro vão diversos socios que explicarão ao publico as reas vantagens deste novo systema commercial.

«No tal Systema Reintegrativo»
Que para os tolos é ratoeira,
Embora tenha sempre olho vivo
O Povo quasi caiu na asneira.

Mestre Pichard, de arame cheio
Depois de um **tiro** grandioso dar,
Fingindo calma, nenhum receio,
Juntou a **trouxa**, quiz **azular**!...

Mas a policia, que andava alerta,
Não foi no meio...
E pressurosa, tambem esperta
Do gajo o tino, soube **espichar**...

SEGUNDA PARTE

300 afinados clarins

Estridentes como as trombetas do Jericó, annunciam a aproximação dos Pagens Democraticos personificados na

BANDA DE MUSICA

composta de 600 musicos, representando os astros do universo, que pedem passagem para o collossal prodigio da inspiração de Marroig — «O clou» das allegorias deste prestito — na execução e na synthese.

11· CARRO (allegorico)

A NAVEGAÇÃO NOS ARES

Verdadeiro aeroplano que circumnavega em torno de um balão em simulados voos por entre as nuvens **luminosas** de um céo de gloria, soberbo de movimento e execução, real apotheose ao genio do consagrado piloto do **Demoiselle**, e o qual leva na sua indiscriptivel barquinha, quatro formosas divas, entre as quaes a encantadora NENA legitima filha do **Jardim da Europa á beira mar plantado!**

Audaz o espaço cruza aerea nave
Buscando as plagas d'um paiz ignoto...
Voga ao accaso — aventureira ave
Do lar distante, por um céo remoto.
Dirige-o um timoneiro, ouzado e grave
Que com a crença d'um real devoto,
As vagas fende d'amplidão suave,
Exposto ás furias do iracundo Noto!
E' Dumond, o audaz, que ao mundo inteiro,
Neste aeroplano celebre e bemdicto
Já comprovou altivo e sobranceiro:
Que além dos mares, das serras de granito,
Sob as azas d'um **barco**, agil veleiro,
Tambem se singra os mares do infinito!

Carros com socios e socios e o

12· CARRO (allegorico)

GIRASÕES

Bellissimo landau enfeitado de extraordinario effeito conduzindo a nossa esforçada commissão de Carnaval e o laureado executar do nosso artistico e magestoso prestito — **Public Marroig.**

Mais carros, carros e ainda mais carros.

13· CARRO (critica)

VALORISAÇÃO DE BANANAS

Estafado calhambeque cheio de cajús, melões (só o cheiro) abacaxis, etc. aonde abundam em pencas collossaes, as dilectas **fructas** dos **simios**, desde a oiro, maçã, e prata, até ás de S. Thomé, pacobas e da Terra! Neste **brigue**-escola, diversos socios, tambem candidatos a exportadores de peras, maçãs e figos, irão desde já chamando aos peitos, os ditos que forem encontrando a geito, e orientarão as **massas**, do quanto proveitoso e fecundo é, este tentamen de valorisar as Bananas, actualmente tão depreciadas, pela concorrencia, abusiva dos nabos... em sacco!

A seguir:

14· CARRO (allegorico)

O POLO NORTE

Pendentes de um **eixo**, além do termo do hemispherio terrestre, que é representado por um meio mundo rutilo e brilhante, as *issibergues* de um rosa esmaecido pelos bruxoleios de um sol longiquo, mostram ao povo, pelo talento primoroso de Marroig, que a neve tambem tem amantes, o polo tambem tem mulheres — exhibindo por entre os flócos glaciaes, duas lindas filhas de Eva.

Do extremo norte é a região famosa,
Onde a luz bruxoleia e a neve impera
Numa aridez perenne e nebulosa...
Ali não ha outomno ou primavera,
Nem adusto fulgor d'um louro estio:
E' sempre inverno rijo d'era a era!

E' tudo solidão. Da vida o pio
Só échoa no fundo sorvedouro
Da avalanche que passa em rodopio!
Não chegam lá do sol, os raios d'ouro,
Nem da lua aquelle argenteo encanto
Que das noites, no exilio, espanta o agouro

Mas até lá se arroja o genio ousado
Que busca investigar ignota historia
E' ou lá fica nos gelos sepultado,
Ou feliz volta ao lar, cheio de gloria!

Muitos e muitos carros ainda com socios e socias fantasiados.

15· CARRO (allegorico)

ORCHIDÉAS

Carros e mais ainda

16· CARRO (critica)

O ORACULO DO MANGUE

Acertada allusão ao **visionario** das sete primeiras palmeiras do **Canal do Mangue** da Cidade Nova, que, pelos miasmas que se desprendem das insalubres margens, desso infecto **sena**, recebe as inspirações hierophanticas de uma segura KABALA, convencional e productiva. Alguns socios, que tambem cultivam nas horas do lazer, as sciencias occultas, provarão á multidão crédula e pacifica, como se realizam as supplicas (consultas) e como se operam (pagam) os milagres!

A lenda não registra que os **oraculos**,
Como em Delphos, outr'ora celebrados,
Tivessem porventura tabernaculos,
Pelos **canaes e mangues** installados!
Porem aqui no Rio e, nesta éra,
De exploração, perfidia e maroteiras
Onde impune a má fé e a fraude impéra
— Si installam mesmo á sombra das Palmeiras!
E os milagres se operam, com destreza,
Pelo fundo d'um copo, n'um balcão:
Excedendo aos demais na realeza,
Os que se **lavecam** n'um **grosso Pellegão!**

E logo o

17· CARRO (allegorico)

RECORDAÇÕES DE POMPEIA

Este carro excede ao imaginario, corre parelhas quasi com o impossivel! Se a Arte não é um mytho, se o magestoso não é uma utopia, — elle é a mais evidente expressão dessa dualidade — da grandeza, e do engenho.

Vasto e amplo salão de nunca vistos ornatos, cheio de relevos, columnas de estylos classicos — Dorico e **Ionico** — se multiplicam e confundem n'uma mistura calculada e primorosa: é o extremo da esculptura e o maximo da architetura que se ligam n'um enlace opulento de idéa e de acção — é a oitava maravilha do mundo!

No centro, pende-lhe do tecto, um rico e desmedido lustre, que ostenta nos braços collossaes, como **fócos** de animada luz, as graciosas **Maria José e Rosinha** que irão allumiando o Povo com as luzes dos seus olhos tentadores e distribuindo um allusivo **SONEPRULO;**

Este salão recorda a velha historia
Das mil e uma noites, tão fallada:
Relembra as eras de esplendor e gloria,
D'essa Pompeia antiga e celebrada.
Tem tanto de sublime que a memoria
Fica, ao vel-o, deveras, deslumbrada!
Por si só representa uma **victoria**,
Como poucas talvez... assignalada!
Pende-lhe, em meio, lustro primoroso,
Que de **animados** fócos lhe reparte
Essa luz que é da vida o extremo gozo...:
E por todo este mundo, em qualquer parte,
Ha-de applausos colher, victorioso,
Como um prodigo de **opulencia e Arte!**

Carros, ainda mais carros com socios e socias no tradicional — Você me conhece?

18· CARRO (critico)

A VIUVA IMMORTAL

Bem expressiva critica a mais que popularisada Viuva Alegre — Antithese da triste viuvinha» e destinada a fazer um **successo macho**, em toda a sua passagem pelas povoadas avenidas desta alargada **urbs**. Diversos socios, envernisados todos de **viuva alegre**, darão a nota comica a este carro com o **savoir dire** caracteristico do espirito Democratico.

Desde que fiquei viuva
Nova vida adquiri:
Ando assim como a **saúva**,
Ao sol exposta e á chuva,
Nunca **resfrios** senti!

Passo os dias divertida,
As noites sem turbações.
E já do esposo esquecida,
Não busca mudar de vida...
Cá tenho as minhas razões...

Já não me agitam amores,
Já não me illude o casorio..
A vida assim é de flores,
No casal tudo são dores
Não quero mais purgatorio!

19· CARRO (allegorico)

A DANSA DOS COMETAS

Mais uma **hierophantica** estonteante concepção do pujante cerebro de Marroig! Em torno de uma ruma enorme de nuvens multicores, giram num rodopio infernal, dois gigantescos caudatos, espadanando nessa vertigem feerica, luminosas scentellas, que ainda mais realçam a belleza magica das estrellas vivas que vão reclinadas entre os fofos e aurinevados tufos das nuvens pachorrentas, sendo a mais scintillante, uma genuina filha dos **Pampas**, — a provocante e **endiabrada JUDITH**.

Dansam é doida, abrazados
De zelos pelas estrellas
Que vão, nos tufos nevados;
Como lobos esfaimados,
Com pretenções a sorvel-as.

Não é somente aos mortaes,
Que o feroz ciume ataca
Tambem nas **zonas autraes**,
Ralam-se os astros em ais,
Prezas da mesma **macaca**!

Pois consta que o sol irado,
Já foi ás ventas da lua,
Por elle a ter encontrado,
E sem contas lhe ter dado,
Com Marte, a brincar na rua!

Carros e muitos carros com socios e socias, com luxuosas fantasias.

TERCEIRA PARTE

200 espalhafatosos clarins envergando as malhas e os pampanos de Sileno, avisam que se aproxima a estravagante e originalissima BANDA DE MUSICA, composta de 800 figuras que representam os ebrifestivos libertos do reino de Baccho, e que ao som dos mais excitantes e requebraticos tangos, servem de precursores ao

20· CARRO (allegorico)

A BACCHANAL

Mais um milagre prodigioso, confeccionado pelo hierophantico e miraculoso engenho de Marroig! No amago de uma gruta rubra, onde se affoga em vinho e fervilha a saturnal, os satyros giram doidamente, como demonios ensandecidos, carregando aos hombros animadas e inanimadas, as Evias exhaustas e as Ménades em delirio! Nos hombros possantes dos satyros herculeos, vão cavalgadas, representando as **bacchantes reaes**, quatro das mais encantadoras perolas, do nosso meio **chic** e as quaes, distribuirão ao **povileo**, alem dos sorrisos que excitam e os olhares que escaldam, a **versalhada** seguinte:

Ei-los que giram semicapros seres
Na vertigem pagã da saturnal,
Com as Evias em fervidos quereres
N'uma dansa macabra e original!
Trocam até thesouros e deveres
Pela rubra illusão, quasi infernal!
D'alma e corpo se entregam aos prazeres
D'esse enorme festim — **vino-carnal!**
Mas se é certo que o vinho o goso esperta,
Que as maguas apavora, espanta o mal
E inunda de prazer, a alma deserta;
N'esta época de troça e carnaval,
Surja o festim... e... alma ao goso aberta,
Que Baccho reine e ferva a Bacchanal..

Precede este carro magestoso, uma numerosa cavalgada de nunca conhecido effeito!

— **Guarda de honra** de satyros em perigrinação, como nos tempos idos da Grecia mythologica, sob o fervor profano do memoravel **culto de Dyonisios** — o Baccho dos Helenos.

Carros e sempre carros com socios e socias fantasiados dando a retaguarda ao

21· CARRO (allegorico)

TROMBETAS

Encantador landau de primoroso effeito e no qual por entre as trompas alvadias, adeja o DIPLOMATICO ESTANDARTE do «Grupo dos Tezouras» do distincto **Club dos Politicos.**

Mais carros ainda com socios e depois o hilariante

22· CARRO (critico)

AS ACCUMULAÇÕES

Bem elaborado sarcasmo ao projecto jamais exequivel do grande **moralisador** da actualidade, e aonde alguns socios de espirito e que (aqui p'ra nós) tambem gostam das **accumulações**, **chuchadeiras**, e queijandas **chupetas**, procurarão fundamentar os **prós** e os **contras**, desse famulento projecto — não é um carro de critica — e quasi que o proprio **parlamento**, nas proximidades do encerramento das **sessões**

Zé povo geme no arrocho,
Do **blóco** só vendo os gostos...
Emquanto outros, no **cocho**,
Sem tributos ou impostos,
Chucham, com ares de **mocho**,
Propinas por varia **postos**!

A **têta** desordenhada
Tem-na alli, ao pé, á mão!
E em quanto o Zé Povo: — Eu nada!
Qualquer **pichote** ou **lambão**,
Se é dilecto da cambada,
Vae fazendo a **provisão**!

23· CARRO (alegorico)

AS CAMELIAS

Mais uma engenhosa e delicada execução de Marroig. Nevadas e rotativas camelias de projecções argenteas, que semelham as ondas espumantes do **salso** elemento quando esmaltadas pelos beijos electrisantes da **lua cheia** ostentando nas corolas tumidas e brancas, as verdadeiras flores desta vida — duas formosas emulas da filha das vagas.

Brancas camelias, candidas, singellas,
Sempre esplendentes de celeste alvura,
— São como estrellas que scintillam bellas,
Por entre as brumas de uma vida escura!

Se não espiram a pérfida fragancia
Que excita a carne e o cerebro transia:
Têm os encantos célicos da infancia,
E a immácula pureza da Alegria!

Carros, e ainda mais carros com socios e socias fantasiados...

24· CARRO (allegorico)

MAGNOLIAS

25· CARRO (critico)

ACERTADA MEDIDA

Allusão de effeito, no recente engaiolamento dos insolentes **fitinhas** apedrejadores de carros com socios das Sociedades Carnavalescas, de que são desaffectos, e estupidos inventores da **vaia** alvar e grosseira. Neste carro vão muitos dos **ditos**, simulados pelos socios que tomam a si o papel de explicar ao povo, os motivos de tão benefica e efficaz medida.

Estes **fitinhas** garotos,
Só dignos lá da Favella,
Autores dos alvorotos
E sujos como os exgotos,
Merecem a **ensinadela**:

Porém em vez de enxovia,
Deviam ter a lição:
(Para ver se mudam de via)
A cara cynica e fria,
— Esfregada a **bofetão**!

26· CARRO (allegorico)

LE TOUR DU MONDE

Extraordinaria concepção do — já tanta vez repetido — engenho de Marroig — o **dernier cri** em **rodinhas**! Gigantesca roda que semelha a do **Moulin Rouge**, em continua rotação e de cujos angulos pendem quatro graciosos baloiços, ostentando cada um, uma encantadora e formosa filha de Eva — nos extremos da base, formados por primorosas espiraes circulares, vão quatro graciosos emulos de **Cupido**, armados de **aljava e settas**, para melhor retribuir com flechadas de **beijos e sorrisos**, as ovações que forçosamente este carro receberá da multidão deslumbrada! A penna, e jamais manejada em sabbado de Carnaval, não consegue descrevel-o, mesmo pallidamente: é um verdadeiro **assombro** de Arte e de grandeza!

Parece a roda do universo, equilibrando os quatro pontos cardeaes, no **travesti sans-dessous** das mouras encantadas!

Extranha concepção, tamanha e deslumbrante,
Que até nos confunde, suffoca, immobilisa!
E' prova de que o genio, nos rasgos de **gigante**,
Para Prodigios fazer, — de **contos** não precisa!
Ultrapassa o Bello e sobrepuja o Enorme!
A tudo quanto é grande envolve em densa sombra!
E, como o aquatico Leviathan disforme,
Que, quando altivo se ergue, ao proprio Mar — assombra!
E' um **rhodico** colosso de opulenta esthetica,
Sublime como um sonho intermino e profundo...
De tanto colorido de Arte tão pathetica,
Que abrange toda a idéa e synthetisa o Mundo!

Carros ainda com socios e socias... e carros...

27· CARRO (o *clou* da satyra)

BUSCANDO A ARTE!

E' este carro que encerra o negativo,
Que conduz a fatal desillusão:
Marca o TRIUMPHO deste pleito altivo,
Por uma ficha de CONSOLAÇÃO.

Et... c'est fini — o Assombro!

DIADEMA, secretario

A commissão central de Carnaval agradece: a Publio Marroig, todo o talento, dedição e esforço que dispendeu para a manutenção da nossa victoria; ao generoso commercio desta capital, o concurso e auxilio que expontaneamente nos dispensou, a dedicada imprensa, sempre sollicita para tudo, a Antonio Novellini, machinista, a Gatti Orestes, esculptor, ás demais commissões auxiliares, e a todos os nossos consocios e pessoas que nos tem auxiliado — A TODOS — um sincero e perenne reconhecimento.

A commissão central pede a todos os socios que fazem parte de commissões e a todas as pessoas que tomam parte no prestito, a fineza de se acharem nos logares já conhecidos ás **duas horas da tarde, em ponto.** — A COMMISSÃO.

ITINERARIO — Avenida Mangue, Praça 11 de Junho, Visconde de Itaúna, Campo de Sant'Anna, rua Marechal Floriano Avenida Central, rua do Passeio, largo da Lapa, Avenida Beira-Mar, Avenida Central, Assembléa, Primeiro de Março, Sete de Setembro, Avenida Central, Acre, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio (em volta), Avenida Passos, Marechal Floriano, Avenida Central, rua do Passeio, Lapa, Avenida Beira-Mar, Avenida Central, Marechal Floriano, Uruguayana e Castello.

POR CARIDADE — Rosa de Souza, viuva, com cinco filhos menores, tendo o mais velho oito annos, aleijadinho e não fala, sem recursos pecuniarios, para mantel-os, vem rogar ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor, uma esmola. Esta redacção se presta a receber qualquer quantia.

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Guilon — Achando-se ha dois annos entrevada no fundo de uma cama e sem recursos, vem por este meio pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, uma esmola pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, que Deus a todos recompensará esse acto de caridade. As esmolas pódem ser entregues nesta redacção ou á rua do Alcantara n. 160, moderno. 666

A'S ALMAS CARIDOSAS — Leopoldina Bastos do Nascimento, viuva, residente á rua Commendador Infante n. 1, em Madureira, faz um appello ás almas caridosas para que a soccorram com algum obolo, visto estar doente, sem poder trabalhar e sem recursos, em companhia de dois filhinhos, um com um anno e quatro mezes, doente e outro com dois annos e meio, tendo perdido seu marido ha dois mezes, em desastre de bonde, no Engenho Novo. Qualquer esmola póde ser enviada ao local acima ou ao *Jornal do Brasil*.

A' CARIDADE PUBLICA — Uma senhora viuva e pobre, soffrendo ha longos annos de lesão organica do coração, molestia que a impossibilita de trabalhar, por isso pede aos corações bem fazejos uma esmola de occasião. Deus levará em conta este justo beneficio, feito á supplicante. Cartas neste jornal para A. L.

LIÇÕES de piano, a 15 mil réis por mez; na rua D. Manoel n. 40 — Julia Ribeiro. 1143

PELO amor de Christo — Felicidade Guilon, achando-se ha dois annos entrevada no fundo de uma cama, e sem recursos, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, uma esmola pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, que Deus a todos recompensará. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe, com cinco filhos, todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades, implora aos bons corações, pela alma daquelles que lhes são caros, e pela Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhe alliviar os soffrimentos. Póde ser enviada ao escriptorio desta folha, á Julia.

JANELLAS — Sacadas para a rua do Ouvidor e rua Gonçalves Dias, alugam-se para hoje; trata-se na rua do Ouvidor n. 159, sobrado, das 9 ás 12, sala da frente. 1142

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Guilon, achando-se ha dois annos entrevada no fundo de uma cama, e faltando-lhe os recursos, vem por este meio pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, que a todos recompensará este acto de caridade. As esmolas pódem ser entregues nesta caridosa redacção.